

RELATÓRIO ANUAL 2002



Braskem

PETROQUÍMICA BRASILEIRA DE CLASSE MUNDIAL



A Braskem é líder em resinas termoplásticas na América Latina e uma das cinco maiores empresas industriais brasileiras de capital privado nacional. Criada em 16 de agosto de 2002, a partir da integração à antiga Copene dos ativos petroquímicos controlados pelos grupos Odebrecht e Mariani, a Braskem registrou em 2002 um faturamento de R\$ 8,9 bilhões, ativos avaliados em mais de R\$ 12 bilhões e posição de liderança em seus mercados de atuação.

É a primeira empresa petroquímica brasileira a integrar operações da primeira e segunda gerações da indústria. A Braskem tem como foco a produção de resinas termoplásticas (polietileno, polipropileno e PVC) e detém importantes vantagens competitivas, provenientes de sua liderança de mercado no Brasil e na América Latina e de uma estrutura de custos diferenciada, que resulta de sua própria escala de produção e das sinergias proporcionadas pelo processo de integração.

Faz parte do Compromisso Público da Empresa, amplamente divulgado pela mídia quando de sua criação, a valorização de toda a cadeia produtiva dos plásticos. Isso inclui o apoio tecnológico a seus clientes, que contam com os recursos do Centro de Tecnologia e Inovação Braskem – o mais completo da indústria petroquímica da América Latina –, para suprir todas as suas necessidades no desenvolvimento de processos, produtos e aplicações.

A Braskem encerrou o ano de 2002 com 2,8 mil funcionários diretos e 13 unidades industriais, localizadas na Bahia, no Rio Grande do Sul, em Alagoas e em São Paulo.

Empresa brasileira de capital aberto, a Braskem adota as melhores práticas da moderna governança corporativa e tem suas ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo e de Nova York.

Os padrões de eficiência em produtos, processos e gestão fazem da Braskem uma empresa de classe mundial, dirigida por uma lógica de qualidade e sustentabilidade, em que a responsabilidade ambiental é parte essencial de sua estratégia empresarial. Consciente da necessidade de compartilhar com toda a sociedade os benefícios trazidos pelos plásticos à vida moderna, a Braskem articula seu crescimento com ações sociais que apoiam o desenvolvimento econômico das comunidades das quais participa.

► Faturamento

R\$ 8,9 bilhões por ano

► Produção

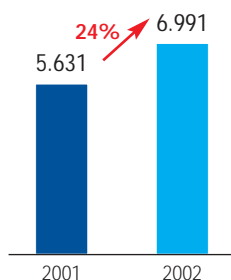
5 milhões de toneladas de produtos

► Geração de Empregos

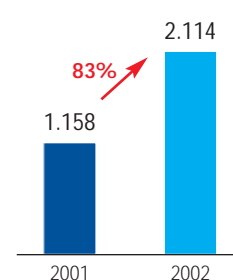
2.800 empregos diretos

DESTAQUES

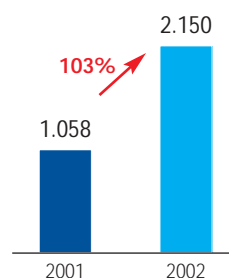
Receita Líquida
(R\$ milhões)



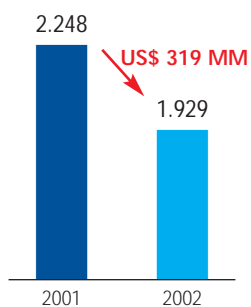
Ebitda
(R\$ milhões)



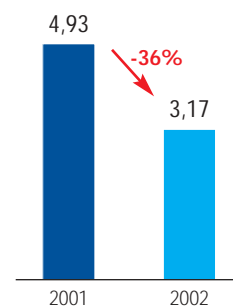
Geração Operacional de Caixa
(R\$ milhões)



Evolução da Dívida Líquida
(R\$ milhões)



Relação Dívida Líquida/Geração Operacional de Caixa
(R\$ milhões)



BRASKEM EM NÚMEROS*

Indicadores Operacionais	2001	2002	Var. %
Volume de Vendas (toneladas)			
▶ Termoplásticos	1.428.415	1.532.528	7
▶ Eteno	1.064.840	994.826	(7)
Volume de Produção (toneladas)			
▶ Termoplásticos	1.450.935	1.525.560	5
▶ Eteno	1.069.724	989.276	(8)
Indicadores Operacionais	2001	2002	Var. %
Receita Líquida/funcionário (R\$ mil)	1.706	2.483	46
EBITDA/funcionário (R\$ mil)	321	751	134



Poliolefinas

- ▲ Polietileno de Baixa Densidade – PEBD
- ▲ Polietileno de Baixa Densidade Linear – PEBDL
- ▲ Polietileno de Ultra Alto Peso Molecular – PEUAPM
- ▲ Polietileno de Alta Densidade – PEAD
- ▲ Polipropileno – PP

Vinílicos

- PVC – Policloreto de Vinila
- Cloro-Soda e Derivados

Insumos Básicos

- ◆ Eteno, propeno, benzeno, butadieno, tolueno, xilenos, combustíveis e solventes

Desenvolvimento de Negócios

- PET – Polietileno Tereftalato
- DMT – Dimetiltereftalato
- Caprolactama

Veja detalhe das capacidades de produção no verso da última capa.

Indicadores Econômico-Financeiros	2001	2002	Var. %
Receita Bruta (R\$ MM)	7.393	8.858	20
Receita Líquida (R\$ MM)	5.631	6.991	24
EBITDA (R\$ MM)	1.158	2.114	83
Geração Operacional de Caixa (GOC) (R\$ MM)	1.058	2.150	103
Despesa Financeira Líquida (R\$ MM)	(1.008)	(2.805)	178
Prejuízo do Exercício (R\$ MM)	(99)	(794)	699
Investimento (R\$ MM)	383	364	(5)
Dívida Líquida (R\$ MM)	5.217	6.815	31
Dívida Líquida (US\$ MM)	2.248	1.929	(14)
Dívida Líquida / GOC (R\$ MM)	4,93	3,17	(36)

(*) Em conformidade com as Demonstrações Financeiras pro forma (exclui efeitos da Instrução CVM nº 247).

Índice

Os dados, os resultados e as informações apresentadas nesta publicação foram extraídos ou referenciados no Balanço Anual Braskem 2002, cujos demonstrativos e notas explicativas encontram-se na seção Demonstrações Financeiras desta edição, podendo ainda serem lidos e obtidos em sua íntegra no website www.braskem.com.br

Mensagem da Administração	02
Nasce uma empresa de classe mundial	05
Promoção do crescimento em diversas áreas	13
As pessoas que fazem a Braskem	19
Inovação e tecnologia como diferenciais	23
Modernas práticas de governança corporativa	27
Sustentabilidade e compromisso com a comunidade	31
Compromisso público	34
Demonstrações Financeiras	37
Comentário da Administração sobre os resultados de 2002	38
Demonstrações pro forma	43
Balanço patrimonial	44
Demonstração do resultado	46
Demonstração das origens e aplicações de recursos	47
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	48
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	50
Relatório dos auditores independentes	80
Informações corporativas	82
Glossário	84

A criação da Braskem, em 2002, é um marco no processo de reestruturação do setor petroquímico brasileiro. Todas as nossas ações foram pautadas pela visão de construir uma empresa petroquímica brasileira de classe mundial, comprometida com os princípios de criação de valor, permanente inovação, excelência em produtos e processos e valorização dos clientes. Nossa atuação é alicerçada em uma lógica de qualidade, competitividade e sustentabilidade, em que a responsabilidade ambiental é parte essencial da estratégia dos negócios.

Com a Braskem, introduzimos uma nova dinâmica empresarial, definida por um modelo diferenciado de negócios. Estamos comprometidos em impulsionar toda a cadeia produtiva nacional da petroquímica e dos plásticos, pelo incremento da competitividade e estímulo a novos investimentos no setor. Além da liderança regional em todos os nossos segmentos de atuação, temos uma importante presença internacional, com exportações que são superiores a 15% da receita.

De forma inovadora no meio empresarial brasileiro, assumimos um Compromisso Público que define claramente os valores e princípios básicos que pautam as ações da administração da Companhia. Amplamente divulgado na mídia, por ocasião do lançamento da Empresa, o Compromisso estabeleceu as bases do relacionamento da Braskem com seus acionistas, clientes, fornecedores, integrantes e com as comunidades das quais participa. O respeito a esses valores e princípios é a garantia de uma administração comprometida com modernas práticas de gestão.

A adoção das melhores práticas empresariais já representou importantes melhorias nos resultados de 2002. Em um período relativamente curto de tempo – exatos 137 dias, entre o início da operação, em 16 de agosto de 2002, e o final do exercício –, implementamos todos os planos traçados e ocupamos um espaço relevante na indústria. A receita bruta cresceu 20% (atingiu R\$ 8,9 bilhões), as exportações somaram US\$ 415 milhões, a geração operacional de caixa evoluiu 103% (alcançou R\$ 2,15 bilhões), a margem Ebitda foi de 30% e a redução do endividamento líquido – uma de nossas prioridades estratégicas – atingiu US\$ 319 milhões.

A Braskem traz embutido em sua alma um novo conceito de governança corporativa, baseado na ética e transparência de suas ações, seus processos e indicadores financeiros e sociais. A Empresa já formalizou sua adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa – com o compromisso de migrar para o Nível 2, nos próximos dois anos – e concedeu *tag along* de 100% a todos os seus acionistas.

Compartilhamos o bom desempenho de 2002 com as pessoas da Braskem, que têm importância fundamental na realização de nossa visão estratégica. Acreditamos que o ativo humano será o grande diferencial na implementação da estratégia, nos ganhos de produtividade, na competitividade e no crescimento dos próximos anos. Por isso, reunimos competências em equipes altamente qualificadas e motivadas, que têm sólida formação, conhecem profundamente o mercado e os clientes.

Temos um programa de trabalho definido para construir vantagens competitivas a partir da visão estratégica da Braskem: liderança de mercado, autonomia tecnológica e competitividade de custos – decorrente da escala de produção aliada às sinergias advindas do processo de integração, que totalizam R\$ 330 milhões em bases anuais e recorrentes. Nossos compromissos econômicos e financeiros são o aumento da rentabilidade, a geração de caixa e a forte redução do endividamento, o que vai permitir consolidar uma empresa líder no setor petroquímico.

Entendemos que tecnologia e inovação são fundamentais em um mercado dinâmico como o do setor petroquímico e plástico. O desenvolvimento de produtos e aplicações cada vez mais inovadores é um de nossos diferenciais, apoiado por um dos mais avançados Centros de Tecnologia do país. Assim como a indústria do plástico tem transformado o dia-a-dia das pessoas em todo o mundo, a criação da Braskem representou uma evolução da cadeia produtiva de seu próprio setor, ao dar ênfase em contribuir para ampliar a competitividade de seus clientes e o crescimento do mercado.

Agradecemos aos acionistas, clientes, fornecedores e comunidade pela confiança em nós depositada durante o ano de 2002, que representou uma etapa importante no processo de reestruturação e modernização do setor petroquímico no Brasil. Também agradecemos, especialmente, à toda equipe da Braskem, pela participação, dedicação e esforços pessoais para tornar a Braskem uma referência entre as principais empresas do país.

Pedro Novis
Presidente do Conselho
de Administração

José Carlos Grubisich
Diretor
Presidente

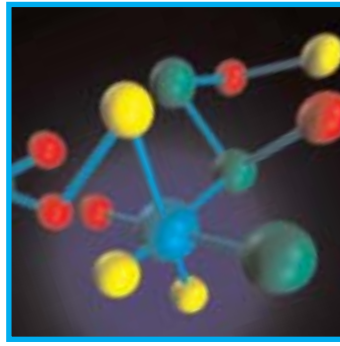


**A estratégia da
Braskem está dirigida
para criar valor
e estimular o
crescimento de toda
a cadeia produtiva
da petroquímica
e do plástico.**



A CRIAÇÃO DA BRASKEM: NASCE UMA EMPRESA

A criação da Braskem marcou o início da reestruturação de um setor vital para o desenvolvimento do Brasil. A petroquímica abastece a cadeia produtiva de todos os demais setores da



economia. Assim, está presente no dia-a-dia das pessoas, com aplicações em embalagens de alimentos, automóveis, tintas, construção civil, agricultura, tecidos, artigos de higiene pessoal etc.

DE CLASSE MUNDIAL



Modelo é focado em criação de valor, liderança de mercado e competitividade empresarial

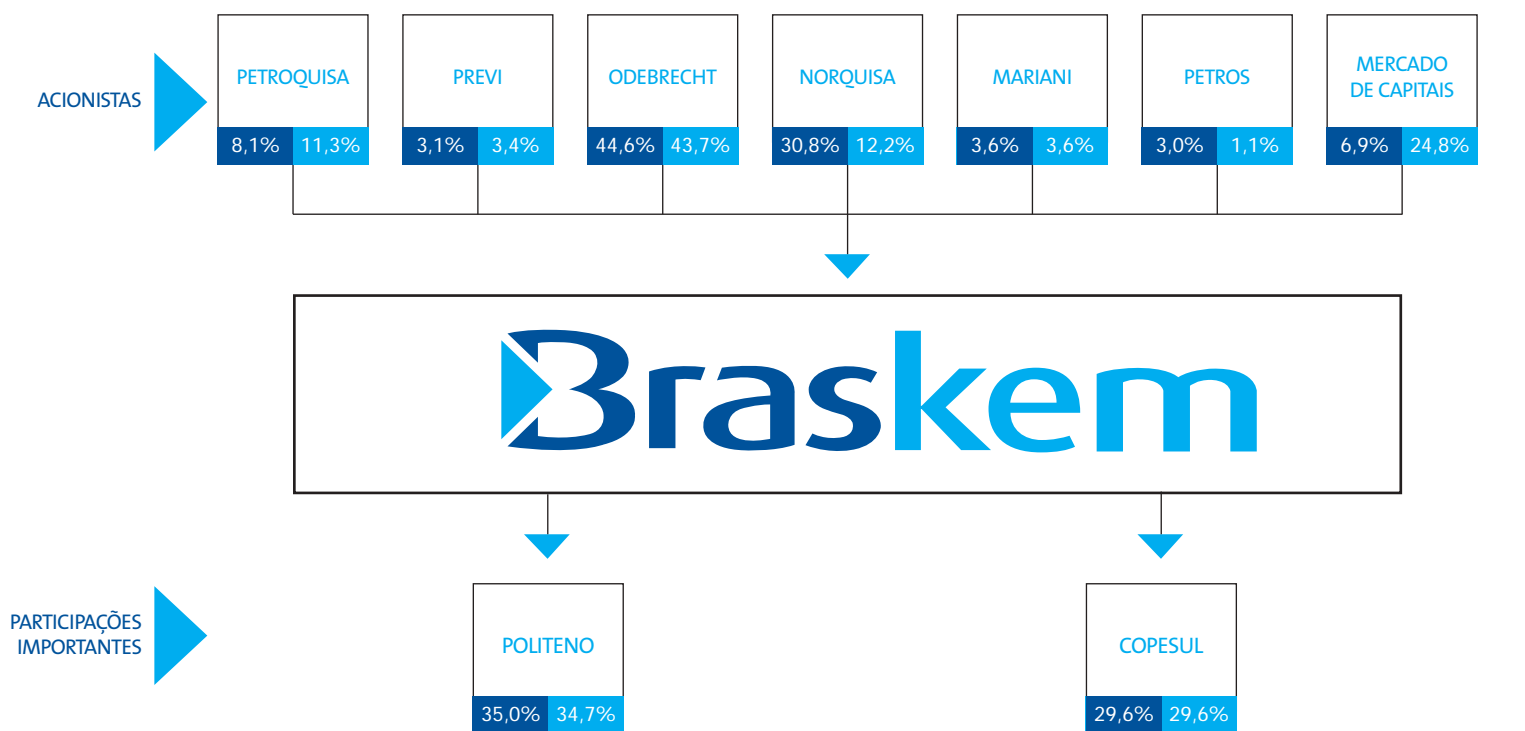
Braskem

A liderança em seus segmentos de atuação e a competitividade em custos asseguram à Braskem posição de destaque no mercado latino-americano.



O novo desenho do setor petroquímico

A formação da Braskem permitiu reverter restrições competitivas e agregar substancial valor a todos os acionistas envolvidos.



■ % capital votante
■ % capital total

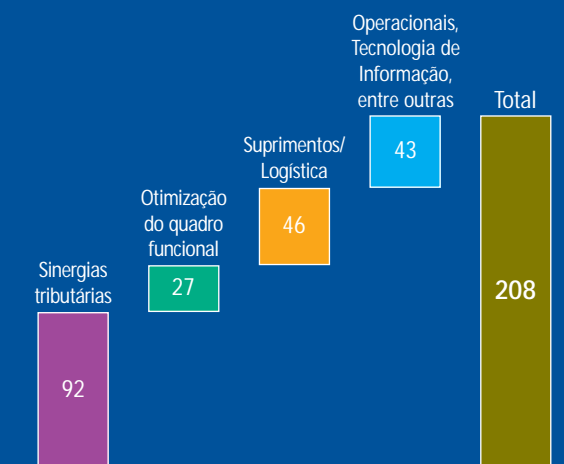
Sinergias com ganho de escala

A Braskem é a única empresa petroquímica do país a integrar operações da primeira e da segunda gerações da indústria. Essa é uma tendência mundial, agora observada pioneiramente no Brasil. Incorpora, dessa forma, ganhos de sinergia importantes para a melhoria da competitividade e da rentabilidade.

Foram apuradas 115 iniciativas nessa direção, que permitiram capturar, até 31 de março de 2003, R\$ 208 milhões (em bases anuais e recorrentes) em sinergias provenientes de seu processo de integração societária e operacional. A previsão é realizar o total de R\$ 330 milhões, em bases recorrentes e anuais, como resultado das sinergias identificadas durante a fase de modelagem da integração.

Sinergias até março/2003

R\$ milhões/ano



A integração de cinco empresas

Resultado de um dos mais marcantes projetos de reorganização societária já implementados no Brasil, a Braskem foi criada em 16 de agosto de 2002, como líder no mercado de resinas termoplásticas da América Latina e uma das cinco maiores empresas industriais privadas de capital nacional do Brasil.

O ponto de partida foi a decisão dos grupos Odebrecht e Mariani de participarem como compradores do leilão da Copene (os chamados ativos ESAE) e integrarem a essa central seus próprios ativos do setor petroquímico, para criar uma nova empresa.

Em uma segunda etapa do processo, concluída no início de 2003, foram incorporadas à Braskem as empresas OPP Química S.A. e Nitrocarbono S.A. As integrações da Trikem S.A. e da Polialden Petroquímica S.A. serão estudadas oportunamente.

Analisada pelos órgãos do sistema brasileiro de concorrência, a criação da Companhia já obteve parecer favorável da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (SEAE) e da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça (SDE). O processo encontra-se em fase de apreciação e análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Presença em diversos mercados

Com a consolidação, a Braskem tornou-se líder regional em praticamente todos os segmentos de mercado, com destaque para resinas termoplásticas. Ao lado do eixo de competitividade em custos, essa liderança de mercado a posiciona como o grande ator no cenário petroquímico da América Latina, região que é o foco da Companhia.

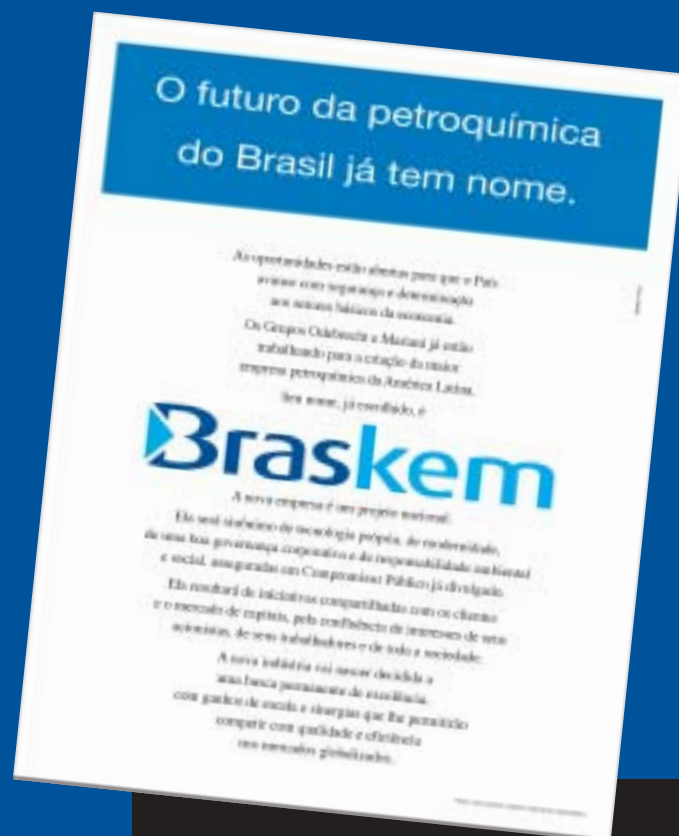
O modelo permite criar valor, crescer em escala, melhorar a competitividade, manter uma estrutura de rentabilidade adequada ao negócio, de modo a promover o desenvolvimento do mercado regional e participar ativamente do mercado internacional.

A Braskem é líder do mercado latino-americano de resinas termoplásticas, e conta com a competência e a motivação de equipes profissionais altamente qualificadas.

Marca de classe mundial

O lançamento e a consolidação da marca Braskem foram etapas essenciais na criação da Empresa. A fase inicial foi dedicada ao desenvolvimento de estudos que resultaram na atual logomarca e na publicação de um anúncio que comunicou ao mercado o nome da Companhia.

De uma pesquisa inicial de mais de 200 nomes, a escolha recaiu sobre a denominação que refletisse as idéias de uma marca forte, moderna e identificada com um posicionamento de competitividade, excelência e atuação mundial. Buscou-se ainda uma imagem única, que simbolizasse a integração das culturas e tecnologias das empresas que se uniram para constituir a Braskem.



Anúncio de lançamento da marca Braskem, veiculado nos principais jornais e revistas em setembro de 2001.

Evolução e criação da marca Braskem



Logomarca da Braskem



A seta representa objetividade, avanço, direção ao futuro e integração. A tipografia escolhida simboliza a tecnologia. Nas cores, o azul-claro representa transparência, leveza e pureza; o azul-escuro destaca a confiabilidade.



O plano de comunicação da marca Braskem foi definido de forma a criar uma imagem única, simbolizando o modelo integrado da Empresa.

No mundo todo, todos os dias, milhões de pessoas utilizam produtos de plástico, incorporados no cotidiano da vida moderna. O processo de produção e transformação do plástico envolve três gerações da indústria petroquímica. A Braskem atua na primeira e na segunda gerações e é responsável pela produção de matérias-primas e resinas que serão utilizadas na fabricação de inúmeros produtos.

A origem de toda a cadeia do plástico está na nafta ou no gás, matérias-primas derivadas do petróleo e que são básicas para as centrais petroquímicas da primeira geração.

Por meio de um processo conhecido como craqueamento da nafta, as centrais da Braskem produzem eteno e propeno, entre outros produtos. O eteno e propeno são utilizados no processo de polimerização, para serem transformados em resinas termoplásticas nas indústrias da segunda geração. Os termoplásticos – polietileno, polipropileno, PVC e PET – podem ser moldados, já que se fundem quando aquecidos e solidificam após o resfriamento. Esse processo pode ser repetido muitas vezes.

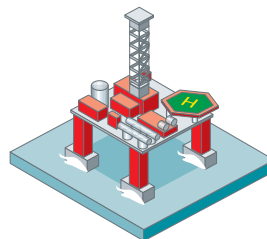
As resinas termoplásticas servem de matéria-prima para as indústrias da terceira geração, que as transformam em produtos de uso cotidiano e diverso, como brinquedos, embalagens, peças automotivas e de eletrodomésticos, tubos, peças para a construção civil, materiais higiênicos e outros.

Outra vantagem dos plásticos é que são todos recicláveis. A recuperação dos produtos permite: preservação dos recursos naturais, economia de energia, redução da poluição do ar e das águas e geração de empregos por meio da criação de indústrias de reciclagem.

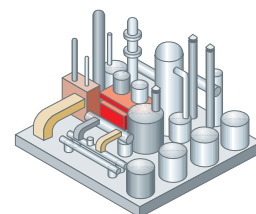
Extração de petróleo

A cadeia tem início com a extração do petróleo e do gás. O refino do petróleo dá origem a matérias-primas petroquímicas como eteno e propeno, utilizadas para produção de resinas termoplásticas na segunda geração, além de outros produtos intermediários.

Poços de extração



Refino



Extração de sal-gema

A Braskem também realiza a extração de sal-gema, usado pela Empresa na produção de cloro-soda. O cloro é utilizado na produção de PVC. A soda destina-se à produção de alumínio, papel, celulose e outros produtos.

Braskem

A criação da Braskem possibilitou a integração da primeira e da segunda gerações da indústria e objetiva criar valor, ampliar o crescimento e a competitividade de toda a cadeia produtiva do setor petroquímico.

Primeira geração

A central de matérias-primas recebe a nafta, da qual extrai petroquímicos básicos, que abastecem as empresas da segunda geração.

Segunda geração

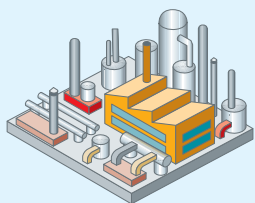
As empresas da segunda geração transformam petroquímicos básicos em resinas termoplásticas e em outros produtos intermediários.

Terceira geração

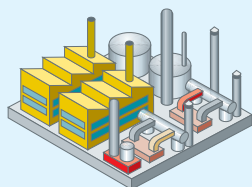
As resinas produzidas pela Braskem são fornecidas para as indústrias transformadoras de plásticos, que as utilizam para diversas aplicações.

Ciclo de produção da Braskem

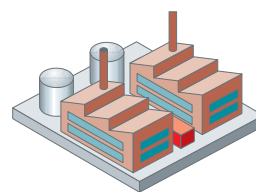
Central de matérias-primas



Resinas termoplásticas



Transformadores de plásticos



Petroquímicos básicos

Eteno

Propeno

Outros

Polietilenos

Polipropileno

PVC

PET



Sal-gema

Cloro

Soda

PVC

Embalagens para alimentos e produtos de higiene e limpeza, peças automotivas e para eletroeletrônicos, utilidades domésticas, fios, cabos, tubos e conexões para a construção civil, materiais hospitalares, móveis para jardins etc.



PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO EM



A Braskem está posicionada para crescer com seus clientes tanto no Brasil quanto no exterior. Para isso, não se limita a fornecer matéria-prima, mas é parceira no



desenvolvimento de produtos, na busca de novos mercados e na identificação de sinergias que se transformem em oportunidades de negócios para os clientes.

DIVERSAS ÁREAS



Presença regional para crescer junto com os clientes

A Braskem atua como parceira de seus clientes no desenvolvimento de novos negócios, com ações dirigidas para impulsionar o crescimento do setor.

Foco e agilidade na gestão dos negócios

A Braskem se organiza em quatro Unidades de Negócios: Poliolefinas, Vinílicos, Insumos Básicos e Desenvolvimento de Negócios. Cada unidade tem a responsabilidade empresarial de desenvolver o ciclo completo de seu negócio. Dessa forma, mantém o foco e a agilidade nesses segmentos, para oferecer respostas rápidas e eficazes aos clientes. Isso significa coordenar as áreas Industrial, Comercial, Marketing e Desenvolvimento, Cadeia de Suprimentos, Exportação e Planejamento. As unidades têm autonomia de gestão e responsabilidade pelos resultados, mantendo-se alinhadas com a estratégia, as necessidades e as obrigações da Empresa.

Paralelamente, os Centros de Competência Corporativa são responsáveis por preservar a identidade Braskem, desenvolver competências compartilhadas e disseminar políticas e práticas de gestão comuns a todas as Unidades de Negócios.

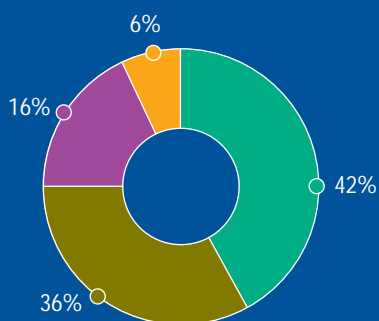
▶ **Poliolefinas** – Administra os negócios de polietileno (PE) e polipropileno (PP), utilizados na fabricação de embalagens, roupas hospitalares, seringas e fraldas descartáveis, móveis, utensílios domésticos e eletroeletrônicos, entre outras aplicações.

▶ **Vinílicos** – Gerencia os negócios de policloreto de vinila (PVC), resina termoplástica com aplicação em diversas indústrias – como tubos e conexões, brinquedos, calçados, fios e cabos, esquadrias etc. –, além de outros produtos envolvidos na cadeia produtiva do PVC.

▶ **Insumos Básicos** – É responsável pelos negócios com eteno e propeno, utilizados na fabricação de diversos petroquímicos da segunda geração; principalmente resinas termoplásticas, além de aromáticos, solventes e combustíveis.

▶ **Desenvolvimento de Negócios** – Administra os negócios de polietileno tereftalato (PET), resina termoplástica utilizada na fabricação de embalagens para refrigerantes e medicamentos (entre outras aplicações); de caprolactama, utilizada na fabricação de fio têxtil, o nylon-6; além de energia e da participação da Braskem em outras empresas.

Distribuição da Receita em 2002



- Insumos Básicos
- Poliolefinas
- Vinílicos
- Desenvolvimento de Negócios



No Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, estão localizadas três instalações da Unidade de Poliolefinas, que administra os negócios de polietileno e polipropileno, segmento em que a linha de produtos da Braskem é a mais completa do mercado.

Agente ativo de crescimento

Com a finalidade de promover o crescimento de toda a cadeia petroquímica, a Braskem trabalha em conjunto com seus clientes – os transformadores de produtos plásticos (a terceira geração petroquímica) – no desenvolvimento de produtos e na busca de novos mercados e oportunidades de negócios. O objetivo é permitir que a Braskem seja identificada não apenas como a melhor fornecedora de matéria-prima, mas também provedora de soluções técnicas e comerciais, parceira no desenvolvimento de novos negócios.

Com essa linha de apoio ao cliente, a Braskem busca promover a valorização do setor petroquímico e o crescimento de novos mercados. A prioridade é o abastecimento regional e o incremento do mercado de plásticos no Brasil, identificando-se um grande potencial de substituição de outros materiais.

Liderança regional

A Braskem é líder no mercado regional de resinas termoplásticas, os principais produtos da Companhia – polipropileno, polietileno e PVC. Detém 30% de participação em polietileno, 36% em polipropileno e 50% em PVC. Lidera também o fornecimento de insumos básicos, com 35% do mercado regional.

Nos últimos 12 anos, o crescimento da demanda do mercado brasileiro por resinas plásticas manteve uma média anual de 8%, enquanto a evolução média do PIB foi de 2% no mesmo período. Esse dado confirma o dinamismo do segmento, com uma elasticidade de 3,7 vezes o PIB do país.

O mercado de polipropileno, isoladamente, registrou um incremento de 11% em relação a 2001, impulsionado principalmente pelos setores de sopro (em especial na indústria de água mineral), compostos automobilísticos, filmes (embalagem flexível) e injeção (eletrodomésticos e utilidades domésticas).

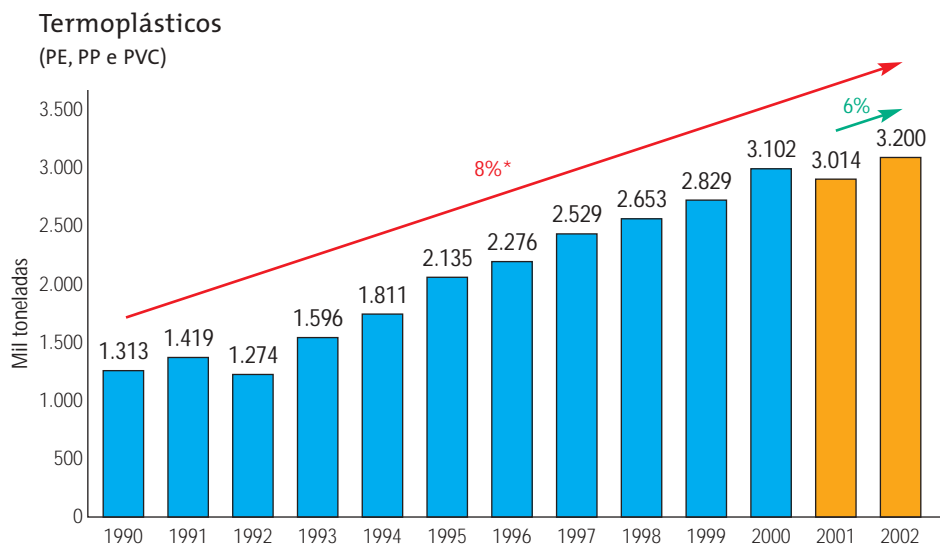
Em polietilenos, o mercado doméstico cresceu 6%, cerca de quatro vezes o desempenho do PIB (1,5% em 2002, segundo dados do IBGE).

O mundo do plástico

Milhões de pessoas utilizam todo dia produtos de plástico, matéria-prima presente em construção civil, automóveis, eletroeletrônicos, materiais higiênicos, agricultura etc.

No Brasil, o consumo anual per capita apresenta grandes oportunidades de crescimento, especialmente se comparado ao de outros países. Enquanto os brasileiros consomem sete quilos anualmente, nos Estados Unidos esse consumo é de 44 quilos e na Europa, de 36 quilos por pessoa. Na Argentina, consomem-se 10,7 quilos por pessoa.

As características de alta resistência, leveza e versatilidade estimularam o aproveitamento do plástico em quase todos os setores da indústria. Outra vantagem é a capacidade de reciclagem, o que permite preservar recursos naturais, economizar energia, reduzir a poluição do ar e das águas e criar empregos nas indústrias de reciclagem.

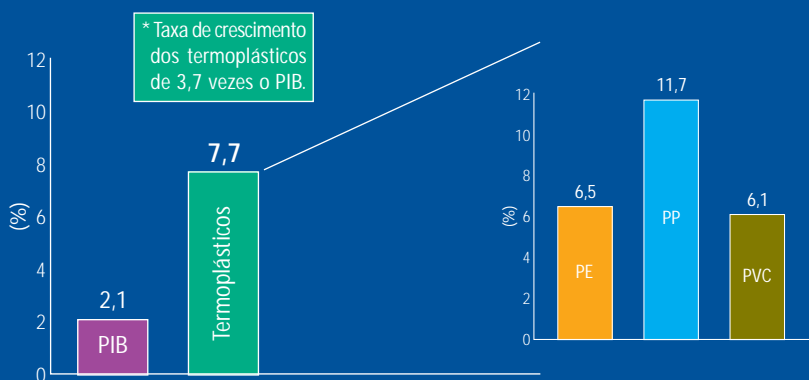


*Taxa média composta anual de crescimento.
Fonte: Abiquim, 2002.

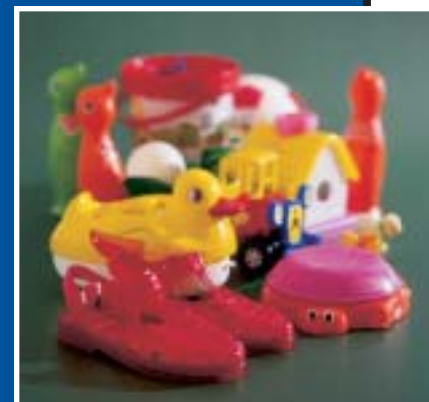
As características de resistência, leveza, versatilidade e competitividade de custos tornaram o plástico um produto presente no dia-a-dia das pessoas.



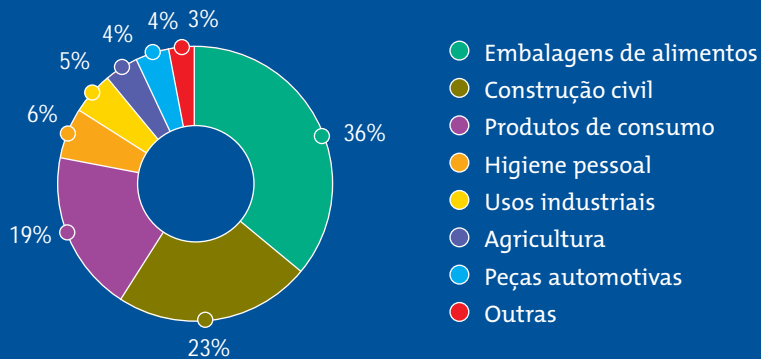
Taxa de Crescimento Anual – Brasil (1990 a 2002)



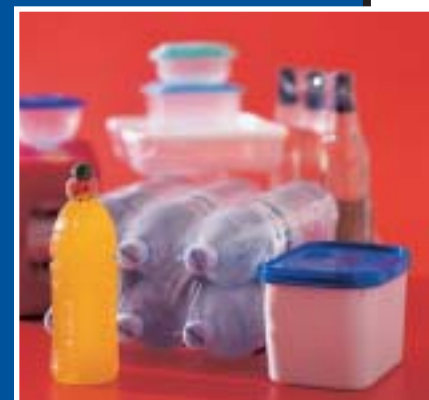
*Taxa média composta anual de crescimento.
Fonte: Abiquim, 2002.



Segmentação das Principais Aplicações de Termoplásticos



Fonte: Braskem, 2001.





AS PESSOAS QUE FAZEM



O processo de formação de equipes, conduzido com profissionalismo e disciplina pela Braskem, transformou o ativo humano em um dos maiores patrimônios da Companhia.



Ele representa o grande diferencial para a conquista de ganhos de produtividade e competitividade e para o crescimento previsto para os próximos anos.

A BRASKEM

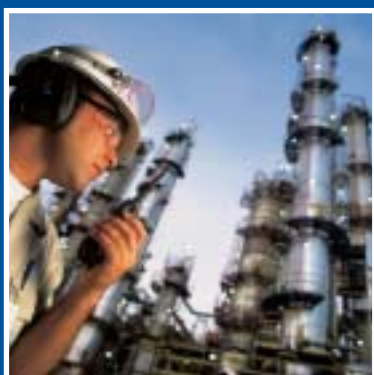


Equipe Braskem é fator de diferenciação e competitividade

Braskem

Capital humano

O modelo de gestão adotado pela Braskem inclui, como um dos principais pilares, a valorização humana. Baseado na criação de valor e em uma estrutura organizacional moderna, com poucos níveis hierárquicos, esse modelo motivou um processo de avaliação de competências e qualificação dos principais integrantes do quadro gerencial e executivo da Companhia. Essa análise, desenvolvida com o apoio de consultores especializados, envolveu 300 pessoas e permitiu a composição das equipes com os mais destacados talentos. Na construção da Companhia, buscou-se criar um ambiente de alta performance, para reter, atrair e desenvolver as melhores e as maiores competências.



Criação de uma cultura

As políticas adotadas pela área de Pessoas e Organização incluem o planejamento empresarial integrado ao Programa de Ação dos líderes, o programa Jovens Parceiros, direcionado aos líderes potenciais da Empresa, e sistemas de avaliação permanente de competências e de performance.

A consolidação de melhores práticas deu origem a uma nova cultura, própria e única da Companhia. Ela tem como base uma filosofia empresarial clara, com foco no cliente, respeito ao ser humano e estímulo ao autodesenvolvimento.

Essa cultura tem como referencial a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), que se constitui em um conjunto de princípios, conceitos e critérios que foram aprimorados na prática cotidiana de servir aos clientes, com o objetivo de alcançar e superar resultados.

A atuação dos integrantes da Braskem é orientada por crenças e valores éticos expressos no Compromisso Público e consolidados em um Código de Conduta, estabelecido logo após a constituição da Empresa. Paralelamente, foram lançadas as bases conceituais da identidade Braskem, que contempla governança corporativa, transparência de gestão, relações com clientes, fornecedores, acionistas, comunidades, autoridades e demais públicos.

Ambiente de alta performance busca reter, atrair e desenvolver as melhores competências, em um modelo de gestão baseado na criação de valor.

Motivação para fazer mais e melhor

Na Braskem, a atuação de cada líder é norteada por seu próprio Programa de Ação, renovado anualmente dentro do ciclo de planejamento da Companhia e avaliado em reuniões periódicas de acompanhamento. Esses profissionais definem, a cada ano, as metas de produtividade e resultados e, de acordo com o alcance dos objetivos empresariais e de cada unidade, têm acesso a uma remuneração variável diferenciada.

Desenvolvimento de competências

O desenvolvimento de competências é particularmente estratégico em uma companhia de classe mundial, dirigida para criar valor, ampliar a competitividade, manter autonomia tecnológica e padrões de excelência em gestão e qualidade.

A principal meta da Braskem para 2003 é o lançamento do Centro de Desenvolvimento de

Competências, uma universidade corporativa virtual, que ministrará cursos dirigidos a todos os profissionais da Companhia, em temas alinhados com o modelo de negócios Braskem. O objetivo é enriquecer a formação nas diferentes competências-chave da empresa; capacitar os profissionais para novos desafios e agregar conhecimentos em áreas estratégicas de negócios.

Além disso, a Empresa planeja investir R\$ 5 milhões em treinamento e qualificação, o que representa R\$ 1,8 mil ao ano por integrante. Um operador da Braskem já recebe um suporte intensivo de treinamento, que se reflete na média individual de 100 horas-aula/ano de tecnologia industrial, segurança e atualização profissional. Com o novo Centro de Treinamento será possível direcionar melhor esses investimentos em treinamento, fundamentais para acompanhar as aceleradas mudanças tecnológicas na indústria petroquímica.





INOVAÇÃO E TECNOLOGIA COMO



O Centro de Tecnologia e Inovação Braskem, um dos mais avançados do país, reúne uma equipe de 150 pesquisadores da mais alta qualificação e 11 laboratórios



dotados de modernos equipamentos. A infra-estrutura e o capital intelectual têm permitido oferecer ao mercado aproximadamente 30 produtos inovadores a cada ano.

DIFERENCIAIS



Tecnologia é essencial para o desenvolvimento de novos mercados e da cadeia produtiva

Showroom
do Centro de
Tecnologia e
Inovação da
Braskem. Nos
laboratórios, as
resinas são
submetidas a
inúmeros testes
e análises.



Centro de Tecnologia e Inovação

Um diferencial da Braskem é o forte compromisso com o desenvolvimento tecnológico, essencial para o sucesso da Companhia. Nos últimos dez anos, as organizações que hoje compõem a Braskem investiram R\$ 300 milhões em ativos tecnológicos, o que coloca a Empresa no mesmo patamar de outras corporações internacionais. Anualmente, são empregados R\$ 40 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento.

Tecnologia em benefício dos clientes

Com uma política consistente e direcionada para Pesquisa e Desenvolvimento, a Braskem é a empresa petroquímica brasileira que mais registra patentes, além de integrar a relação das dez principais companhias nacionais por esse critério. Só em 2002 foram registradas quatro patentes no país e uma no exterior, totalizando mais de 90 nos últimos anos.

A rede de desenvolvimento tecnológico da Braskem também inclui parcerias com vários centros de pesquisa e universidades no país e no exterior. Toda essa estrutura permite à Companhia lançar em média 30 produtos inovadores por ano.

Tecnologias licenciadas por terceiros e adaptadas com competências próprias estão entre os melhores processos de produção de polietileno e polipropileno. Os laboratórios da Empresa desenvolveram tecnologia própria para a produção de Polietileno de Ultra Alto Peso Molecular (PEUAPM), por exemplo, um plástico de engenharia do qual a Braskem é o segundo maior produtor mundial. Em razão da busca incessante pela inovação, a Braskem possui uma gama completa de polietilenos, indicados para as mais diferentes aplicações.

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento permitem à Braskem lançar anualmente uma média de 30 produtos inovadores.

Foco direcionado aos clientes

Um dos principais objetivos da Pesquisa e Desenvolvimento é contribuir para que os clientes da Companhia se tornem mais competitivos nos mercados nacional e internacional. Um dos focos dos programas de pesquisa e desenvolvimento é aumentar as exportações de transformados.

A palavra de ordem no relacionamento com os clientes é a proatividade, o que leva a Empresa a desenvolver produtos antes mesmo de os clientes solicitarem. Exemplos são a criação de uma trama de plástico, usada em sacos de ração, que impede o vazamento de gordura, e de embalagens mais rígidas para o acondicionamento de açúcar.

O Centro de Tecnologia e Inovação conta com um laboratório de transformação, que reproduz o que os clientes da Braskem fazem em suas fábricas. Antes da transformação, as resinas passam por análises exaustivas em equipamentos de última geração, com testes de pressão, temperatura, elasticidade, durabilidade e rigidez. Em média, o Centro recebe mensalmente cerca de 180 consultas de clientes.

As instalações funcionam ainda como um centro de treinamento, no qual os clientes visitam o *showroom* e o laboratório para trocar idéias a respeito da tecnologia utilizada e receber orientações sobre como melhor trabalhar os produtos fabricados pela Braskem.



Maior valor agregado

Base tecnológica e competitividade de custos são importantes fatores que dão flexibilidade para a estratégia de conquistar novos mercados e clientes, aumentar as exportações e desenvolver produtos de maior valor agregado.

A Companhia investe continuamente em atualização tecnológica e na manutenção eficiente das unidades industriais. Durante 2002, investimentos de aproximadamente R\$ 360 milhões aumentaram significativamente a confiabilidade e a flexibilidade das operações.



MODERNAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA



A transparência e a moderna governança corporativa deverão sempre ser marcas da Companhia, que aderiu ao Nível 1 da Bovespa, com o compromisso de migrar para o Nível 2



em até dois anos. Concedeu ainda *tag along* de 100%, estendendo a todos os acionistas o direito de inclusão em oferta pública nas mesmas condições obtidas pelos controladores.

CORPORATIVA



A Braskem tem a ambição de ser referência em governança corporativa

Braskem

Gestão transparente e responsável

A Braskem tem a ambição de ser *benchmark* em governança corporativa. Cada etapa desse processo tem sido percorrida de forma a manter um sistema de governança moderno, compatível com uma empresa de classe mundial. Esses princípios estão presentes no Código de Conduta e nas Políticas de Divulgação de Informações ao Mercado e de Negociação de Ações.

A profissionalização e a busca permanente de transparência na relação com o mercado financeiro são o foco da gestão. A Companhia aderiu, em 13 de fevereiro de 2003, ao Nível 1 de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo e comprometeu-se a migrar, em até dois anos, para o Nível 2.

Com ADRs negociados na New York Stock Exchange (NYSE), a Empresa enquadra-se também nas normas de governança exigidas por aquele mercado de capitais. Os papéis da Braskem começaram a ser negociados na NYSE em 8 de outubro de 2002, em substituição aos ADRs da Copene.

Alinhamento de interesses

O Conselho de Administração é representativo de todos os acionistas. É composto por 11 integrantes, com mandato de dois anos, até a assembléia geral ordinária de 2004. Define a estratégia geral da Empresa e escolhe a Diretoria Executiva, integrada exclusivamente por profissionais do mercado. A Diretoria é responsável pela gestão dos negócios, alinhada aos interesses dos acionistas e ao princípio de criação de valor.

O Conselho Fiscal é um órgão permanente, com a participação de acionistas minoritários.

O Conselho de Administração é apoiado por quatro comitês permanentes que atuam para proporcionar maior clareza e especialização na condução dos negócios: Finanças; Pessoas e Organização; Auditoria; Estratégia e Comunicação.

A Braskem abriu o pregão da New York Stock Exchange, em 8 de outubro de 2002, quando seus ADRs substituíram os títulos da Copene no mercado norte-americano. Na Bovespa, os papéis integram o Nível 1 de governança corporativa.



A gestão dos negócios alinha-se aos interesses de todos os acionistas e é pautada pela transparência e pelo princípio de criação de valor.

Relacionamento de longo prazo

O respeito a todos os acionistas, criando condições para o desenvolvimento e a manutenção de um relacionamento de longo prazo com os investidores, também é ratificado no novo Estatuto Social da Companhia. Em caso de alienação de controle, por exemplo, o estatuto prevê a extensão do direito de venda em iguais condições a 100% dos acionistas (detentores de ações ordinárias ou preferenciais classes A e B).

A Braskem, durante o ano de 2002, buscou aprimorar suas ações na área de Relações com Investidores (RI) e estabeleceu um canal de comunicação permanente com as comunidades financeiras nacional e internacional.

Uma das iniciativas foi o desenvolvimento da seção de RI no website da Companhia, de forma a deixar continuamente disponíveis informações sobre operações, eventos societários, publicações legais, cotação de suas ações e das empresas que compõem a Braskem, notícias e resultados financeiros, além de um webmail para contato direto com a equipe de RI. A interação direta com o mercado financeiro nacional ocorreu principalmente por meio de reuniões realizadas com o apoio das associações brasileiras de analistas do Mercado de Capitais (Abamec e Apimec), para a apresentação e discussão do desempenho e dos resultados da Companhia.





SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO COM

A Braskem expressa seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades vizinhas às fábricas, por meio da adoção de iniciativas nas áreas



de educação, cultura e meio ambiente. Para a Companhia, o entendimento da importância de seu papel social é um dos fatores que conduzem ao sucesso dos negócios.

A COMUNIDADE



O desenvolvimento sustentável é um dos compromissos públicos assumidos pela Braskem

Desenvolvimento com sustentabilidade

A crença na necessidade de uma atuação socialmente responsável motiva a Braskem a participar da solução dos problemas que afetam o meio ambiente e as comunidades. A Companhia assume os preceitos do desenvolvimento sustentável, pela certeza de que a sobrevivência da humanidade depende da capacidade de conjugar desenvolvimento com sustentabilidade. É um processo de longo prazo na busca de condições dignas de vida para a população e do uso perene e responsável dos recursos naturais.

Para a Braskem, os cuidados com saúde, segurança e meio ambiente são valores empresariais básicos. Todas as ações, em qualquer área de atuação e a qualquer momento, são orientadas para alcançar a excelência nesses aspectos, que são acompanhados quantitativa e qualitativamente. A Companhia entende que os princípios nessas três áreas, adequadamente aplicados, agregam valor ao negócio e levam a promover o desenvolvimento sustentável, com equilíbrio entre o desenvolvimento ambiental – por meio da ecoeficiência –, o desenvolvimento social – pela responsabilidade social – e o desenvolvimento econômico – expresso pela excelência operacional.

Essa atuação se traduz tanto nos programas corporativos, desenvolvidos nas áreas de educação, cultura, reciclagem e meio ambiente, como na adesão dos integrantes ao trabalho voluntário – um de cada três funcionários exerce alguma atividade espontânea e não-remunerada –, que inclui ações como a transmissão de noções de educação ambiental a crianças e a conscientização de banhistas sobre a importância de manter as praias limpas.

Reciclagem com criatividade

No dia-a-dia são adotadas atitudes simples, porém criativas e capazes de contribuir para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas. Um exemplo é o programa Operação Praia Limpa, com a distribuição de sacos plásticos para o recolhimento de lixo nas praias do Rio Grande do Sul, de São Paulo, da Bahia e de Alagoas. Inclui desde a coleta seletiva de lixo até atividades de reciclagem – como o programa Arte em Plástico – com a participação de crianças das localidades.

Já o Galpão de Reciclagem, desenvolvido na Vila Pinto, no Rio Grande do Sul, conta com a orientação da Companhia sobre as formas mais adequadas e viáveis de aproveitar o material descartado.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável revela a convicção de que a perenidade dos negócios tem relação direta com sua atuação social.





O incentivo à cultura, com iniciativas dirigidas às áreas de música, literatura, artes plásticas e cênicas, faz parte do compromisso com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Complementados com a venda de produtos confeccionados com material reciclado, os recursos são responsáveis pela manutenção de 143 funcionários, sendo 80% mulheres.

Uso racional de recursos

O compromisso com a qualidade de vida está expresso também na melhoria contínua dos processos produtivos. Já certificadas com ISO 9001 e 9002, todas as unidades já receberam a ISO 14001 ou estão em fase de certificação – fruto, entre outros fatores, da racionalização do uso dos recursos naturais, que possibilitou em 2002 uma redução de 6% no consumo de água e de 2% no consumo de energia. A Empresa também trata todos os efluentes de acordo com os mais rígidos padrões ambientais legais, o que resultou, por exemplo, na diminuição em 60% do volume de emissões da Unidade de Poliolefinas.

Em Maceió, num projeto pioneiro no país, o Cinturão Verde, a Braskem recuperou uma área de 150 hectares, com o plantio de mais de 180 mil mudas de 200 espécies.

Ações sociais

A partir da detecção, pelos colaboradores, das carências das comunidades vizinhas às fábricas, a Braskem também adota medidas localizadas, porém de forte impacto, para intensificar o desenvolvimento econômico e social dessas populações.

Em parceria com a prefeitura de Maceió, por exemplo, promove a reforma e a manutenção das salas de aula e workshops para a atualização dos professores. Outro projeto é o Lagoa Viva, direcionado às comunidades que vivem no entorno da Lagoa Mundaú, em Alagoas, que, entre outras ações, inclui a doação periódica de 10 toneladas de hipoclorito de sódio à Secretaria Estadual da Saúde, para combater o cólera. O Água, Saúde e Qualidade de Vida, lançado em 1998, no Pólo Petroquímico de Camaçari, promove palestras para estudantes da 4ª à 8ª série sobre a importância da água.

Incentivo à cultura

Para incentivar talentos nas áreas da música, literatura e artes plásticas, a Companhia mantém o Prêmio Braskem de Cultura e Arte. Promove também o reconhecimento e a valorização das artes baianas, por meio do Prêmio Braskem de Teatro e do Prêmio Braskem Academia de Letras da Bahia.

No coração do Pelourinho, em Salvador (BA), a Companhia desenvolve um trabalho de incentivo cultural, em conjunto com a Casa Fundação Jorge Amado, e patrocina os livros da editora Casa de Palavras, da Fundação. Graças a esse apoio, 40 obras já foram lançadas.

▶ A Braskem pauta suas ações por valores e princípios básicos expressos em seu Compromisso Público, que teve ampla divulgação por ocasião de seu lançamento. Esses valores e princípios incluem o comprometimento com a busca da excelência em suas práticas gerenciais e com a moderna governança corporativa, baseada na gestão responsável de seus negócios diante de seus *stakeholders* e na transparência das informações e relacionamento com o mercado de capitais.

A criação da Braskem, em agosto de 2002, foi celebrada com seus principais clientes e parceiros.



Braskem S.A.

PETROQUÍMICA BRASILEIRA DE CLASSE MUNDIAL.

Em 31 de julho do ano passado, foi publicado "Fato Relevante" em que os Grupos Odebrecht e Mariani divulgaram os resultados do leilão da Copene, que deram início à reestruturação do setor petroquímico brasileiro. Na data de hoje, quando inicia oficialmente suas atividades, a Braskem S.A. reafirma a seus clientes, acionistas, funcionários e fornecedores, bem como às autoridades, ao mercado de capitais e a toda a sociedade brasileira, os compromissos que vão nortear sua atuação.

1. PRINCÍPIOS E VALORES

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e social do País, por meio do desenvolvimento tecnológico, da conquista de mercados internacionais, da geração de divisas e da oferta de produtos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.
- ▶ Apoiar o processo de modernização da indústria petroquímica nacional, de modo a agregar valor ao produto plástico e à sua cadeia produtiva, respeitando as práticas da livre concorrência.
- ▶ Atuar de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.
- ▶ Buscar crescente integração com as comunidades onde atua, preservando o meio ambiente e fomentando as vocações regionais.
- ▶ Valorizar as mulheres e os homens que constroem e dão vida à empresa.
- ▶ Estabelecer parcerias sólidas com os fornecedores, baseadas em compromissos mútuos de eficiência operacional e de acesso a tecnologias competitivas.
- ▶ Gerir de forma responsável e transparente os ativos e os recursos financeiros da empresa, de acordo com as melhores práticas de governança corporativa.

2. COMPROMISSOS COM O CLIENTE

A satisfação do cliente é nossa maior prioridade.

- ▶ Atender plenamente às necessidades do cliente para que a empresa, pelos seus méritos, seja sempre, a opção preferencial como sua fornecedora.
- ▶ Contribuir para a competitividade da cadeia produtiva da petroquímica e do plástico e ampliar suas oportunidades de mercado.
- ▶ Desenvolver, em conjunto com os clientes, novas tecnologias em produtos e processos.
- ▶ Valorizar a imagem do plástico como produto moderno e competitivo, que contribui para o bem-estar de toda a sociedade.

3. COMPROMISSOS COM QUEM FAZ A BRASKEM

As mulheres e homens que integram a Braskem são os construtores do sucesso da empresa.

- ▶ Garantir atuação descentralizada, com delegação planejada para que as pessoas possam melhor exercer as suas atividades.
- ▶ Atuar visando à potencialização da capacidade de cada um, reconhecendo que o crescimento da empresa será sempre fruto do desenvolvimento das pessoas que a integram.
- ▶ Tornar-se a melhor escolha profissional para os talentos e investir no desenvolvimento de suas carreiras.

- ▶ Proporcionar um ambiente de trabalho saudável e motivador, criando condições para a satisfação das pessoas e a qualidade de suas vidas.
- ▶ Oferecer remuneração que promova a realização econômica e profissional de cada um e reflita a participação individual nos resultados gerados.
- ▶ Estimular o trabalho voluntário, socialmente relevante, capaz de fortalecer o exercício da cidadania.

4. COMPROMISSOS COM SÓCIOS E INVESTIDORES

Ética, competitividade e excelência em todas as ações para garantir o melhor retorno aos acionistas, agregando valor a seu patrimônio e remunerando o seu capital.

- ▶ Manter permanentemente abertos os canais de relacionamento com sócios e investidores, fornecendo regularmente informações claras, atualizadas e consistentes sobre a gestão, os planos e o desempenho da empresa.
- ▶ Estabelecer metas, incentivando e responsabilizando os executivos pelos resultados da gestão.
- ▶ Reinvestir no negócio para garantir o crescimento e a perpetuidade da empresa.
- ▶ Assegurar a todos os acionistas da Braskem, sem distinção, o direito de venda conjunta (*tag along*) de suas respectivas participações na hipótese de alienação do controle, o que excede as exigências da Resolução 2829 do CMN – Conselho Monetário Nacional.

A criação da Braskem, por meio da integração das empresas petroquímicas dos grupos Odebrecht e Mariani à Copene, obedece às novas disposições da Lei das Sociedades Anônimas. O projeto foi submetido à CVM – Comissão de Valores Mobiliários e ao CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, já tendo recebido parecer favorável da SEAE – Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. Igual atenção se deu à SEC – Securities and Exchange Commission dos EUA e à Bolsa de Nova York – NYSE, onde os títulos da Braskem (ADRs) serão negociados.

A direção da Braskem agradece a todos os que contribuíram para a realização desse projeto e nos ajudaram na formulação estratégica e nas providências que, com transparência e determinação, resultaram na criação da Braskem S.A.

A realização deste projeto, em conjunto com toda a sociedade, é estimulada pela emoção de se construir uma marca brasileira de classe mundial.

São Paulo, 16 de agosto de 2002.





▶ Índice

▶	Comentário da Administração sobre os resultados de 2002	38
▶	Demonstrações pro forma	43
▶	Balanço patrimonial	44
▶	Demonstração do resultado	46
▶	Demonstração das origens e aplicações de recursos	47
▶	Demonstração das mutações do patrimônio líquido	48
▶	Notas Explicativas da administração às demonstrações financeiras	50
▶	Relatório dos auditores independentes	80

Comentário da Administração sobre os resultados de 2002

Desempenho operacional

A Braskem encerrou o ano de 2002 plenamente operacional, apenas 137 dias após a sua criação. A sua organização em Unidades de Negócios e o seu modelo de gestão são focados na criação de valor a seus acionistas. Ao término do ano, a Braskem já contava com o seu novo modelo organizacional implementado e com as suas equipes de trabalho definidas e alinhadas com o novo modelo de gestão. Durante o processo de integração da Companhia, a troca de competências e experiências entre as diferentes unidades já permitiu melhorias significativas nos índices de confiabilidade e de operabilidade das plantas, com o objetivo de atender aos interesses dos seus clientes.

A Braskem permanece comprometida com as melhorias constantes de seus processos de trabalho e da sua produtividade. Neste sentido, é decisiva a integração de seus sistemas gerenciais de informação, já em fase final de implantação.

Performance industrial

Na **Unidade de Poliolefinas**, foram registrados ao longo do ano vários recordes nos indicadores de eficiência operacional das plantas de polipropileno, atingindo patamares acima das médias históricas, o que permitiu um incremento de 9% nos níveis de produção em relação a 2001.

Em relação à **Unidade de Vinílicos**, o ano de 2002 foi marcado pelo aumento da produção dos seus principais produtos. Este desempenho foi alcançado graças à implementação de programas de excelência operacional e do aumento do tempo de operação das fábricas entre paradas programadas de manutenção. Além disso, o fim do racionamento de energia elétrica eliminou restrições à operação normal das unidades industriais.

Na **Unidade de Insumos Básicos da Braskem**, a produção total de petroquímicos atingiu 2.609 mil toneladas em 2002, uma redução de 5% comparada às 2.764 mil toneladas registradas no ano anterior. A produção total acima mencionada inclui olefinas (principalmente eteno e propeno), aromáticos, solventes e combustíveis.

A redução de 8% na produção do eteno em relação a 2001 decorreu da parada programada associada aos investimentos para aumento da capacidade de produção, modernização e atualização tecnológica da Unidade de Pirólise I, como já comentado.

Na **Unidade de Desenvolvimento de Negócios** destaca-se a boa continuidade operacional da planta de PET, que atingiu uma produção recorde de 59 mil toneladas deste produto em 2002, 4% acima do volume produzido em 2001. Pelo mesmo motivo, foram obtidos novos recordes de produção também em relação à caprolactama (57,5 mil toneladas em 2002 versus o último recorde apurado – 56 mil toneladas em 1997).

	toneladas		
Volume de produção	2002	2001	Var.
UN Poliolefinas			
• PE's	652.443	654.310	0%
• PP	412.243	376.688	9%
UN Vinílicos			
• PVC	401.844	363.421	11%
• Soda Cáustica	415.924	366.186	14%
UN Insumos Básicos			
• Eteno	989.276	1.069.724	-8%
• Propeno	464.520	491.957	-6%
UN Des. de Negócios			
• PET	59.031	56.517	4%
• Caprolactama	57.522	48.221	19%

Performance comercial

No ano de 2002 a Braskem implementou novas políticas e estratégias comerciais visando consolidar a sua liderança no mercado regional, assim como aumentar a sua rentabilidade e o retorno sobre o capital investido. A Braskem é líder regional em todos os seus segmentos estratégicos de mercado.

	toneladas		
Volume de vendas	2002	2001	Var.
UN Poliolefinas			
• PE's	660.165	628.457	5%
• PP	411.437	376.849	9%
UN Vinílicos			
• PVC	399.588	370.132	8%
• Soda Cáustica	400.896	358.680	12%
UN Insumos Básicos			
• Eteno	994.826	1.064.840	-7%
• Propeno	463.537	491.710	-6%
UN Des. de Negócios			
• PET	61.338	52.977	16%
• Caprolactama	55.173	50.231	10%

No cenário doméstico, a demanda por resinas termoplásticas, os principais produtos da Companhia – polietileno, polipropileno e PVC – apresentou crescimento de 6,2%, ou uma elasticidade de 3,7 vezes o crescimento do PIB brasileiro, confirmando o expressivo dinamismo deste segmento.

Em relação à Unidade de Poliolefinas, o volume total de vendas de polipropileno e polietileno apresentou, em 2002, expressivo crescimento.

No período, o mercado brasileiro de polipropileno apresentou um crescimento de 11% em relação a 2001, impulsionado, principalmente, pelo aquecimento dos setores de sopro (água mineral), compostos automobilísticos, filme (embalagem flexível) e injeção (eletrodomésticos e utilidades domésticas). A boa performance comercial permitiu à Braskem manter sua posição de destaque no mercado doméstico, com 41% de participação.

Para os polietileno, o mercado doméstico apresentou um crescimento da ordem de 6% em 2002, cerca de quatro vezes o crescimento do PIB nacional. A Braskem manteve-se na liderança do mercado brasileiro de polietileno, com 29% de participação.

Na **Unidade de Vinílicos**, conforme demonstrado na tabela anterior, o PVC apresentou um crescimento expressivo no volume de vendas. Adicionalmente, destacamos a performance da soda cáustica, cujas vendas totais de 401 mil toneladas representaram um acréscimo de 12% frente ao ano anterior. Isso permitiu uma importante recuperação de participação de mercado, que tinha sido parcialmente perdida em 2001 para produtos importados em decorrência do racionamento de energia elétrica vigente naquele período.

Salientamos ainda o apoio do Centro de Tecnologia e Inovação Braskem às iniciativas de clientes da Companhia no desenvolvimento de projetos para a fabricação de portas, janelas e outros componentes de PVC, visando a novas oportunidades de aplicação deste material no segmento de habitação.

Apenas a 137 dias de sua criação, a Braskem já acumulou R\$ 75 milhões - em bases anualizadas - das sinergias vindas de seu processo de integração societária.

Na Unidade de Insumos Básicos registrou-se no segundo semestre de 2002 recorde de vendas totais de 1.610 mil toneladas, superando a marca anterior apurada em 1999. Isso foi possível com a retomada bem-sucedida do processo de produção, após a parada programada da Unidade de Pirólise I de Camaçari (BA). Esta mesma parada ocasionou uma redução nas vendas de eteno em 2002, em relação ao ano anterior. Ao final de 2002 a Braskem conquistou a liderança no segmento nacional de solventes aromáticos.

Na Unidade de Desenvolvimento de Negócios, destacam-se as vendas de resina PET que, em 2002, superaram em 16% o volume vendido no ano anterior. Esse crescimento é resultado, sobretudo, da atuação junto ao pólo de transformação de PET na Bahia - que assegurou um volume adicional de vendas, combinado com a maior disponibilidade de produto. As vendas de caprolactama alcançaram a marca de 55 mil toneladas, sendo 46 mil toneladas para o mercado interno.

A Braskem pratica uma política de preços alinhada com a tendência observada no mercado internacional. Já é percebido o início da recuperação dos preços das resinas termoplásticas em função do desequilíbrio recente entre oferta e demanda destes produtos conforme previsto pelas consultorias especializadas internacionais.

Exportações

A Braskem aumentou as exportações de seus produtos em 8%, passando de US\$ 385 milhões em 2001 para US\$ 415 milhões em 2002, o que a posicionou como uma das mais destacadas empresas exportadoras de produtos industriais do Brasil.

As exportações de polietilenos e polipropilenos atingiram 185 mil toneladas em 2002, representando um aumento de 6% em relação ao ano anterior. Os resultados da Braskem com as exportações foram beneficiados pelo aumento dos preços registrados no mercado internacional, bem como pela desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar norte-americano.

No que se refere ao Cone Sul, a retomada do mercado argentino para as nossas exportações - embora a crise econômica local não esteja totalmente ultrapassada - demonstra a capacidade de nossos produtos se inserirem na preferência dos clientes daquele país.

A Braskem, através de sua controlada Polialden Petroquímica, é hoje o segundo maior produtor mundial de Polietileno de Ultra Alto Peso Molecular (PEUAPM). Este polímero de especialidade é um plástico de engenharia de alta performance técnica e de elevado valor agregado. Um destaque da nossa atuação neste mercado foi o aumento das exportações de 5,0 mil toneladas em 2001 para 14,3 mil toneladas em 2002. Esse incremento resultou da aquisição pela Braskem do negócio de PEUAPM da Basell nos EUA, junto com a instalação de uma subsidiária naquele país, o que levou a Companhia a ocupar um importante espaço estratégico nos mercados norte-americano e europeu.

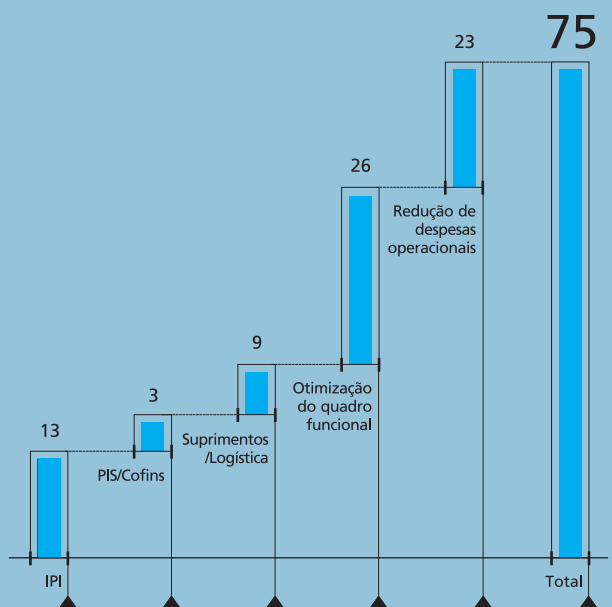
A Unidade de Insumos Básicos manteve a sua pauta de exportações composta principalmente por produtos aromáticos. Vale destacar em 2002 o início das exportações de gasolina automotiva que totalizaram 168 mil m3, destinadas ao mercado norte-americano. O principal fator para o aumento da participação das vendas de gasolina para este mercado foi a alta qualidade do combustível comercializado, com baixo teor de enxofre.

Sinergias

Apenas a 137 dias de sua criação, a Braskem já acumulou R\$ 75 milhões (em bases anualizadas) das sinergias provenientes do seu processo de integração societária e operacional.

A Companhia está confiante que irá realizar o total de R\$ 330 milhões ao ano, em bases recorrentes anualizadas, resultantes das sinergias identificadas durante a fase de modelagem do seu processo de integração.

Composição das sinergias da integração em dezembro / 02 (R\$ milhões)



Desempenho econômico - financeiro

Tendo em vista que a Braskem foi criada em 16 de agosto de 2002, e visando permitir uma melhor comparação dos resultados do exercício findo frente a 2001, as análises aqui apresentadas são relativas aos resultados pro forma consolidados, disponibilizados em anexo.

Os resultados pro forma consolidados contemplam os seguintes ajustes: (i) eliminação dos efeitos da CVM 247, consolidando apenas os investimentos sob gestão da Braskem, e reconhecendo as participações na Polieteno S/A e Copesul S/A através da equivalência patrimonial; (ii) consolidação na Braskem de 12 meses de resultado da OPP Química S/A, Trikem S/A, Nitrocarbono S/A e Polialden Petroquímica S/A, como se a estrutura societária vigente em 31 de dezembro de 2002 tivesse existido desde o início dos exercícios considerados. As bases do balanço patrimonial e dos resultados pro forma consolidados foram as demonstrações financeiras examinadas e revisadas por auditores independentes. A taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2002 era de R\$ 3,5333 por dólar norte-americano.

Receita líquida

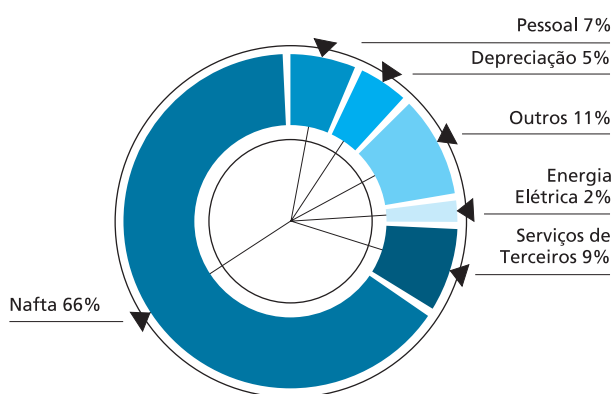
A receita líquida da Braskem S/A atingiu R\$ 6.991 milhões em 2002, um montante 24% superior à receita de R\$ 5.631 milhões obtida no ano de 2001. Os principais fatores para este desempenho foram o aumento de 7% no volume de vendas de termoplásticos em relação ao ano passado e a recuperação dos preços das resinas da ordem de 13% em relação a 2001. Ao longo de 2002, os preços das resinas termoplásticas foram realinhados em aproximadamente 40%, acompanhando o comportamento dos preços no mercado internacional.

		R\$ milhões		
Unidades de negócio	2002	2001	02/01	
Mercado Interno	5.370	4.915	9%	
Insumos Básicos	2.256	2.138	6%	
Poliiolefinas	1.750	1.559	12%	
Vinílicos	970	876	11%	
Des. Negócios	394	342	15%	
Mercado Externo	1.621	716	126%	
Receita Líquida Total	6.991	5.631	24%	

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem totalizou R\$ 5.747 milhões em 2002, 29% acima do CPV observado no ano de 2001, quando totalizou R\$ 4.468 milhões. O principal fator para esta variação foi o aumento no preço da principal matéria-prima da empresa, a nafta, que representa 66% do CPV da Braskem e cujo preço está atrelado à cotação internacional do produto na região do ARA (Amsterdam- Roterdam-Antuérpia) e à evolução do dólar norte-americano.

Composição do CPV - Braskem



O preço ARA da nafta apresentou trajetória fortemente crescente em 2002, cotada a US\$ 168/tonelada em janeiro de 2002 e encerrando o ano com cotação equivalente a US\$ 263/tonelada, o que representou uma variação de 56%. O preço da nafta adquirida pela Braskem acompanhou o mercado internacional, uma vez que tanto a nafta importada quanto a fornecida pela Petrobras têm fórmulas baseadas nas cotações ARA do produto no mercado internacional, e inclui os efeitos da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano. Em reais, o preço da nafta aumentou 106% em 2002.

Em 2002 a Braskem comprou 3.832 mil toneladas de nafta petroquímica, o que equivale a uma redução de 7% em relação às 4.122 mil toneladas de 2001. Esta redução deveu-se à parada programada já mencionada, realizada na Unidade de Pirólise I da Central de Insumos Básicos em Camaçari, Bahia.

A Braskem buscou obter maior flexibilidade no suprimento deste insumo. Do total da nafta adquirida em 2002, 2.778 mil toneladas (72,4%) foram fornecidas pela Petrobras, sua principal parceira comercial. O restante, 1.059 mil toneladas (27,6%), foi importado diretamente pela Companhia, principalmente da África e América do Sul. É importante assinalar que a Braskem possui a maior parte de suas fontes de fornecimento de nafta fora de zonas produtoras de petróleo potencialmente conflagradas.

Os custos com depreciação e amortização da Braskem atingiram o montante de R\$ 276 milhões em 2002, 31% superior aos R\$ 211 milhões observados em 2001, em função de transferências de imobilização em curso para as contas definitivas do ativo imobilizado.

Despesas comerciais, gerais e administrativas

Evolução das despesas com/gerais/adm 2001 x 2002		R\$ milhões
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (2001)		284
- Aumento de Despesas com seguros		63
- Alinhamento de práticas contábeis		47
- Outros impactos		13
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (2002) antes das provisões não recorrentes		407
- Gastos decorrentes do processo de integração e outros		136
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (2002)		543

O aumento das despesas com seguros decorre do fato dos ativos da Braskem serem cobertos por apólices denominadas em dólares norte-americanos. Os custos e as despesas reclassificadas do CPV para as despesas comerciais, gerais e administrativas assim o foram para melhor apresentação destes gastos.

Em seqüência ao processo de integração dos ativos e reorganização societária da Braskem alguns gastos e despesas foram incorridos, onerando o exercício de 2002, tais como: gastos com pessoal; incremento da provisão para créditos de devedores duvidosos (PDD), face às atuais condições de mercado; gastos processuais relacionados à ação do IPI descrita no item 3.4 deste relatório, entre outros.

Grande parte destes gastos, face a sua natureza, no nosso entendimento, não é de caráter recorrente.

Despesas de depreciação e amortização

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 272 milhões em 2002. Esta rubrica totaliza R\$ 82 milhões, excluindo-se os efeitos da variação cambial diferida, cujo saldo de R\$ 190 milhões foi integralmente amortizado em 2002. Este procedimento visou à homogeneização do tratamento contábil aplicado à variação cambial diferida em todas as empresas que compõem a Braskem. Analogamente, no ano de 2001, estes efeitos somaram R\$ 63 milhões, e as despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 77 milhões, mantendo-se praticamente constante em relação ao ano passado.

Outras receitas e despesas operacionais

A Braskem registrou um ativo de R\$ 1.030 milhões referente a direito de crédito fiscal de IPI associado à aquisição de matérias-primas tributadas com alíquota zero, isentas ou não tributadas, obtido pela OPP Química, subsidiária integral da Braskem.

Tal crédito tem origem em ação judicial ajuizada pela OPP Química S/A em julho de 2000, para sustentar a aplicação plena do princípio

O EBITDA da Braskem totalizou R\$ 2,1 bilhões, significativamente superior ao R\$ 1,1 bilhão observado em 2001.

da não -cumulatividade do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), requerendo o direito ao crédito do imposto nas aquisições de matérias-primas e insumos isentos, não tributados ou tributados à alíquota zero.

Em 19 de dezembro de 2002, o Supremo Tribunal Federal – STF, baseado em suas decisões plenárias precedentes sobre a matéria, julgou Recurso Extraordinário interposto pela Fazenda Nacional e confirmou integralmente a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF da 4ª- Região, reconhecendo que a OPP Química tem direito ao crédito de IPI sobre tais aquisições. Os detalhes adicionais referentes a este crédito de IPI encontram-se disponíveis na nota explicativa número 13 das demonstrações financeiras da Companhia.

Considerando o acima exposto, a OPP Química registrou créditos no montante de R\$ 1.030 milhões. Do total do valor registrado, o montante de R\$ 279 milhões já foi compensado com o próprio IPI devido pela OPP Química. Quanto à parcela remanescente, a administração, fundamentada em projeções de resultados e performances futuras, estima que esta será compensada integralmente até o ano de 2005, inclusive com outros tributos devidos pela OPP Química. A parcela estimada para utilização em 2003, no montante de R\$ 239 milhões, foi registrada no ativo circulante e a parcela remanescente no realizável a longo prazo, na rubrica de "Impostos e contribuições sociais a recuperar".

Essa medida judicial refere-se exclusivamente aos estabelecimentos industriais da OPP Química situados no Rio Grande do Sul. Processos idênticos, abrangendo as demais unidades industriais da OPP Química e as controladas Trikem S/A e Polialden Petroquímica S/A, situadas nos Estados de São Paulo, Bahia e Alagoas, estão tramitando nos tribunais de primeira e segunda instâncias. A apuração e o reconhecimento contábil dos créditos envolvidos nesses processos serão determinados observando-se os elementos específicos de cada decisão final, não sendo praticável a determinação dos valores nas atuais circunstâncias.

Ebitda

Em 2002, o EBITDA da Braskem totalizou R\$ 2.114 milhões, significativamente superior aos R\$ 1.158 milhões observados em 2001. O EBITDA de 2002 foi impactado positivamente pelo crédito de IPI (conforme descrito no item 3.4 deste relatório). Para uma melhor análise comparativa entre o EBITDA de 2002 e de 2001, os montantes referentes a gastos decorrentes do processo de integração e outros mencionados no item 3.3 deste relatório da administração devem ser levados em consideração.

Participação em sociedades controladas e ligadas

O resultado desta rubrica totalizou R\$ 285 milhões em 2002, significativamente superiores ao resultado de R\$ 64 milhões em 2001. Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram a variação cambial positiva sobre o patrimônio líquido de controladas no exterior, bem como os ganhos registrados em empresas que foram incorporadas no processo de formação da Braskem.

Resultado financeiro líquido

A variação cambial de 52% observada em 2002 (19% em 2001) foi o fator que mais contribuiu para o aumento da despesa financeira líquida da Braskem, que totalizou R\$ 2.805 milhões no período contra R\$ 1.261 milhões apurado em 2001. Vale destacar que o resultado financeiro de 2001 inclui R\$ 253 milhões relativos ao diferimento da variação cambial não amortizado.

	R\$ milhões
	2002
(1) Impacto da Variação Cambial	(1.925)
(1.1) Amortização do diferimento cambial de 2001	(190)
(1.2) Variação cambial líquida	(1.735)
Cambial Passiva	(2.114)
Cambial Ativa	379
(2) Resultado Financeiro sem Efeito do Câmbio	(1.070)
Juros / Var. monetária	(827)
Juros	(510)
Variação monetária	(317)
CPMF, despesas bancárias e outros	(243)
RESULTADO FINANCEIRO*	[(1.2) + (2)] = (2.805)

*Var. Cambial Líq. + Result. Fin. sem Efeito do Câmbio.

O impacto da variação cambial do exercício (R\$ 1.735 milhões), associado ao resultado financeiro livre dos efeitos do câmbio (R\$ 1.070 milhões), compôs o resultado financeiro líquido negativo acima detalhado.

Resultado não operacional

O resultado não operacional negativo de R\$ 65 milhões apurado em 2002 se compara a R\$ 310 milhões positivos registrados em 2001. A variação de R\$ 375 milhões verificada na comparação ano-contrano decorre basicamente do resultado positivo de R\$ 284 milhões advindo da alienação de participações societárias no exercício de 2001, associado a provisões de R\$ 61 milhões constituídas em 2002 relativas a perdas com investimentos.

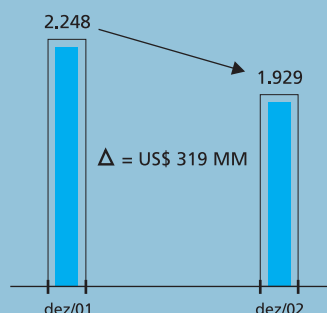
Resultado líquido

A boa performance operacional registrada no ano, evidenciada pelo EBITDA de R\$ 2,1 bilhões, foi fortemente impactada pela desvalorização cambial de 52% ocorrida no período, a qual gerou um efeito negativo de R\$ 1,9 bilhão. Com isso a Braskem registrou um prejuízo de R\$ 794 milhões no exercício.

Endividamento

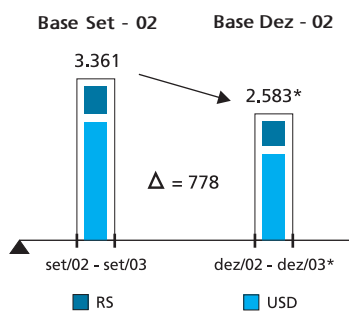
Em 2002 a Braskem reduziu seu endividamento líquido em US\$ 319 milhões, passando de US\$ 2,2 bilhões em 31 de dezembro de 2001 para US\$ 1,9 bilhão em 31 de dezembro de 2002, conforme apurado nas demonstrações financeiras pro forma consolidadas.

Evolução do endividamento líquido consolidado Dez/02 x Dez/01 - (US\$ milhões)



Na base pro forma, utilizada para as análises apresentadas neste relatório, a dívida líquida da Braskem em 31 de dezembro de 2002 totalizou R\$ 6.815 milhões, um montante 11% inferior (equivalente a R\$ 883 milhões) aos R\$ 7.698 milhões apurados em setembro deste mesmo ano. Somente no último trimestre, foram renovados contratos de empréstimos no valor de R\$ 1,4 bilhão, apesar do cenário creditício restritivo nos mercados doméstico e internacional. Não obstante este cenário, a Braskem apresentou redução da dívida de curto prazo, que representou 34% do total do seu endividamento em 31 de dezembro de 2002, contra 39% em setembro deste mesmo ano. Isto só foi possível devido à sólida geração operacional de caixa da empresa e ao diferenciado relacionamento da Braskem com a comunidade financeira.

Evolução do endividamento de curto prazo - (R\$ milhões)

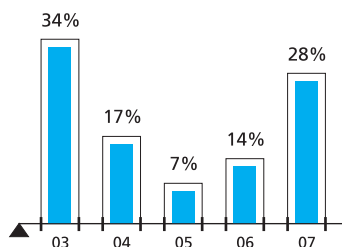


* 47% do saldo corresponde a operações de "trade finance"

Vale ressaltar que, dentro deste montante de R\$ 6,8 bilhões de dívida líquida, estão incluídos R\$ 643 milhões referentes a debêntures subordinadas, com pagamento de juros e principal apenas em maio de 2007. Ainda em relação à dívida líquida, 69% estão indexados ao dólar norte-americano, 15% à TJLP, 11% ao CDI e 5% ao IGP-M.

A relação dívida líquida / Geração Operacional de Caixa (GOC), expressa em moeda local, apresentou uma redução importante, caindo de 4,93 em 31 de dezembro de 2001 para 3,17 em 31 de dezembro de 2002.

Agenda de amortização



Em 2002, a Braskem manteve a sua política de proteção de ativos e passivos expostos ao dólar norte-americano, utilizando-se de instrumentos financeiros adequados, independentemente do hedge natural da indústria petroquímica e das operações de captação lastreadas nas suas exportações, que responderam por 34% do endividamento bruto consolidado da Companhia (*trade finance*).

Investimentos

No ano de 2002 os investimentos em projetos de capital totalizaram R\$ 364 milhões, contra R\$ 383 milhões em 2001. Deste montante, destacamos como principal investimento o aumento de capacidade da produção de eteno na Unidade de Insumos Básicos, em Camaçari, Bahia, de R\$ 216 milhões, já comentado anteriormente.

A Braskem possui ativos modernos e competitivos, estando preparada para atender ao crescimento previsto da demanda por resinas termoplásticas, sem que nos próximos anos sejam necessários investimentos adicionais significativos.

Gestão de Risco de Mercado

A Braskem está exposta a uma série de riscos de mercado relacionados ao desenvolvimento normal de suas operações. Tais riscos correspondem principalmente ao potencial impacto negativo no fluxo de caixa da Empresa, decorrente de mudanças nas taxas e preços estabelecidos pelo mercado. São os riscos mais relevantes: preços das commodities, taxas de câmbio e juros.

Risco de taxa de câmbio

A exposição da Empresa aos riscos de moedas estrangeiras está relacionada às movimentações da taxa de câmbio em relação ao dólar norte-americano. A Braskem adota como estratégia o monitoramento das oscilações do mercado cambial, transferindo riscos através de operações com derivativos negociados no mercado de balcão. O foco da gestão de riscos de taxa de câmbio é o seu efeito no caixa da Empresa. Portanto, a avaliação e mitigação de riscos se dá diariamente sobre os vencimentos dos 12 meses subsequentes. A utilização de derivativos é necessária, dado que as exportações da Braskem, que geram recebíveis indexados ao dólar norte-americano, não cobrem a totalidade dos passivos financeiros denominados em moeda estrangeira.

Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros é proveniente da parcela da dívida contratada a taxas flutuantes. A Braskem constantemente avalia as taxas de mercado e procura posicionar-se de forma a reduzir seu custo total de endividamento. Para tanto são utilizadas operações de *swap* e opções de renda fixa negociadas no mercado de balcão.

Risco de mercado / preço de commodities

Embora o faturamento da Braskem seja predominantemente denominado em reais, a principal referência para os preços de produtos petroquímicos é seu similar importado. Assim sendo, consideramos elevada a sua capacidade de repasse, tanto da variação dos preços dos seus insumos no mercado internacional quanto da própria variação cambial sobre os mesmos.

Risco ambiental

A Braskem, como empresa produtora de resinas termoplásticas, é, portanto, sujeita à conformidade em todos requisitos legais, cobrindo riscos ambientais que são habituais nesses processos, tais como as regras que regulam o tratamento de efluentes, partículas em suspensão e odores. Por entender a responsabilidade ambiental como parte essencial de sua estratégia empresarial, a Braskem é cuidadosa no respeito ao meio-ambiente, em todas as etapas da cadeia produtiva, e trata todos os efluentes de acordo com os mais rígidos padrões ambientais legais.

Para minimizar ou eliminar riscos decorrentes de situações internas ou conjunturais, com efeitos negativos à sua operação, a Braskem possui um programa de gerenciamento de riscos, de forma a consolidá-los por categorias para todas as áreas de negócios. Por meio de comitês de risco constituídos nas suas principais unidades operacionais, esse programa visa ao monitoramento constante da exposição a riscos. Sua função é planejar e propor investimentos em segurança e prevenção de perdas, além de avaliar novas formas de exposição a riscos. A Braskem avalia regularmente a situação macroeconômica e o impacto sobre sua posição financeira.

Com crescimento de vendas nas principais linhas de produto, a receita líquida foi ampliada em 24%, para R\$ 6,9 bilhões, e o EBITDA atingiu R\$ 2,1 bilhões.

(em R\$ milhões)

Anexo - Demonstrativo de resultado pro forma consolidado¹

	2002	2001	Var. %
	A	B	(A/B)
Receita Bruta	8.858	7.393	20
Receita Líquida	6.991	5.631	24
Custo dos Produtos Vendidos	(5.747)	(4.468)	29
Lucro Bruto	1.244	1.163	7
Despesas Gerais, Comerciais e Administrativas	(543)	(284)	91
Depreciação e Amortização	(272)	(140)	94
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.142	68	-
Participação em Sociedades Controladas e Coligadas	285	64	-
Lucro da Atividade	1.856	871	113
Resultado Financeiro Líquido	(2.805)	(1.008)	178
Lucro (Prejuízo) Operacional	(949)	(137)	-
Outras Receitas (Despesas) Não Operacionais	(65)	310	-
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda	(1.014)	173	-
Imposto de Renda	(56)	(51)	10
Participação de Minoritários	276	(221)	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(794)	(99)	-
EBITDA	2.114	1.158	83

(em R\$ milhões)

Anexo - Balanço patrimonial pro forma consolidado²

ATIVO	2002	2001	Var. %	PASSIVO E P.L.	2002	2001	Var. %
	A	B	(A/B)		A	B	(A/B)
Circulante	3.184	2.206	44	Circulante	5.118	3.023	69
• Caixa, Banco e Aplicações				• Fornecedores	1.606	600	168
Financeiras	601	387	55	• Financiamentos	2.583	1.998	29
• Contas a Receber	883	544	62	• Outros	929	425	119
• Estoques	769	634	21	Exigível a Longo Prazo	6.001	4.418	36
• Impostos a Recuperar	632	293	116	• Financiamentos	4.931	3.606	37
• Outros	299	348	(14)	• Sociedades Ligadas	265	181	46
Realizável a Longo Prazo	1.307	931	40	• Outros	805	631	28
• Sociedades Ligadas	33	275	(88)	Patrimônio Líquido	2.239	2.504	(11)
• Títulos e Valores Mobiliários	119	116	3	Total do Passivo e do			
• Outros	1.155	540	113	Patrimônio Líquido	13.358	9.945	34
Permanente	8.867	6.808	30				
Total do Ativo	13.358	9.945	34				

(1) (2) As bases do balanço patrimonial e dos resultados pro forma consolidados foram as demonstrações financeiras examinadas e revisadas por auditores independentes.

Camaçari, 7 de março de 2003
A Administração

Balanço patrimonial

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante				
Caixa e bancos	28.691	8.644	129.690	13.326
Aplicações financeiras	388	45	28.329	6.605
Títulos e valores mobiliários	6.848	328.285	663.046	344.553
Contas a receber de clientes	387.429	200.169	959.005	286.274
Impostos a recuperar	135.519	188.714	692.805	223.280
Estoques	374.020	232.239	889.067	293.174
Títulos a receber	17.812	12.931		12.931
Pré-pagamento de financiamento			98.416	
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	13.553		4.041	
Demais contas a receber	7.723	5.533	71.395	14.099
Despesas antecipadas	30.435	16.906	112.951	18.064
	1.002.418	993.466	3.648.745	1.212.306
Realizável a longo prazo				
Contas a receber de clientes	3.443		42.270	
Sociedades ligadas	575.747	53.022	117.000	50.840
Títulos a receber	86.668	89.998		89.998
Títulos e valores mobiliários	43		153.497	34.779
Depósitos judiciais e empréstimos compulsórios	98.752	9.161	140.957	21.674
Imposto de renda diferido	136.319	78.682	143.879	81.919
Impostos e contribuições sociais a recuperar	69.977	62.486	708.577	62.486
Estoques	33.730		82.278	
Pré-pagamento de financiamento			91.448	
Demais contas a receber	739	1.119	10.812	3.197
	1.005.418	294.468	1.490.718	344.893
Permanente				
Investimentos				
Em sociedades controladas e controladas em conjunto	5.975.122	1.691.938	3.618.463	1.144.171
Em sociedades coligadas	21.771	16.364	27.432	16.364
Outros investimentos	11.574	82.972	44.870	98.217
Imobilizado	2.201.346	2.085.323	4.579.166	2.397.189
Diferido	355.799	287.573	678.579	317.632
	8.565.612	4.164.170	8.948.510	3.973.573
Total do ativo	10.573.448	5.452.104	14.087.973	5.530.772

Passivo e patrimônio líquido

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante				
Fornecedores	828.809	165.349	1.704.937	176.425
Financiamentos	930.650	374.900	2.844.520	391.860
Debêntures	32.049	26.238	32.049	26.238
Salários e encargos sociais	9.334	8.004	73.279	14.338
Impostos, taxas e contribuições sociais a recolher	110.608	59.805	333.083	120.637
Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio a pagar	754	8.557	23.959	24.100
Adiantamento por compra de direitos creditórios			175.000	
Adiantamento de clientes	51.056		96.448	
Operações de "swap" e opções a pagar		24.222	36.196	24.222
Sociedades ligadas	5.847	145.211	8.242	145.314
Demais contas a pagar	39.479	13.702	107.344	30.614
	2.008.586	825.988	5.435.057	953.748
Exigível a longo prazo				
Fornecedores	72.401	33.409	78.806	33.409
Financiamentos	2.000.536	1.693.961	3.982.959	1.627.605
Debêntures	1.329.138	630.378	1.190.224	473.636
Sociedades ligadas	2.370.911	55.070	189.339	1.054
Imposto de renda diferido			26.771	
Impostos e contribuições a recolher	86.370		833.366	
Provisão para perda com investimentos	790.104			
Demais contas a pagar	43.765	53.753	75.311	73.999
	6.693.225	2.466.571	6.376.776	2.209.703
Resultado de exercícios futuros				
Deságio na aquisição de investimentos em Controladas			21.252	16.445
Participação dos acionistas minoritários			433.120	225.538
Patrimônio líquido				
Capital social	1.845.399	1.201.590	1.845.399	1.201.590
Reservas de capital	717.821	717.417	717.821	717.417
Reserva de lucro		97.684		97.684
Ações em tesouraria	(17.291)	(17.291)	(30.401)	(47.856)
Lucros (prejuízos) acumulados	(674.292)	160.145	(711.051)	156.503
	1.871.637	2.159.545	1.821.768	2.125.338
Total do passivo e patrimônio líquido	10.573.448	5.452.104	14.087.973	5.530.772

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de Dezembro -
Em Milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Receita bruta das vendas				
Mercado interno	4.094.149	3.771.346	6.643.047	3.936.581
Mercado externo	434.545	249.932	1.532.805	298.414
Tributos, fretes e devoluções sobre vendas	(930.373)	(883.282)	(1.742.241)	(941.721)
Receita líquida das vendas	3.598.321	3.137.996	6.433.611	3.293.274
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(3.130.194)	(2.669.505)	(5.275.976)	(2.774.682)
Lucro bruto	468.127	468.491	1.157.635	518.592
Despesas (receitas) operacionais				
Com vendas	52.817	62.322	191.873	74.412
Gerais e administrativas	100.675	61.602	265.497	78.910
Honorário dos administradores	2.032	670	4.455	
Participação em sociedades controladas e coligadas				
Equivalência patrimonial	(210.545)	9.760	(33.075)	(2.386)
Amortização de ágio, líquida	181.094	39.512	268.389	46.476
Variação cambial	128.555	(4.905)	11.139	(4.905)
Incentivos fiscais			(47.668)	(3.881)
Provisão para perda em controladas	(20.394)			
Outros	36.566		58.779	
Depreciação e amortização	29.396	33.849	100.505	36.427
Despesas financeiras	1.412.834	505.263	2.994.805	545.719
Receitas financeiras	(257.574)	(185.054)	(553.979)	(210.931)
Outras despesas operacionais, líquidas	(65.618)	(36.890)	(1.108.193)	(48.195)
	1.389.838	486.129	2.152.527	511.646
Lucro (prejuízo) operacional	(921.711)	(17.638)	(994.892)	6.946
Despesas não operacionais, líquidas	(56.439)	(281)	(72.218)	(9.839)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(978.150)	(17.919)	(1.067.110)	(2.893)
Imposto de renda e contribuição social	57.234	(6.676)	(79.829)	(20.677)
Prejuízo antes da participação dos acionistas minoritários	(920.916)	(24.595)	(1.146.939)	(23.570)
Participação dos acionistas minoritários			189.264	(4.667)
Prejuízo do exercício	(920.916)	(24.595)	(957.675)	(28.237)
Prejuízo por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$	(270,99)	(0,01)		

Demonstração das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de Dezembro -
Em Milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Origens de recursos				
Das operações sociais				
Prejuízo do exercício	(920.916)	(24.595)	(957.675)	(28.237)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:				
Depreciações, amortizações e exaustões	167.491	142.946	371.911	180.465
Amortização de ágio (deságio) - líquida	181.094	39.512	268.389	46.476
Participações em sociedades controladas e coligadas				
Equivalência patrimonial	(210.545)	4.855	(33.075)	(6.267)
Varição cambial	128.555		11.139	
Ajuste ao valor de realização de investimento	33.065		25.708	
Constituição (reversão) de provisão para perda em investimento	36.035		(6.364)	
Valor residual do ativo permanente baixado	1.056	2.642	88.706	4.864
Juros e variações monetárias de longo prazo, líquidos	677.775	131.336	1.300.002	122.265
Imposto de renda diferido	(57.638)	(22.632)	(37.638)	(21.190)
Participação dos minoritários			(189.264)	(4.035)
Reconhecimento de créditos tributários			(813.448)	
Outros	2.558	1.995	23.528	11.040
Total proveniente das operações	38.530	276.059	51.919	305.381
De acionistas				
Integralização de capital			281	
Redução de capital			(43.783)	
Baixa de reserva de ágio			6.617	
			(36.885)	
De terceiros				
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante	65.917	45.309	235.466	48.529
Ingressos de recursos no exigível a longo prazo	146.976	1.459.577	896.371	1.297.653
Efeito no capital circulante líquido - aquisição e incorporação de controladas		(24.382)		341.342
Dividendos a receber	18.216	2.501	17.753	
Incentivos fiscais	404	28.979	6.273	33.767
Outros	68	11	2.708	4.810
	231.581	1.511.995	1.158.571	1.726.101
Total dos recursos obtidos	270.111	1.788.054	1.173.605	2.031.482
Aplicações dos recursos				
Dividendos propostos	11.348	67.668	34.082	91.232
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	429.061	253.615	767.520	270.171
Acréscimo no realizável a longo prazo	462.498	62.842	325.747	205.340
No ativo permanente				
Investimentos	3.588		13.034	
Imobilizado	233.850	1.890.045	396.326	1.919.155
Diferido	128.903		277.206	
Capital circulante líquido inicial - aquisição e incorporação de controladas				
			1.404.560	
Capital circulante líquido de empresa incorporada	174.509			
Total das aplicações	1.443.757	2.274.170	3.218.475	2.485.898
Redução no capital circulante	(1.173.646)	(486.116)	(2.044.870)	(454.416)
Ativo circulante				
No fim do exercício	1.002.418	993.466	3.648.745	1.212.306
No início do exercício	993.466	1.239.517	1.212.306	1.222.818
	8.952	(246.051)	2.436.439	(10.512)
Passivo circulante				
No fim do exercício	2.008.586	825.988	5.435.057	953.748
No início do exercício	825.988	585.923	953.748	509.844
	1.182.598	240.065	4.481.309	443.904
Redução no capital circulante	(1.173.646)	(486.116)	(2.044.870)	(454.416)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Correção monetária do capital
Em 31 de dezembro de 2000	1.201.590	2.331
Reversão de dividendos prescritos		
Incentivos fiscais		
Prejuízo do exercício		
Ajustes de exercícios anteriores		
Avaliação atuarial conforme Deliberação CVM nº 371 - própria		
Imposto de renda diferido sobre avaliação atuarial		
Avaliação atuarial conforme Deliberação CVM nº 371 - coligada		
Apropriação		
Dividendos intermediários (Nota 17)		
Ações ordinárias e preferenciais "A" e "B" - R\$11,50 por lote de 1.000 ações		
Dividendos propostos (Nota 17)		
Ações preferenciais "A" e "B" - R\$7,07 por lote de 1.000 ações		
Em 31 de dezembro de 2001	1.201.590	2.331
Aumento de capital (Nota 1(c)(vii))	643.809	
Reversão de dividendos prescritos		
Incentivos fiscais		
Absorção de prejuízos acumulados com reserva legal		
Apropriação		
Dividendos intermediários (Nota 17)		
Ações ordinárias e preferenciais "A" e "B" - R\$10,40 por lote de 1.000 ações		
Prejuízo do exercício		
Em 31 de dezembro de 2002	1.845.399	2.331

Em Milhares de Reais

Incentivos fiscais	Reservas de capital		Reserva de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Outras		Reserva legal	Ações em tesouraria		
685.550	557		97.684	(17.291)	297.372	2.267.793
					138	138
28.979						28.979
					(24.595)	(24.595)
					(53.753)	(53.753)
					13.438	13.438
					(4.787)	(4.787)
					(59.954)	(59.954)
					(7.714)	(7.714)
714.529	557		97.684	(17.291)	160.145	2.159.545
						643.809
					143	143
404						404
			(97.684)		97.684	
					(11.348)	(11.348)
					(920.916)	(920.916)
714.933	557			(17.291)	(674.292)	1.871.637

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

1. Contexto operacional

(a) A Braskem S.A. (doravante denominada "Braskem" ou "Companhia"), nova denominação social da COPENE Petroquímica do Nordeste S.A., cuja alteração foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de agosto de 2002, é uma empresa operacional de primeira e segunda geração petroquímica, que tem por objetivo a fabricação, comércio, importação e exportação de produtos químicos, petroquímicos, combustíveis e a produção e fornecimento de bens utilizáveis pelas empresas componentes do Pólo Petroquímico de Camaçari - BA, tais como: vapor, água, ar comprimido, energia elétrica, bem como a prestação de diversos serviços às mesmas empresas; e a participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.

(b) Em 31 de dezembro de 2002, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 1.006.168 (R\$ 1.786.312 - consolidado). Na composição do saldo consolidado estão incluídos R\$ 1.045.749 de adiantamentos de contratos de câmbio e adiantamentos de clientes no exterior, da Braskem e suas controladas, que serão liquidados com exportações futuras. Deve ser considerado que cerca de 70% dos financiamentos estão atualizados pela variação do dólar norte-americano, cuja cotação em 31 de dezembro era de R\$ 3,5333. Para a redução da demanda de capital circulante, a administração da Companhia e de suas controladas contam com: 1) a geração operacional de caixa, superior a R\$ 2,1 bilhões em 2002; 2) o alongamento do prazo de pagamento dos principais fornecedores; 3) a captação de recursos lastreada no fluxo de exportações; e 4) o alongamento do vencimento de empréstimos através de novas operações, a exemplo de captações em fase de negociação, em montante aproximado de R\$ 644 milhões.

(c) Reestruturação societária

(i) Leilão

Os Grupos Odebrecht e Mariani, por meio da Nova Camaçari Participações S.A. ("Nova Camaçari"), sagraram-se vencedores do leilão dos chamados Ativos ESAE, realizado na cidade de São Paulo, no dia 25 de julho de 2001, passando a deter o controle da Nordeste Química S.A.- NORQUISA ("NORQUISA"), que era a controladora da Companhia.

De forma a valorizar os Ativos ESAE, o Banco Central, na qualidade de liquidante do Banco Econômico (acionista controlador da Econômico S.A. Empreendimentos), estruturou um processo que contemplou a venda, junto com os Ativos ESAE, de um bloco de ativos, incluindo participações de outras empresas na NORQUISA, formando, assim, o chamado Grupo Protocolo (Econômico, Mariani e Odebrecht).

Antes de julho de 2001, o Banco Central, promoveu dois leilões para a venda do conjunto das participações, em dezembro de 2000 e em março de 2001, ambos frustrados.

O terceiro leilão teve por objeto a venda de 100% do capital da ESAE pelo preço mínimo de R\$ 785.000. O vencedor do terceiro leilão, ao adquirir a ESAE, obrigava-se a respeitar os direitos de venda conjunta ("tag along") dos demais integrantes do Grupo Protocolo e do acordo de acionistas da Copene Participações S.A. (atual denominação da Conepar - Companhia Nordeste de Participações). Conseqüentemente, ainda no contexto do terceiro leilão, a Nova Camaçari adquiriu, em decorrência de exercício de direito de venda conjunta, 31,92% do capital da Copene Participações S.A. ("Copene Participações") detidos indiretamente pelos Grupos Odebrecht e Mariani e 11,76% detidos pelo BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), passando, assim, a deter 100% do capital da Copene Participações. Adicionalmente, também por exercício de direitos de venda conjunta detidos por empresas controladas pelos Grupos Odebrecht e Mariani, a Nova Camaçari adquiriu 100% do capital da Proppet S.A. ("Proppet").

A Copene Participações, por sua vez, detém o controle (66,67% do capital votante e 42,64% do capital total) da Poliaden Petroquímica S.A. ("Poliaden") e participação relevante (35% do capital votante e 30,99% do capital total) na Politeno Indústria e Comércio S.A. ("Politeno"), ambas empresas operacionais de segunda geração, produtoras de resinas termoplásticas.

Em 27 de setembro de 2001, a Nova Camaçari firmou com o BNDESPAR, Contrato de Compra e Venda de Ações com Garantias Fidejussórias relativo à aquisição de 1.000.000.000 (um bilhão) de ações preferenciais nominativas classe "B" de emissão da Copene Participações, pelo preço total de R\$ 163.997 apurado em 27 de julho de 2001, que atualizado até o dia 27 de setembro de 2001, importou no valor de R\$ 167.770. Deste valor, R\$ 143.115 referem-se a ágio.

O principal da dívida decorrente deste contrato será pago ao BNDESPAR em uma única prestação com vencimento no dia 15 de agosto de 2006; sobre o principal incidem juros de 4% ao ano a título de spread, acima da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, divulgada pelo Banco Central.

O BNDESPAR poderá optar por converter o crédito decorrente do presente contrato, quando do vencimento deste, em ações preferenciais classe "A" de emissão da Companhia.

(ii) Valor da aquisição

Considerando os valores pagos no terceiro leilão e os decorrentes do exercício dos direitos de venda conjunta ("tag along"), e subsequente aumento de capital na Proppet, foi apurado um ágio no montante total de R\$ 1.288.941, o qual pode ser demonstrado da seguinte forma:

Ativos	% de capital social	Vendedores	Valor pago	Investimento	Ágio
ESAE (1)	100,00	Banco Econômico	785.000	87.570	697.430
Direitos de venda conjunta:					
Intercapital (1), (2)	100,00	Nova Odequi/Pronor/CBP	444.980	47.720	397.260
Proppet	100,00	Nova Odequi/Nitrocarbono	51.136		51.136
Total pago			1.281.116	135.290	1.145.826
Ações Copene Participações (3)	11,76	BNDESPAR	167.770	24.655	143.115
Valor total			1.448.886	159.945	1.288.941

(1) A ESAE detém e a Intercapital detinha, respectivamente, 56,31% e 31,92% do capital total da Copene Participações.

(2) Valores calculados proporcionalmente ao valor de aquisição da ESAE.

(3) Operação efetivada em 27 de setembro de 2001.

Os ágios pagos têm como fundamento econômico a rentabilidade futura das companhias operacionais adquiridas e estão sendo amortizados linearmente em dez anos, a partir de 1º de agosto de 2001, em consonância com a projeção anual de rentabilidade apresentada no laudo de avaliação de peritos independentes, conforme comentado no item (vi) desta Nota, revisito periodicamente. Quanto à aquisição efetuada em 27 de setembro de 2001 junto ao BNDESPAR, a amortização do ágio apurado teve início em 1º de outubro de 2001, também pelo prazo de dez anos.

(iii) Financiamento da operação

Os principais recursos necessários ao pagamento dos ativos foram obtidos por meio de contratos de abertura de crédito e, posteriormente, contratos de Empréstimo Ponte, firmados pela Nova Camaçari com o Banco ABN AMRO Real S.A. e o Banco Citibank S.A., e, posteriormente, com o Banco ING Bank N.V., no valor total de R\$ 1.201.363. Essa operação foi liquidada em 28 de dezembro de 2001 e substituída na mesma data pela Décima Emissão de Debêntures no valor de R\$ 625.000 e colocação de pré-pagamentos de exportação de US\$ 250,000 mil.

O restante dos recursos, também já liquidados, no montante de R\$ 226.562, foi obtido mediante Instrumento Particular de Cessão Onerosa de Direitos e primeiro aditivo firmado com empresas dos grupos, remunerados a juros de 25,16% ao ano ou 108,5% do CDI (juros equivalentes aos contratados no Empréstimo Ponte), dos dois o menor.

(iv) Ativos não operacionais

Ainda no contexto do leilão, a Odebrecht Química S.A. ("ODEQUI") adquiriu 23,69% das ações ordinárias de emissão da NORQUISA detidas indiretamente pela Polialden por R\$ 241.942 - valor proporcional ao decorrente do exercício de venda conjunta da Trikem S.A. ("Trikem").

Com essa transação, eliminou-se potencial participação recíproca que poderia ocorrer entre a Companhia e a Nova Camaçari quando da compra desta pela Companhia, bem como foram substituídos os ativos não operacionais da Nova Camaçari (participação na NORQUISA) por ativos que passaram a integrar os seus ativos operacionais (disponibilidades de caixa).

(v) Aquisição da Nova Camaçari pela Companhia

Tendo sido previamente autorizada pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 24 de julho de 2001, a Companhia adquiriu a Nova Camaçari após o terceiro leilão pelo valor simbólico de R\$ 100, tendo apurado um deságio na operação, no valor de R\$ 45.949, assumindo assim, ativos adquiridos no contexto do Leilão, bem como os financiamentos correspondentes, no valor de R\$ 1.417.512.

O preço pago pela aquisição desse investimento está suportado por laudo de avaliação econômico-financeiro preparado por perito independente.

Conforme previsto na Proposta de Aquisição dos Ativos Nordeste, aprovada na referida reunião do Conselho de Administração, o valor pago pela Nova Camaçari deveria ser objeto de avaliação independente por um banco de investimento de primeira linha, para fins de ajuste no preço, se aplicável. Para preparar a nova avaliação, foi contratado o Unibanco S.A. que utilizou as projeções de preços de resinas e de matérias-primas e os dados macroeconômicos contidos na formação da taxa de desconto utilizados na preparação das avaliações independentes. As demais premissas, bem como a metodologia de obtenção da taxa de desconto ficaram, também, a cargo do Unibanco S.A.

Esta avaliação apresentou um resultado compatível com as avaliações anteriormente procedidas e foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 18 de dezembro de 2001.

(vi) Incorporações

Em 13 de setembro de 2001, a Companhia publicou fato relevante anunciando os termos, condições e justificativas da reestruturação societária que pretendia efetuar com a incorporação da Nova Camaçari, Intercapital e Proppet com base nos valores contidos nos laudos de avaliação dos patrimônios líquidos emitidos por peritos especializados. Essas incorporações foram aprovadas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2001.

Os laudos de avaliação apresentam os acervos líquidos da Nova Camaçari, Intercapital e Proppet, avaliados segundo as práticas contábeis emanadas da legislação societária, com base nos balanços levantados em 31 de agosto de 2001, conforme se segue:

	Nova Camaçari	Intercapital	Proppet
Ativo			
Circulante	166.793	1	47.783
Realizável a longo prazo			3.430
Permanente			
Investimento			
Custo	184.775	66.922	1.918
Ágio apurado nas aquisições	1.136.507		
Imobilizado			181.409
Diferido	21.468		15.265
	1.509.543	66.923	249.805
Menos:			
Passivo			
Circulante	1.494.854		125.486
Exigível a longo prazo			124.304
Acervo líquido incorporado	14.689	66.923	15

Nas operações de incorporação não houve apuração de ágio ou deságio, tendo em vista que as importâncias foram incorporadas pelo valor contábil registrado nos livros na data-base 31 de agosto de 2001.

Dentre os ativos incorporados pela Companhia, destacam-se os ágios apurados pela Nova Camaçari nas aquisições da ESAE, Intercapital e Proppet, no valor total de R\$ 1.270.073, líquido da amortização no valor de R\$ 18.868. Em 31 de agosto de 2001, a Nova Camaçari subscreveu e integralizou capital na Proppet no valor de R\$ 27.616, apurando um ágio de R\$ 27.601. Conforme discutido no item (ii) desta Nota, esses ágios têm como fundamento econômico a rentabilidade futura das sociedades operacionais adquiridas.

(vii) Formação da Braskem

Conforme amplamente divulgado pela Companhia em 29 de julho de 2002, o Conselho de Administração, por deliberação unânime, convocou Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16 de agosto de 2002, a qual deliberou por unanimidade: (i) a incorporação, pela Companhia, dos ativos químicos e petroquímicos de propriedade dos Grupos Odebrecht e Mariani chamados "Ativos Odebrecht/Mariani", compostos por OPP Produtos Petroquímicos S.A. ("OPP PP") e 52114 Participações S.A. ("52114"). A 52114 é uma "holding" que possui um único investimento na Nitrocarbono S.A. em 92,29% do seu capital total; (ii) a alteração da denominação social de Copene Petroquímica do Nordeste S.A. para Braskem S.A.; e (iii) a alteração do seu estatuto social para assegurar a todos os acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais o direito de venda conjunta ("tag along") de suas ações nas mesmas condições do acionista controlador, na hipótese de alienação do controle da mesma.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

Após a aprovação das incorporações, na Assembléia Geral Extraordinária mencionada acima, o capital social da Companhia foi aumentado de R\$ 1.201.590 para R\$ 1.845.399, com a emissão de 579.397.986 novas ações ordinárias e 1.026.498.803 novas ações preferenciais classe "A".

Os acervos líquidos das incorporadas OPP PP e 52114, conforme laudos de avaliação, levantados em 31 de maio de 2002, estão representados como segue:

	OPP PP	52114
Ativo		
Circulante	393	
Realizável a longo prazo	60.207	
Permanente		
Investimento	5.193.854	60.914
	5.254.454	60.914
Menos:		
Passivo		
Circulante	22.759	
Exigível a longo prazo	4.648.800	
Acervo líquido incorporado	582.895	60.914
Variação patrimonial		
entre 31 de maio e 16 de agosto de 2002	(349.668)	(7.622)

Conforme Protocolo de Justificação da Operação de Incorporação, as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base da incorporação, 31 de maio de 2002, e a data da Assembléia Geral Extraordinária, 16 de agosto de 2002, foram registradas na Companhia no montante negativo de R\$ 357.290.

No patrimônio das investidas incorporadas estão incluídos os seguintes ágios em investimentos:

- Na OPP PP, R\$ 1.935.406, cuja fundamentação econômica está diretamente relacionada à rentabilidade futura e à mais valia dos ativos imobilizados das controladas da ODEQUI (OPP Química e Trikem), definidas em laudos de avaliação emitidos por peritos independentes. Na data da incorporação, esses ágios podem ser assim apresentados:

Fundamentação econômica	R\$	Critérios de amortização
Mais valia do ativo imobilizado	1.603.812	Vida útil econômica remanescente do imobilizado
Rentabilidade futura das investidas	331.594	Dez anos

- Na 52114, R\$ 56.611, cuja fundamentação econômica está diretamente relacionada à mais valia dos ativos imobilizados da controlada Nitrocarbono S.A.

Todas essas operações societárias fazem parte de um ciclo de reestruturação mais amplo e que incluirá outras sociedades que integrar-se-ão à Companhia. Desse processo de reestruturação societária, estima-se obter reduções de custos e impostos em função das sinergias operacionais e fiscais a valor presente equivalentes a US\$ 317 milhões (não auditado) - aproximadamente R\$ 1.122.176 em 31 de dezembro de 2002, as quais influirão positivamente nos resultados futuros da Companhia.

Estas incorporações, conforme previsto no Protocolo de Justificação da Operação de Incorporação, foram realizadas mediante troca de ações dos Ativos Odebrecht/Mariani por novas ações emitidas pela Companhia, com base nos laudos de avaliação econômica das empresas

envolvidas, elaborados por banco de investimento de primeira linha. A Companhia e suas controladas poderão vir a ser afetadas econômica e/ou societariamente pelo desfecho deste processo.

Conforme disposição legal, o ato de concentração relativo à mudança de controle da COPENE (atual Braskem) foi tempestivamente notificado aos órgãos de defesa da concorrência. Em julho de 2002, a referida operação obteve parecer favorável da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (SEAE). Atualmente, aguarda parecer da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça (SDE), devendo ser, posteriormente, encaminhado para apreciação e análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

(d) Governança Corporativa

A Braskem foi concebida consoante as mais modernas práticas de governança corporativa, perseguindo princípios que privilegiam a transparência e o respeito a seus acionistas, criando condições para o desenvolvimento e manutenção de um relacionamento de longo prazo junto a seus investidores.

Este compromisso é ratificado no Novo Estatuto Social da Companhia, que prevê, por exemplo, em caso de alienação de controle, a extensão do direito de venda em iguais condições a 100% dos acionistas em todos os tipos de ações (ordinárias e preferenciais classe "A" e "B"), além do funcionamento, em regime permanente, do Conselho Fiscal, no qual é assegurado aos acionistas minoritários o direito de eleição de um membro e seu respectivo suplente.

Tais princípios estão presentes também no Novo Código de Conduta da Braskem, e em suas Políticas de Divulgação de Informações ao Mercado e de Negociação de Ações.

Culminando esse esforço, no dia 13 de fevereiro de 2003, a Braskem aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa Diferenciada da BOVESPA, que estabelece, principalmente, o comprometimento da Companhia com melhorias na prestação de informações ao mercado e na dispersão acionária (25% de "free-float"). Por ocasião da adesão ao Nível 1, a Braskem assumiu o compromisso de aderir ao Nível 2 da BOVESPA em um período de até dois anos.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e práticas contábeis

I. Demonstrações financeiras pela legislação societária

Na avaliação comparativa das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2002 da Companhia e suas controladas em relação às demonstrações financeiras do exercício anterior, os seguintes principais aspectos devem ser considerados:

Principais aspectos	Nota Explicativa
Reestruturação societária	Nota 1(c)
Incorporação da OPP PP e da 52114, com data base em 31 de maio de 2002	Nota 1(c)(vii)
Consolidação proporcional da COPESUL em 2002 - Instrução CVM nº 247/96	Nota 2II(a)
Reconhecimento do crédito do IPI sobre os insumos com alíquota zero	Nota 13 (iii)

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e também em atendimento às normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, podendo ser assim resumidas:

(a) Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas incluem, portanto, várias estimativas referentes a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, amortização de ágios, provisões necessárias para passivos contingentes, determinação das provisões para imposto de renda e outras similares.

(b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. A provisão para o imposto de renda e a despesa de ICMS são constituídas incluindo as parcelas de incentivos fiscais, sendo a parcela correspondente à isenção e redução desses tributos creditada em conta de reserva de capital.

A partir do exercício de 2002, a Companhia e suas controladas passaram a registrar as despesas com fretes de vendas como deduções da receita bruta, fundamentada no fato desses valores serem repassados aos prestadores de serviços de frete. O montante das despesas com fretes no exercício de 2002 foi de R\$ 33.321 na controladora e R\$ 145.588 no consolidado (2001 - R\$ 25.445 na controladora e R\$ 41.022 no consolidado, classificado na rubrica de "Despesas com vendas").

A Companhia e suas controladas vêm reconhecendo no resultado do exercício o valor de mercado dos contratos de derivativos, tendo como contrapartida contas do ativo ou passivo, para os contratos com valores positivos ou negativos, respectivamente (Nota 20(b)). Em 31 de dezembro de 2002, o valor de mercado dos contratos é negativo em R\$ 21.123 (R\$ 24.222, negativo, em 31 de dezembro de 2001).

(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras e os títulos e valores mobiliários estão registrados ao custo, acréscido dos rendimentos auferidos até as datas dos encerramentos dos exercícios e ajustado por provisão para perda, quando aplicável.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as possíveis perdas na realização dos créditos, que leva em consideração o histórico de perdas da Companhia e suas controladas e inclui a totalidade dos valores em litígio.

Considerando-se as disposições das deliberações CVM nºs 273 e 371, o imposto de renda diferido é demonstrado pelo seu valor provável de realização, previsto para ocorrer conforme descrito na Nota 14(a).

Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

(d) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos do saldo de ágio (deságio) a amortizar. Os ágios têm como fundamentos econômicos a mais valia dos ativos e a rentabilidade futura dos investimentos e são amortizados conforme descrito na Nota 8. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição.
- o imobilizado é demonstrado ao custo e, a partir do exercício de 1997, inclui os juros capitalizados durante a ampliação da capacidade de produção das fábricas.
- a depreciação dos bens do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9.
- a exaustão das florestas é calculada pela taxa correspondente à relação entre o volume de madeira vendida e o volume total previsto.
- a amortização do diferido é realizada pelo prazo de até 10 anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados.

(e) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos. A provisão para perda nos investimentos em sociedades controladas é constituída sobre o patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas sociedades e classificada em conta de exigível a longo prazo, em contrapartida do resultado operacional.

II. Demonstrações financeiras consolidadas

(a) As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de forma condizente com os critérios previstos na legislação societária brasileira, práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas controladas e controladas em conjunto, nas quais mantém controle acionário direto e indireto, como a seguir apresentado:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

	Sede (País)	Participação direta e indireta no capital total (%)	
		2002	2001
Controladas			
Copene Monômeros Especiais S.A. ("COPENE MONÔMEROS")	Brasil	87,24	87,24
Tegal Terminal de Gases Ltda. ("Tegal")	Brasil	82,00	73,11
CPN Incorporated Ltd. ("CPN Inc.")	Cayman Islands	100,00	100,00
CPN Distribuidora de Combustíveis Ltda. ("CPN Distribuidora")	Brasil	100,00	100,00
Nova Camaçari Participações S.A. ("Nova Camaçari")	Brasil		100,00
Intercapital Comércio e Participações Ltda. ("Intercapital")	Brasil		100,00
Copene Participações S.A. ("Copene Participações") (**)	Brasil	100,00	100,00
Econômico S.A. Empreendimentos ("ESAE")	Brasil	100,00	100,00
Proppet Overseas Ltd. ("Proppet Overseas")	Bahamas	100,00	100,00
Nitrocarbono S.A. ("Nitrocarbono")	Brasil	92,29	
Odequi Investments Ltd. ("OIL")	Bahamas	100,00	
Odequi Overseas Inc. ("OVERSEAS")	Cayman Islands	100,00	
Odebrecht Química S.A. ("ODEQUI") (***)	Brasil	98,39	
Controladas em conjunto (*)			
CETREL S.A. - Empresa de Proteção Ambiental ("CETREL")	Brasil	35,57	18,46
Codeverde Companhia de Desenvolvimento			
Rio Verde ("CODEVERDE")	Brasil	35,42	35,39
Norcell S.A. ("Norcell")	Brasil	86,15	88,42
COPEL - Companhia Petroquímica do Sul ("COPEL")	Brasil	29,46	

(*) Os investimentos foram consolidados proporcionalmente, na forma prevista na Instrução CVM nº 247/96.

(**) Os restantes 56,31% do capital total da Copene Participações pertencem à controlada ESAE.

(***) No consolidado, a participação total no capital social da ODEQUI, através da controlada OVERSEAS, monta a 100%.

*Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais*

As participações indiretas incluídas na consolidação correspondem a:

	Sede (País)	Participação no capital total (%)	
		2002	2001
Controlada direta da ODEQUI			
OPP Química S.A. ("OPP Química")	Brasil	100,00	81,28
Controladas diretas e indiretas da OPP Química			
Trikem S.A. ("Trikem")	Brasil	38,09	35,01
OPP Finance Ltd. ("OPP Finance")	Cayman Islands	100,00	100,00
OQPA Administração e Participações Ltda. ("OQPA")	Brasil	100,00	100,00
CPP - Companhia Petroquímica Paulista ("CPP")	Brasil	90,71	90,71
OPP Resinas S.A. ("OPP Resinas")	Brasil	100,00	100,00
Lantana Trading Company Inc. ("Lantana")	Bahamas	100,00	100,00
OPE Investimentos S.A. ("OPE Investimentos") (*)	Brasil	89,41	94,89
Investimentos Petroquímicos Ltda. ("IPL")	Brasil	99,90	99,90
PSA Trading AVV ("PSA Trading")	Aruba	100,00	100,00
OPP Participações e Investimentos S.A. ("OPP Participações")	Brasil		81,28
COPEL - Companhia Petroquímica do Sul ("COPEL")	Brasil		29,46
Controladas diretas da Trikem			
Companhia Alagoas Industrial - CINAL ("CINAL")	Brasil	47,06	47,06
CPC Cayman Ltd. ("CPC Cayman")	Cayman Islands	100,00	100,00
TRK Brasil Trust S.A. ("TRK")	Brasil	100,00	100,00
Odebrecht Mineração e Metalurgia Ltda. ("OMML")	Brasil	100,00	100,00
Controladas direta e indireta da Copene Participações			
Polialden Petroquímica S.A. ("Polialden")	Brasil	42,64	42,64
Politeno Indústria e Comércio S.A. ("Politeno")	Brasil	30,99	30,99
Controlada direta da COPEL			
COPEL - International Trading Inc.	Bahamas	100,00	100,00
Controlada direta da Norcell			
Copener Florestal Ltda.	Brasil	100,00	100,00

(*) No consolidado, a participação total no capital da OPE Investimentos, através da controlada OVERSEAS, monta a 100%.

(b) Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os investimentos na proporção da participação das investidoras nos patrimônios líquidos e nos resultados das investidas, assim como os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações realizadas entre as empresas consolidadas. Nas sociedades controladas pela Companhia foram destacadas as participações dos acionistas minoritários no balanço patrimonial e no resultado dos exercícios.

(c) Para melhor apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, as participações recíprocas existentes entre as sociedades do grupo, ocorridas em função da reestruturação societária comentada na Nota 1(c), tiveram os valores de seus investimentos reclassificados como ações em tesouraria. A conciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2002 é a seguinte:

	Patrimônio líquido	Prejuízo do exercício
Controladora	1.871.637	(920.916)
Participação recíproca apresentada como ações em tesouraria	(13.110)	
Exclusão do ganho sobre a venda da OPE Investimentos	(36.759)	(36.759)
Consolidado	1.821.768	(957.675)

(d) Informações suplementares

Em consonância com as práticas modernas de governança corporativa, as quais privilegiam a transparência e o respeito a seus acionistas e investidores, está sendo apresentado, a título de informação adicional e suplementar, o quadro contendo a demonstração do fluxo de caixa (Anexo I).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

(e) As informações sobre o balanço patrimonial consolidado, em 31 de dezembro de 2002 e a demonstração consolidada do resultado do exercício findo nessa data, das empresas controladas em conjunto, incluídas na consolidação de forma proporcional, nos termos da Instrução CVM nº 247/96, podem ser assim resumidas:

	COPEL - Cia. Petroquímica do Sul (ajustado) (**)		CETREL S.A. - Empresa de Proteção Ambiental
	2002	2002	2001
Ativo			
Circulante	1.304.692	20.323	8.049
Realizável a longo prazo	768.643	9.352	7.990
Permanente	1.435.266	154.919	111.485
Total do ativo	3.508.601	184.594	127.524
Passivo			
Circulante	1.713.098	15.191	14.064
Exigível a longo prazo	794.732	50.597	53.690
Resultado de exercícios futuros			
Participação dos acionistas minoritários			
Patrimônio líquido	1.000.771	71.741	59.770
Total do passivo	3.508.601	137.529	127.524
Demonstração do resultado			
Receita líquida das vendas	2.932.836	51.320	40.322
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.536.702)	(45.610)	(34.404)
Lucro bruto	396.134	5.710	5.918
Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(405.107)	(14.489)	(19.573)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(54.282)	(815)	1.133
Lucro (prejuízo) antes da contribuição social e do imposto de renda e das participações	(63.255)	(9.594)	(12.522)
Contribuição social e imposto de renda	31.183		
Participação dos acionistas minoritários			
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(32.072)	(9.594)	(12.522)

(*) Empresa em fase pré-operacional.

(**) Para fins de cálculo de equivalência patrimonial e consolidação das demonstrações financeiras da COPEL, foi excluído o efeito do diferimento da variação cambial nos termos das Deliberações CVM nºs 404 e 409, de 27 de setembro de 2001 e 1º de novembro de 2001, respectivamente.

(***) O resultado apresentado refere-se apenas ao período de julho a dezembro de 2001, incluso na consolidação.

3. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante				
Em certificados de depósito bancário	6.848	328.285	56.281	341.043
Fundo COPEL de investimento financeiro			41.251	
Em fundos de investimentos e outros			506.458	3.510
Em operações de "swap"			59.056	
	6.848	328.285	663.046	344.553
Realizável a longo prazo				
Em ações de coligada com intenção de venda			18.887	
Em debêntures com participação nos lucros			23.146	
Em certificados de depósito bancário e fundos de investimentos			73.409	34.779
Em operações de "swap"			33.838	
Outros	43		4.217	
	43		153.497	34.779
Total	6.891	328.285	816.543	379.332

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

Norcell S.A.		Codeverde Companhia de Desenvolvimento Rio Verde (*)		Politeno Indústria e Comércio S.A. (***)	
2002	2001	2002	2001	2002	2001
10.121	14.484	86	152	345.802	253.511
2.647	48.070	47	37	15.209	18.437
114.534	133.881	95.737	40.200	198.832	196.702
127.302	196.435	95.870	40.389	559.843	468.650
3.054	20.470	41	34	99.698	56.795
689	9.218	718	794	26.310	21.018
14.557	18.596				
621	598				3
108.381	147.553	95.111	39.561	433.835	390.834
127.302	196.435	95.870	40.389	559.843	468.650
32.354	33.673			733.552	344.671
(28.511)	(24.177)			(592.174)	(272.471)
3.843	9.496			141.378	72.200
2.317	(5.855)			(67.884)	(38.851)
(8.061)	(7.819)			2	1
(1.901)	(4.178)			73.496	33.350
(2.908)	(4.752)			(27.900)	(8.387)
71	3.105				(3.388)
(4.738)	(5.825)			45.596	21.575

As aplicações em ações de coligada correspondem ao valor patrimonial das ações de emissão da Borealis OPP S.A. (anteriormente denominada OPP Polímeros Avançados S.A.), remanescentes da alienação do controle acionário dessa sociedade e correspondentes a 20% do capital total.

As aplicações financeiras do realizável a longo prazo estão apresentadas ao seu valor provável de realização. As debêntures com participação nos lucros são provenientes de operações de securitização de contas a receber de clientes, as quais, conforme instrumento contratual de emissão, serão resgatadas nos exercícios de 2003 e 2004.

O fundo COPESUL de investimento financeiro é composto, basicamente, por Certificado de Depósito Bancário – CDB, cujo montante proporcional em 31 de dezembro de 2002 é de R\$ 40.715.

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Clientes				
Mercado interno	373.074	183.162	1.027.707	243.881
Mercado externo	216.004	17.007	579.946	70.282
Adiantamentos sobre cambiais entregues	(197.432)		(447.444)	(18.634)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(774)		(158.934)	(9.255)
	390.872	200.169	1.001.275	286.274
No realizável a longo prazo	(3.443)		(42.270)	
No ativo circulante	387.429	200.169	959.005	286.274

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

Alguns clientes da Companhia financiam suas compras de produtos petroquímicos através de operações de vendedor. Em 31 de dezembro de 2002, o montante envolvido totaliza R\$ 53.989 (R\$ 87.848 em 2001) e está deduzido do saldo de clientes no mercado interno. A Companhia é garantidora dessas operações e não espera ter perda por inadimplência dos clientes.

A OPP Química e Trikem vem adotando uma política adicional de recebimento das contas a receber de clientes no mercado interno, a qual consiste, principalmente, na alienação dos seus direitos creditórios para uma companhia securitizadora de recebíveis que, com os recursos captados mediante a colocação de debêntures, efetua o pagamento às controladas em prazo inferior ao de vencimento desses direitos junto ao cliente.

Em 6 de junho de 2002, a OPP Química S.A. e a Trikem S.A. realizaram operação de captação de recursos com a Multichem Trust S.A. ("Multichem") no montante de R\$ 175.000, firmada em instrumento contratual de cessão, sob a forma de adiantamento para cessão de direitos creditórios, provenientes de futuras vendas no mercado interno para a Borealis OPP S.A. e a Monsanto Nordeste S.A.. A fundamentação dessa operação está diretamente relacionada à operação de colocação de debêntures de emissão da Multichem, em andamento, sob a coordenação do UNIBANCO – UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. ("UNIBANCO"), com prazo final de vencimento em

1º de outubro de 2006, registrado na rubrica "Adiantamentos por compra de direitos creditórios".

A OPP Química, Trikem, CPC Cayman, Polialden e Politeno, em 31 de dezembro de 2002, possuem títulos a receber de clientes da Argentina em montante de R\$ 94.800.

A partir das medidas tomadas pelas autoridades monetárias da Argentina, permitindo o início das remessas de divisas ao exterior para pagamento de compromissos dos importadores locais, as sociedades controladas e os clientes estabeleceram cronograma para liquidação dos títulos vencidos e a vencer, bem como para a retomada das vendas, que foram paralisadas quando do recrudescimento da crise naquele país. Este acordo vem sendo cumprido, o que reforça a convicção da administração das controladas, que não deverão ocorrer perdas significativas com estes recebíveis, além daquelas já contempladas na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Atualmente, os embarques para clientes na Argentina têm sido feitos a partir dos seus pagamentos e de concomitante recebimento da parcela acordada em relação aos títulos emitidos anteriormente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber e contempla a totalidade dos créditos em litígio.

6. Sociedades ligadas

(a) Controladora

	Ativo circulante		Realizável a longo prazo	
	Contas a receber de clientes	Títulos a receber	Títulos a receber	Sociedades ligadas
Controladas				
COPENE MONÔMEROS	3.812			
Tegal (*)				2.191
CPN Inc.	214.000			268.864
CPN Distribuidora				
Proppet Overseas				3.062
Nitrocarbano	3.289			59.907
ODEQUI (**)				5.462
Polialden	12.292			
OPP Química	37.937			191.601
Trikem	29.208	17.812	86.668	18.817
Copene Participações				
Controladas em conjunto				
CETREL (*)	6			146
CODEVERDE (*)				273
Politeno	50.859			
Coligada				
Petroflex				
Interligadas				
Petrobras Petróleo Brasileiro S.A.				24.609
Petrobras Distribuidora S.A.				
COPENER – Copene Energética S.A.				
Outros				815
Em 31 de dezembro de 2002	351.403	17.812	86.668	575.747
Em resposta a: 31 de dezembro de 2001	130.822	12.931	89.998	53.022

(*) Adiantamentos para futuro aumento de capital.

(**) Do saldo de R\$ 2.285.450, constante do exigível a longo prazo – "Sociedades ligadas", R\$ 1.972.455 refere-se a título a pagar para a controlada ODEQUI. Esse montante será liquidado de acordo com cronograma definido entre as partes. O restante refere-se a conta corrente, renumerada de acordo com a variação do CDI

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Produtos acabados	99.297	72.911	373.505	108.394
Produtos em processo	7.973	16.055	28.296	20.549
Matérias-primas, insumos de produção e embalagens	99.373	58.753	200.093	61.725
Almoxarifado (*)	54.333	53.018	200.419	69.041
Adiantamentos a fornecedores	80.750	24.316	80.750	24.316
Importações em andamento e outros	66.024	7.186	88.282	9.149
Total	407.750	232.239	971.345	293.174
No realizável a longo prazo	(33.730)		(82.278)	
No ativo circulante	374.020	232.239	889.067	293.174

(*) Com base no seu giro, parte dos estoques de materiais de manutenção foi classificada no realizável a longo prazo.

A Companhia e suas controladas OPP Química e Trikem desenvolveram estudo sobre parte de seus itens de estoque de almoxarifado, com vistas a definir a efetiva utilização desses itens. O resultado final deste estudo apresentou que parte destes itens encontrava-se obsoleto. Neste sentido, foi constituída provisão para perda em estoque de manutenção no montante de R\$ 4.500(R\$ 11.554 no consolidado).

Os adiantamentos a fornecedores e os gastos com importações em andamento, estão ligados, principalmente, às operações de aquisição da principal matéria-prima da companhia, que é a nafta petroquímica.

Passivo circulante		Saldos Exigível a longo prazo		Vendas de produtos/receitas	Transações Compras de matérias-primas e utilidades/despesas
Fornecedores	Sociedades ligadas	Fornecedores	Sociedades ligadas		
			54.216	40.916	537
770				457.972	6.019
			986		
			18	510	
				114.305	149
			2.285.450		431
	3.732		10.050	183.230	46.589
			14.575	280.277	518
156				370.274	1.902
26.901					347.315
				106	5.516
				529.479	
				215.617	
60.345		29.597		2.199	2.106.337
24		42.804			83.741
	1.830		4.817		
	285		799		
88.196	5.847	72.401	2.370.911	2.194.885	2.599.054
100.792	145.211	33.409	55.070	2.686.809	2.802.997

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

(b) Consolidado

	Ativo circulante		Realizável a longo prazo	
	Contas a receber de clientes	Títulos a receber	Títulos a receber	Sociedades Ligadas
Petrobras Petróleo Brasileiro S.A.	77			24.612
Petrobras Distribuidora S.A.	141			
Borealis OPP S.A.				
Petroflex Indústria e Comércio S.A.				
OCS Odebrecht Administradora e Corretora de Seguros Ltda.				
Ipiranga Petroquímica S.A.	5.098			77.047
COPEL – International Trading Inc.				
Refinaria Alberto Pasqualini - REFAP S.A.	24			
COPENER – Copene Energética S.A.				
Termoelétrica do Planalto Paulista				1.049
Fenol Rio Química Ltda.				868
Outras				13.360
Em 31 de dezembro de 2002	5.340			117.000
Em 31 de dezembro de 2001	67.440	12.931	89.998	50.840

(i) Em "contas a receber de clientes" e "fornecedores" são apresentados os saldos das transações efetuadas com sociedades ligadas, decorrentes, principalmente, de operações mercantis de compra e venda de mercadorias e serviços, realizadas em condições de preços e prazos equivalentes às médias praticadas com terceiros.

(ii) O saldo de mútuo com a COPEL - International Trading Inc., decorre de operação específica pactuada com a Lantana, com taxas praticadas equivalentes às de mercado. Além da variação cambial do dólar norte-americano, incidem encargos financeiros médios anuais de 7,76% a 8,25%.

(iii) Em sociedades ligadas são apresentados os principais saldos de contas correntes, sujeitos a encargos financeiros como segue:

Empresas participantes	Encargos financeiros anuais	Controladora	
		2002	2001
Controladas			
Realizável a longo prazo			
CPN Inc.	Variação cambial + 8,35%	268.864	
Nitrocarbono	Sem encargos	59.907	
OPP Química	100% do CDI	191.601	
ODEQUI	100% do CDI	5.462	
Trikem	100% do CDI	19.632	
Exigível a longo prazo			
COPENE MONÔMEROS	Sem encargos financeiros	54.217	
CPN Distribuidora	Sem encargos financeiros	986	
OPP Química	100% do CDI	14.575	
Polialden	100% do CDI	10.032	
Trikem	100% do CDI	816	
Coligada			
Realizável a longo prazo			
Petroflex	110% do CDI		23.676

Exigível a longo prazo:

- O preço do eteno é resultante de um processo de divisão de margem com as companhias de 2ª geração do setor petroquímico. Este processo consiste em ratear a margem bruta proporcionalmente ao retorno dos investimentos. Os preços praticados para os demais produtos são estabelecidos com base em vários fatores de mercado, inclusive internacional.

- O preço da nafta, principal matéria-prima da Companhia, fornecida pela Petrobras, é negociado entre a Petrobras e as centrais petroquímicas, tomando-se como referência o preço praticado no mercado europeu. A Companhia também está importando nafta, em volume equivalente a 30% do seu consumo. A referência de preço é a do mercado internacional (ARA).

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

Passivo circulante		Saldos Exigível a longo prazo		Vendas de produtos/ receitas	Transações Compras de matérias- primas e utilidades/ despesas
Fornecedores	Sociedades ligadas	Fornecedores	Sociedades ligadas		
139.644		22.507		2.199	448.758
159		49.894		3.485	2.595
	6.024				
				215.617	
64					
519				286.183	12.191
			181.544		
16.408				535	121.447
	1.830		4.817		
	388		2.978		
156.730	8.242	72.401	189.339	508.019	584.991
100.792	145.314	33.409	1.054	1.548.077	2.785.313

7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
ICMS a recuperar	93.865	58.547	182.228	58.547
PIS – Decretos-lei (Nota 18(a))	8.870	8.302	54.858	8.302
IPI a recuperar (operações normais)	19.246	16.820	156.261	16.820
IPI alíquota zero (Nota 13(iii))			764.544	
Crédito presumido IPI	17.099	18.522	22.298	18.522
Imposto de renda retido na fonte	16.159	64.903	91.440	64.903
Finsocial (Nota 18(b))		30.321	14.221	30.321
Imposto de renda na fonte sobre lucro líquido (Nota 18(c))	47.551	44.129	62.095	44.129
Outros	2.706	9.656	53.437	44.222
	205.496	251.200	1.401.382	285.766
Menos curto prazo	(135.519)	(188.714)	(692.805)	(223.280)
Realizável a longo prazo	69.977	62.486	708.577	62.486

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

8. Investimentos

(a) Informações sobre os investimentos da controladora

	Quantidade de ações ou quotas possuídas		
	2002	2001	2002
Controladas			
Copene Monômeros Especiais S.A.	683.393.147	683.393.147	87,24
Tegal Terminal de Gases Ltda.	19.814.247	17.667.000	82,00
CPN Incorporated Ltd.	95.000	95.000	100,00
CPN Distribuidora de Combustíveis Ltda.	354.210	354.210	100,00
Copene Participações S.A.	3.713.338.554	3.713.338.560	43,69
Econômico S.A. Empreendimentos	2.789.675.555	4.786.661.442	100,00
Propet Overseas Ltd.	2	2	100,00
Nitrocarbono S.A. (*)	135.607.490		92,29
Odebrecht Química S.A. (*)	20.078.695		98,39
Odequi Investments Ltd. (*)	5.000		100,00
Odequi Overseas Inc. (*)	1		100,00
Trikem S.A. (**)	3.155.601.020		5,18
Controladas em conjunto			
CETREL S.A. - Empresa de Proteção Ambiental	198.718	174.188	17,67
Codeverde Companhia de Desenvolvimento Rio Verde	9.372.047	9.285.536	35,42
Norcell S.A.	62.520.972	93.377.672	86,15
COPESUL – Companhia Petroquímica do Sul (*)	3.104.531.327		20,67
Coligada			
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	141.597.478	141.597.478	20,12

(*) Investimentos adquiridos a partir de 16 de agosto de 2002, através da incorporação das controladas OPP PP e 52114 (Nota 1 (c)(vi)).

(**) Em 2001, este investimento era avaliado pelo custo de aquisição.

(b) Informações sobre os investimentos das controladas diretas e indiretas

	Quantidade de ações ou quotas possuídas		
	2002	2001	2002
Odebrecht Química			
OPP Química S.A.	27.259.498.880	11.515.690.872	100,00
OPP Química			
PSA Trading AVV	600	600	100,00
OPE Investimentos S.A.	50.169.325	49.157.665	89,41
OQPA Administração e Participações Ltda.	153.602.096	153.602.096	100,00
CPP - Companhia Petroquímica Paulista	4.666.300	4.666.298	90,71
Trikem S.A.	23.186.488.930	23.314.490.917	38,09
Investimentos Petroquímicos Ltda.	973	973	99,90
OPP Finance	50.000	50.000	100,00
Trikem			
CPC Cayman Ltd.	900.000	900.000	100,00
Companhia Alagoas Industrial - CINAL	80.370.717	80.370.717	47,06
TRK Brasil Trust S.A.	2.000	2.000	100,00
Odebrecht Mineração e Metalurgia Ltda.	147.060	147.060	100,00
ESAE			
Copene Participações S.A.	4.786.659.442	4.786.659.442	56,31
Copene Participações			
Polialden Petroquímica S.A.	275.160.650	275.160.650	42,64
Politeno Indústria e Comércio S.A. (*)	5.253.713.595	5.253.713.595	30,99

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

Participação no capital total (%)	Lucro líquido (prejuízo) do exercício		Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	
	2001	2002	2001	2002
87,24	12.042	6.106	105.784	104.256
73,11	(6.728)	(6.654)	31.724	38.451
100,00	35.345	7.179	93.761	38.362
100,00			3.542	
43,69	39.033	70.086	267.621	230.006
100,00	7.106	44.266	150.357	128.630
100,00	(492)	(419)	(3.006)	(2.513)
	(15.832)		606	
	(743.189)		1.254.973	
	248.644		(73.236)	
	146.082		(294.234)	
	(476.720)		285.391	
18,46	(11.138)	(14.202)	118.806	108.379
35,39			95.111	39.561
88,42	(4.738)	(5.825)	108.381	147.553
	(19.952)		1.000.771	
20,12	29.665	11.860	144.328	101.613

Participação no capital total (%)	Lucro líquido (prejuízo) do exercício		Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	
	2001	2002	2001	2002
81,28	(136.554)	46.529	354.273	467.207
100,00		(5.715)	2	1
94,89	4.357	364	124.330	116.396
100,00	78.814	(5.202)	73.612	(5.502)
90,71			5.144	5.144
35,01	(376.604)	230.237	385.506	756.045
99,90			12	12
100,00	(29.380)	(7.041)	(40.101)	(7.041)
100,00	(14.227)	(9.756)	266.165	184.140
47,06	1.912	602	79.805	75.980
100,00	(1.156)	(2.626)	(7.506)	(6.351)
100,00	(1.208)	84.279	(7.433)	(6.224)
56,31	28.795	56.178	260.178	231.383
42,64	33.754	162.270	386.004	356.031
30,99	45.596	48.432	433.835	390.801

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

(c) Movimentação dos investimentos

	Nova Camaçari	COPENE MONÔMEROS	Tegal	CPN Inc.	CPN Distribuidora	Inter-capital	Copene Participações	ESAE
Em 1º de janeiro	(44.034)	95.623	28.113	38.362	3.542	380.708	238.667	795.870
Adições por incorporação de controladas			3.273					
Constituição de ágio								
Baixa por incorporação								
Baixa por redução de capital								
Dividendos		(4.668)						
Equivalência patrimonial		11.277	(5.415)	35.346			18.917	22.736
Provisão para perda com investimentos								
Ajuste de equivalência pelo expurgo da reserva de reavaliação								1.582
Perda na mudança de critério de avaliação								
Ganho (perda) de participação								
Amortização de ágio (deságio)	4.595					(39.726)	(14.312)	(69.743)
Transferência de ágio para ativo diferido								
Varição cambial sobre investimento no exterior				20.053				
Em 31 de dezembro	(39.439)	102.232	25.971	93.761	3.542	340.982	243.272	750.445

(*) Este montante engloba valor de ágio de R\$ 1.935.406 (Nota 1(c)(vii)).

(**) Os montantes apresentados na linha de equivalência patrimonial, referem-se à variação patrimonial entre a data do laudo de incorporação (31 de maio de 2002) e a data da efetiva incorporação (16 de agosto de 2002).

	COPENE MONÔMEROS	Intercapital	Copene Participações	ESAE	Nitrocarbono	ODEQUI
Em 1º de janeiro	4	380.708	139.537	668.370		
Adição por incorporação de controlada						2.048.208
Constituição de ágio					56.611	
Provisão para perda						
Amortização de ágio		(39.726)	(14.312)	(69.743)	(2.644)	(84.684)
Transferência de ágio para diferido						
Em 31 de dezembro	4	340.982	125.225	598.627	53.967	1.963.524

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

										Controladora	
										Controladas e controladas em conjunto	
										2002	2001
Nitro-carbono	52114 (**)	OPP PP (**)	ODEQUI	Trikem	COPESUL	Norcell	CETREL	CODE-VERDE	Total	Total	
						130.467	12.120	12.500	1.691.938	311.655	
	60.913	582.895	3.463.064(*)	53.643	176.549		2.831	314	4.343.482	259.064	
56.611					261.689				318.300	1.234.760	
	(56.611)	(233.227)							(289.838)	(14.689)	
						(43.783)			(43.783)		
					(13.548)				(18.216)	(2.501)	
558	(4.302)	(349.668)	439.453		37.138	523	(2.357)		204.206	(12.146)	
						(25.000)		(12.793)	(37.793)		
									1.582		
				(38.848)					(38.848)		
						3.055	1.167	(21)	4.201	(17)	
(2.644)			(47.632)		(10.563)		(137)		(180.162)	(38.579)	
										(50.514)	
									20.053	4.905	
54.525			3.854.885	14.795	451.265	65.262	13.624		5.975.122	1.691.938	

		Controladora	
		Coligada	
		Petroflex	
		2002	2001
		16.364	19.698
		6.339	2.386
		(932)	(933)
			(4.787)
		21.771	16.364

								Consolidado	
								Controladas e controladas em conjunto	
								2002	2001
COPESUL	Trikem	CETREL	Ágio (deságio) NOVA CAMAÇARI	Norcell	PROVISÕES CODEVERDE	Total	Total		
		1.086	(44.034)		(1.500)	1.144.171			
267.557	405.921					2.721.686	1.191.446		
				(25.000)	(12.793)	56.611			
(16.429)	(43.133)	(136)	4.595			(37.793)			
						(266.212)			
251.128	362.788	950	(39.439)	(25.000)	(14.293)	3.618.463	1.144.171		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

	Consolidado				
	Coligadas				
	Rionil	Sansuy	Petroflex	2002	2001
Total				Total	
Em 1º de janeiro			16.364	16.364	19.698
Adições	2.704	2.580		5.284	
Equivalência patrimonial(**)	(2)	379	6.339	6.716	2.386
Amortização de ágio/deságio(*)			(932)	(932)	(933)
Ajuste de exercícios anteriores					(4.787)
Em 31 de dezembro	2.702	2.959	21.771	27.432	16.364

(*) A diferença entre os valores apresentados na demonstração de resultado e a movimentação dos investimentos referem-se a amortização do ágio proveniente da incorporação da empresa OPP Petroquímica S.A., no montante de R\$ 1.245.

(**) A diferença entre a equivalência apresentada na demonstração de resultado e a movimentação dos investimentos em 2002, refere-se à equivalência do investimento da Borealis OPP S.A. (Nota 3), ao ajuste de exercícios anteriores ocorrido no Patrimônio Líquido da CINAL e ao efeito da variação cambial de controlada situada no exterior.

Controladas com passivo a descoberto

	Controladora			
	Provisão para perda com investimentos – Exigível a longo prazo			
	OIL	OVERSEAS	Proppet Overseas	Total
Em 1º de Janeiro de 2002			2.514	2.514
Adição	390.607	268.769		659.376
Complemento(reversão) da provisão sobre resultado	39.499	(60.385)	492	(20.394)
Variação cambial sobre patrimônio líquido	62.758	85.850		148.608
Em 31 de dezembro de 2002	492.864	294.234	3.006	790.104

Informações sobre as principais controladas e controladas em conjunto, incluídas na consolidação, com atividades operacionais

(a) OPP Química

O objeto social da OPP Química compreende a produção e o comércio de resinas de plástico, bem como das respectivas matérias-primas, produtos derivados e correlatos, compreendendo a fabricação, processamento, beneficiamento, industrialização, mistura, importação, exportação, compra, distribuição e venda desses produtos, assim como a prestação a terceiros, de serviços de assessoria e consultoria técnica e administrativa, relacionada a essas atividades, representação comercial autônoma e a participação em outras sociedades. A OPP Química opera com quatro unidades industriais, distribuídas da seguinte forma:

Em Triunfo - RS

- unidade de polietileno de baixa densidade, com capacidade de 210 mil toneladas/ano;
- unidade de polietileno de baixa densidade linear, com capacidade de 300 mil toneladas/ano; e
- unidade de polipropileno com capacidade de 550 mil toneladas/ano.

Em Camaçari - BA

- unidade de polietileno de alta densidade, com capacidade de 200 mil toneladas/ano.

Em novembro de 2000, a OPP Química passou a participar diretamente no capital social da Trikem. Mediante incorporação da sociedade controladora OPP Petroquímica, a OPP Química reconheceu o saldo do ágio constituído na aquisição de investimentos na sociedade controlada Trikem. Esse ágio está sendo amortizado de acordo com o prazo de retorno determinado a partir da rentabilidade futura da Trikem, definida em laudos de avaliação de peritos e projeções financeiras da sua administração e o seu saldo, em 31 de dezembro de 2002, monta a R\$ 362.788 (31 de dezembro de 2001 - R\$ 436.818).

(b) Trikem

O objeto social da Trikem compreende a pesquisa, lavra, industrialização de produtos minerais químicos e plásticos em geral, produção de soda cáustica, cloro e dicloroetano, comercialização de produtos de sua fabricação ou de terceiros, importação e exportação de produtos químicos e a participação em outras sociedades, tendo suas atividades distribuídas em plantas industriais localizadas em Camaçari - BA, São Paulo - SP, Maceió e Marechal Deodoro - AL.

Em fevereiro de 2001, a OPP Química adquiriu 2.929.839.233 ações preferenciais da Trikem junto ao International Finance Corporation (IFC) pelo montante de R\$ 28.021, gerando um ágio de R\$ 3.679, que está sendo amortizado no prazo de dez anos.

(c) Polialden

A Polialden tem por objetivo a fabricação, processamento, comércio, importação, exportação e quaisquer outras atividades relacionadas com a produção ou venda de polietileno de alta densidade e outros produtos químicos e petroquímicos. A Polialden opera uma unidade industrial em Camaçari, com capacidade de 130 mil toneladas/ano.

Em julho de 2001, a Polialden apurou ganho de equivalência patrimonial de R\$ 143.317, a partir da alienação de ações em tesouraria de controlada indireta.

(d) Nitrocarbano

A Nitrocarbano tem como objeto social a fabricação, processamento, comércio, importação, exportação e quaisquer outras atividades relacionadas com a produção e venda de Caprolactama (CPL), utilizada na produção de fios e fibras sintéticas e produtos termoplásticos, sulfato de amônio e produtos correlatos, bem como a participação em outras sociedades como sócia, quotista ou acionista. A Nitrocarbano opera uma unidade industrial em Camaçari, com capacidade de 62 mil toneladas/ano.

Com o objetivo de adquirir a totalidade as ações ordinárias da Nitrocarbano, a Companhia, juntamente com a Nitrocarbano e a instituição intermediadora financeira, Citibank DTVM S.A., lançaram no mercado uma Oferta Pública de Ações onde a Companhia dispôs-se a adquirir até a totalidade das ações ordinárias emitidas pela Nitrocarbano, com todos os seus direitos legais e estatutários. Como forma de pagamento, a Companhia permutará tais ações ordinárias por ações ordinárias e preferenciais classe "A" de sua própria emissão sendo que, para cada lote de 1.000 ações da Nitrocarbano, os acionistas que exercerem a opção receberão 258 ações ordinárias e 456 ações preferenciais classe "A", ou, 714 ações preferenciais classe "A" da Companhia.

(e) COPESUL

A COPESUL tem como objeto social a fabricação, comércio, importação e exportação de produtos petroquímicos básicos e a produção e fornecimento de bens utilizáveis pelas empresas componentes do Pólo Petroquímico de Triunfo - RS como vapor, água, ar comprimido, energia elétrica, bem como a prestação de serviços diversos àquelas empresas.

A participação direta da Companhia no capital total da COPESUL corresponde a 20,67% e, em conjunto com suas controladas diretas e indiretas corresponde a 29,46%.

Com a incorporação da OPP PP, em julho de 2002 (Nota 1(c)(vii)), a Companhia reconheceu o ágio que estava registrado na incorporada, referente à sua participação na Copesul. Esse ágio foi determinado a partir de laudo de avaliação desse ativo emitido por perito independente, cujo saldo, em 31 de dezembro de 2002, é de R\$ 251.127.

(f) Politeno

A Politeno tem por objetivo a fabricação, processamento, comércio direto ou por representação e consignação, exportação, importação e transporte de polietileno e produtos correlatos, bem como a participação em outras sociedades. A principal matéria-prima para todos os seus produtos é o eteno, que é fornecido atualmente pela Braskem.

(g) Norcell

No exercício de 2001, o Conselho de Administração da Norcell realizou uma reestruturação operacional na mesma e em suas controladas Copener Florestal Ltda. e Sociedades por Conta de Participação - SCPs, motivada pela inviabilidade do projeto de produção de celulose, tendo como objetivos:

- Concentração das atividades em cumprimento de seus contratos de fornecimento de madeira já assinados, com prazo de vencimento em dezembro de 2011.
- Preservação do patrimônio de terras e florestas.
- Venda das terras sem valor para plantio de eucaliptos.
- Venda de florestas residuais de uso exclusivo para produção e energia.
- Alienação dos equipamentos de exploração florestal.

Baseado nos fatos comentados anteriormente, a recuperação dos ativos relativos a mútuos, investimentos, imobilizado e diferido, estão condicionados ao sucesso das operações futuras relacionadas ao processo de reestruturação.

Nesse contexto, a Norcell desenvolveu estudos preliminares com o objetivo de reconhecer os ativos aos seus valores de recuperação ou realização, concluindo não ser necessário contabilizar provisão para perda adicional com esse ativo.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

9. Imobilizado

	2002		
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	11.528	(5.317)	6.211
Edifícios e benfeitorias	179.601	(58.669)	120.932
Máquinas, equipamentos e instalações	2.704.913	(856.354)	1.848.559
Florestas em formação			
Obras em andamento	190.125		190.125
Outros	71.878	(36.359)	35.519
	3.158.045	(956.699)	2.201.346

(*) A exaustão das florestas é calculada pela taxa correspondente à relação entre o volume de madeira vendida e o volume total previsto.

(a) Em alinhamento com o seu plano de expansão, a Polialden iniciou um projeto com a finalidade de construir uma unidade de polipropileno, tendo realizado investimento de R\$ 3.648. Desde agosto de 1995, o projeto encontrava-se paralisado por questões mercadológicas.

Apesar das alternativas que vinham sendo buscadas para sua viabilização, face às dúvidas e dificuldades quanto à sua efetiva utilização, a Polialden, baseada em laudo emitido por avaliadores independentes, decidiu reconhecer, em março e abril de 2002, a perda do valor integral dispendido no projeto, com efeito no resultado do exercício no valor de R\$ 3.648.

(b) As reavaliações dos principais bens da OPP Química, procedidas em julho de 1983 e outubro de 1988, e as reavaliações procedidas em dezembro de 1984 e abril de 1992, pela sociedade por ela incorporada OPP Petroquímica, com base em avaliações conduzidas por peritos independentes, são apropriadas ao resultado do exercício através das

depreciações e baixas dos ativos reavaliados. Os encargos tributários futuros incidentes sobre a depreciação das referidas reavaliações, que não são reconhecidos contabilmente, montam a R\$ 27.481.

(c) Atendendo ao disposto em pronunciamento do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com as Deliberações da CVM nºs 183/95 e 288/98, a administração das controladas OPP Química e Trikem avaliaram os seus ativos imobilizados adotando como premissa básica a avaliação pelo método do custo corrigido. Com este procedimento, os valores das reavaliações foram agregados ao custo de aquisição, resultando em valores considerados razoáveis em termos de recuperação futura nas operações, conforme faculta o respectivo pronunciamento do IBRACON.

(d) As obras em andamento das controladas correspondem, principalmente, aos projetos de melhorias operacionais para aumento da vida útil econômica das unidades industriais.

10. Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Custos				
Despesas pré-operacionais	345.195	345.195	470.845	405.061
Direitos de processos de fabricação			49.821	
Despesas de organização e implantação	95.391	56.223	192.365	71.115
Despesas com operações estruturadas	74.082	48.153	245.766	48.153
Catalisadores	16.548	24.697	16.548	24.697
Ágio na aquisição de investimentos	51.136	51.136	61.861	51.136
Gastos com paradas programadas	396.026	305.788	474.192	311.142
Pesquisa e desenvolvimento	51.170	47.758	104.551	52.055
Outros	49.305	49.386	71.368	59.716
	1.078.853	928.336	1.687.317	1.023.075
Amortização acumulada	(723.054)	(640.763)	(1.008.738)	(705.443)
	355.799	287.573	678.579	317.632

Corresponde, principalmente, aos gastos pré-operacionais e com aquisição e desenvolvimento de tecnologias para as unidades produtoras de resinas termoplásticas, gastos com paradas programadas para manutenção das plantas e o saldo do ágio da então sociedade controlada OPP Petroquímica, constituído na aquisição de ações da OPP Química, reconhecido em conformidade com a Instrução CVM nº 319/99. A amortização desses gastos está sendo efetuada no prazo de até dez anos.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

Controladora 2001				Consolidado		Taxas anuais de depreciação e exaustão (%)
			2002	2001		
Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
6.404	88.085	(5.317)	82.768	47.421		
126.826	762.823	(270.803)	492.020	154.105		2 a 10
1.574.832	6.342.135	(2.828.491)	3.513.644	1.694.524		1,3 a 20
	168.758	(111.523)	57.235	65.980		(*)
343.228	379.732		379.732	359.385		
34.033	183.561	(129.794)	53.767	75.774		Até 20
2.085.323	7.925.094	(3.345.928)	4.579.166	2.397.189		

11. Financiamentos

	Encargos financeiros anuais	Controladora		Consolidado	
		2002	2001	2002	2001
Moeda estrangeira					
Titulos comerciais ("Eurobonds")	Variação cambial do US\$ + juros de 9% a 11,5%	530.657	348.060	1.751.421	348.060
Adiantamentos de contrato de câmbio	Variação cambial do US\$ + juros de 3,8% a 12%	7.158		434.156	
Capital fixo	Variação cambial do US\$ + juros de 2,88% a 4,75% acima da LIBOR	949.749	632.309	1.258.322	517.527
Capital de giro	Variação cambial do US\$ + juros de 1,7% a 4,85% acima da LIBOR ou juros pré-fixados de 3,11% a 12%	594.530	607.091	1.996.229	618.634
Moeda nacional					
Capital de giro	Juros de 0,25% a 8,73% + correção monetária pós-fixada (TJLP, IGP-M e CDI) ou juros pré-fixados de 3% a 33,7%	446.595	86.482	694.818	86.482
Capital fixo					
FINAME	Juros fixos de 3,7% + correção monetária pós-fixada (TJLP)	616	1.813	19.441	2.232
BNDES	Juros fixos de 3,9% a 10,75% + correção monetária pós- fixada (TJLP, TR e UMBNDES)	225.390	349.716	304.172	400.719
Outros	TJLP + juros de 4% ou IGP-M + juros de 4,5%	176.491	43.390	305.720	45.811
Vendor				63.200	
		2.931.186	2.068.861	6.827.479	2.019.465
Menos: Passivo circulante		(930.650)	(374.900)	(2.844.520)	(391.860)
Exigível a longo prazo		2.000.536	1.693.961	3.982.959	1.627.605

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
2003		313.653		328.593
2004	553.496	376.775	1.341.884	325.742
2005	484.287	315.519	689.369	327.599
2006	415.682	331.253	507.673	287.411
2007 em diante	547.071	356.761	1.444.033	358.260
	2.000.536	1.693.961	3.982.959	1.627.605

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

Em garantia de determinados financiamentos relacionados à aquisição de itens do permanente, foram oferecidos bens do ativo imobilizado, caução de ações, avais da diretoria e dos acionistas. Algumas operações de capital de giro utilizam cartas de crédito e fiança bancária.

(a) Títulos comerciais ("Eurobonds")

(i) Emitidos pela Companhia

Em junho de 1997 a Copene emitiu títulos comerciais ("Eurobonds") no montante de US\$ 150,000 mil, pelo prazo de dez anos e juros anuais de 9% pagos semestralmente nos meses de junho e dezembro, começando em dezembro de 1997. Estes títulos garantiam aos investidores o direito de venda ("exercício do put") em junho de 2002 por 98,40% do valor de face.

(ii) Emitidos pelas controladas OPP Petroquímica e Trikem

Em fevereiro de 1996, a OPP Petroquímica (incorporada pela OPP Química em dezembro de 2000), emitiu títulos comerciais ("Eurobonds"), no montante de US\$ 125,000 mil com vencimento em 22 de fevereiro de 2004 e juros anuais de 11,5% pagos semestralmente nos meses de fevereiro e agosto de cada ano, começando em agosto de 1996. Esses títulos garantiam aos investidores o direito de venda ("exercício do put") em fevereiro de 1999 e 2001.

Em outubro de 1996, a OPP Petroquímica emitiu títulos comerciais ("Eurobonds"), no montante de US\$ 100,000 mil com vencimento em 29 de outubro de 2004 e juros anuais de 11% pagos semestralmente nos meses de abril e outubro de cada ano, começando em abril de 1997. Esses títulos garantiam aos investidores o direito de venda ("exercício do put") em outubro de 2001.

A Lantana vem explorando a possibilidade de realizar ganhos financeiros associados à aquisição desses títulos no mercado para realocação em condições mais vantajosas. Segundo essa estratégia, até dezembro de 2002 foram adquiridos US\$ 180,000 mil e recolocados US\$ 37,000 mil.

A Trikem, em julho de 1997, fez uma emissão de títulos comerciais ("Eurobonds"), no montante de US\$ 250,000 mil, com vencimento em 24 de julho de 2007 e juros anuais de 10,625% pagos semestralmente nos meses de janeiro e julho de cada ano, começando em janeiro de 1998. Esses títulos garantem, exclusivamente à Trikem, o direito de compra, podendo ser exercido em 24 de julho de cada ano, a partir de julho de 2002.

(b) Capital fixo

(i) Moeda estrangeira

Em dezembro de 2001, a Companhia captou US\$ 250,000 mil para pré-pagamentos de exportações sendo os recursos destinados ao pagamento parcial das ações adquiridas no leilão dos ativos ESAE mencionado na Nota 1(c)(i). Esta operação foi colocada em duas "tranches" e estruturada por um "pool" de bancos liderados pelo ABN AMRO Real S.A. e pelo Citibank S.A. A primeira tranche, no valor de US\$ 80,000 mil, possui prazo de liquidação até dezembro de 2004 e está sujeita à juros de 3,75% ao ano acrescidos da libor semestral, exigíveis semestralmente. A segunda tranche, no valor de US\$ 170,000 mil, possui prazo de liquidação até dezembro de 2006 e está sujeita à juros de 4,75% ao ano acrescidos da libor semestral, exigíveis semestralmente. As amortizações do principal são efetuadas com vinculação das exportações da Companhia, escalonadas até os respectivos vencimentos. O saldo devedor desta operação, em 31 de dezembro de 2002, é de R\$ 883.490 – US\$ 250,047 mil.

(ii) Moeda nacional

BNDES

Na controladora, os empréstimos em moeda nacional para capital fixo referem-se a diversas operações relacionadas à ampliação de capacidade produtiva (incluindo o ativo poliéster - Proppet), projetos ambientais, centros de controle operacional, laboratório e estação de tratamento de efluentes. Sobre estes financiamentos incidem encargos de 3,9% a 5% ao ano, acrescidos da variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, divulgada pelo Banco Central. O principal e os encargos são exigíveis mensalmente até julho de 2007.

Nas demonstrações financeiras consolidadas estão incluídos os financiamentos obtidos pela Copene Participações junto ao BNDES, no montante atualizado de R\$ 43.770 (R\$ 49.671 em 31 de dezembro de 2001), para compra de ações na privatização da Polialden e Politeno, cujos valores são atualizados com base na TR e juros de 6,5% ao ano, amortizados semestralmente, em 20 parcelas, a partir de fevereiro de 1997 até agosto de 2006. Esses empréstimos são garantidos pelas próprias ações e fiança da ESAE.

Outros

Em setembro de 2001 a Nova Camaçari (incorporada pela Companhia) firmou com o BNDESPAR, Contrato de Compra e Venda de Ações com Garantias Fidejussórias relativo à aquisição de um bilhão de ações preferenciais nominativas classe "B" de emissão da Copene Participações, pelo preço total de R\$ 163.997 (Nota 1(c)(i)). O principal da dívida decorrente deste contrato será pago ao BNDESPAR em uma única parcela, em 15 de agosto de 2006. Sobre o principal incidem juros de 4% ao ano, além da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, exigíveis anualmente a partir de 15 de agosto de 2002. Em 31 de dezembro de 2002, o saldo devedor é de R\$ 176.491.

Em setembro de 1992, a controlada ODEQUI adquiriu em leilão, ações da PPH Cia Industrial de Polipropileno e da Poliolefinas S/A, empresas que hoje formam a OPP Química. A ODEQUI pagou 10% do valor das ações à vista e os 90% restantes foram financiados junto ao Banco do Brasil pelo prazo de 12,5 anos, corrigidos pela variação do IGP-M acrescida de juros de 4,5% ao ano. Os juros são pagos semestralmente nos meses de março e setembro, desde março de 1993 e o principal está sendo amortizado em 17 parcelas semestrais e sucessivas, desde março de 1997. Como parte do processo de reestruturação societária, a dívida foi transferida para a OPP Química. Esta operação é garantida por caução de ações da OPP Química e aval da ODEQUI. O saldo devedor em 31 de dezembro de 2002 é de R\$ 123.173.

(c) Capital de giro

(i) Moeda estrangeira

Na controladora, os empréstimos para capital de giro em moeda estrangeira, no montante de R\$ 594.530 referem-se a operações de financiamentos de importação de matéria-prima (R\$ 48.103) e de pré-pagamentos de exportação (R\$ 546.427). Estas operações serão liquidadas em diversas datas até junho de 2006, através da vinculação de exportações futuras da Companhia.

Em junho de 2000, a OPP Petroquímica recebeu um adiantamento de cliente no exterior (pré-pagamento de exportação), no montante de US\$ 75,300 mil. Além da variação cambial, incidem juros anuais de 1,75% e LIBOR de 6 meses. O prazo máximo de embarque é dezembro de 2003 e o saldo devedor atual é de US\$ 49,676 mil - R\$ 175.520.

*Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais*

Em dezembro de 2002, a OPP Química recebeu um adiantamento de cliente no exterior (pré-pagamento de exportação), no montante de US\$ 97,200 mil. Além da variação cambial, incidem juros anuais de 3,75% e LIBOR de 6 meses. Este contrato é garantido por um "Surety Bond" e será pago através de embarques parciais semestrais de junho de 2003 até junho de 2006. O saldo devedor atual é de US\$ 97,406 mil - R\$ 344.165.

Outros financiamentos em moeda estrangeira da controlada OPP Química, no valor de US\$ 196 milhões, estão sujeitos à variação cambial e juros médios anuais de 8,83%. Estes financiamentos são garantidos por notas promissórias avalizadas pela diretoria da OPP Química e da ODEQUI.

(ii) Moeda nacional

Em dezembro de 2002, o Unibanco S.A. concedeu um empréstimo

para capital de giro, no valor de R\$ 150.000, com vencimento em janeiro de 2003 e juros de 100% do CDI mais spread de 0,25% ao ano, pagáveis no vencimento final. Este contrato é garantido por caução de duplicatas e aval da Diretoria. Em 31 de dezembro de 2002, o saldo devedor deste empréstimo monta a R\$ 151.740.

Os demais financiamentos da Companhia e de suas controladas referem-se a operações de capital de giro e conta garantida com diversas instituições financeiras, garantidas por caução de duplicatas e aval da Diretoria.

(d) O montante consignado no ativo circulante e realizável a longo prazo, como "pré-pagamento de financiamentos" corresponde a remessas de recursos financeiros efetuadas por CPC Cayman e Lantana para a liquidação antecipada das operações de pré-pagamento de exportações, que estão apresentadas no passivo exigível a curto e longo prazo pelos seus valores, sem a dedução desses pré-pagamentos.

12. Debêntures

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Saldo em 1º de janeiro	656.616		499.874	
Encargos financeiros	214.434	26.286	166.905	26.286
Adição	609.779	630.330	609.779	473.588
Amortização de juros	(119.642)		(54.285)	
Saldo no final do exercício	1.361.187	656.616	1.222.273	499.874
Menos: Passivo circulante	(32.049)	(26.238)	(32.049)	(26.238)
Exigível a longo prazo	1.329.138	630.378	1.190.224	473.636

Em 1º de outubro de 2001, a Companhia realizou a 10ª emissão de 6.250 debêntures nominativas, escriturais, não conversíveis, da espécie com garantia flutuante. A emissão foi integralmente subscrita e realizou-se em duas séries com as seguintes características:

	1a. Série	2a. Série
Valor nominal unitário	R\$ 100 mil	R\$ 100 mil
Quantidade de títulos	4.108	2.142
Data de emissão	1º de outubro de 2001	1º de outubro de 2001
Vencimento final	1º de outubro de 2006	1º de outubro de 2006
Primeiro período de remuneração:		
Duração	36 meses após a data de emissão	36 meses após a data de emissão
Remuneração	110% do CDI de 1º/10/01 até 30/11/02 118,33% do CDI a partir de 1º/12/02	IGP-M + 13,25% a. a.
Periodicidade de pagamento	Semestral, a partir de abril de 2002	Semestral, a partir de abril de 2002

Em 29 de novembro de 2001, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, a Companhia e os Debenturistas decidiram alterar a remuneração das debêntures da 1ª Série de 110% para 118,33% do CDI, a partir de 1º de dezembro de 2002.

Ao final do primeiro período de remuneração, 1º de outubro de 2004, a Companhia deverá repactuar com os debenturistas de ambas as séries as condições aplicáveis ao período de remuneração subsequente. As condições de remuneração do período subsequente serão deliberadas e comunicadas pelo Conselho de Administração. A Companhia se obriga a adquirir as debêntures dos debenturistas que não aceitarem as condições fixadas pelo Conselho de Administração para o período subsequente.

Conforme deliberado na Assembléia Geral Extraordinária de 16 de agosto de 2002, a Companhia incorporou os ativos da OPP PP (Nota 1(c)(vii)) dos quais englobavam 59.185 debêntures emitidas em série única, com as seguintes características:

	Série única
Valor nominal unitário	R\$ 10.000
Quantidade de títulos	59.185
Data de emissão	31 de maio de 2002
Vencimento final	31 de julho de 2007
Remuneração	Variação da TJLP, acrescida de 5% a.a.

Essas debêntures são subordinadas, sendo que o pagamento, tanto de juros como do principal, ocorrerá apenas no vencimento final do papel, ou seja 31 de julho de 2007, não possuindo qualquer cláusula de resgate parcial ou total que permita qualquer pagamento antes desta data.

Essas debêntures são conversíveis em ações a qualquer tempo, à opção dos debenturistas, conforme previsto na escritura.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

13. Impostos e contribuições a recolher - exigível a longo prazo

A Companhia e suas controladas estão questionando judicialmente alterações na legislação tributária e defendendo o direito ao crédito fiscal de IPI na compra de bens e exportação de seus produtos. Apesar da administração, apoiada na posição de seus assessores jurídicos, avaliar que o desfecho dessas ações será favorável às controladas, os valores desses questionamentos vêm sendo, conservadoramente, registrados no passivo e atualizados pela variação da SELIC, podendo ser assim apresentados:

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001 (*)	2002	2001 (*)
COFINS sobre receita financeira e outras	29.539	17.777	188.831	18.556
COFINS majoração de alíquota	29.222	28.135	92.202	28.135
IPI decorrente de crédito prêmio de exportação			174.859	
IPI sobre compra de insumos com alíquota zero			286.341	42.488
IPI sobre material de consumo imobilizado			25.395	
PIS sobre receitas financeiras e outras	6.968	6.867	26.927	6.867
Imposto de renda pessoa jurídica			10.569	
Salário educação, SAT e INSS	20.641	16.038	28.242	16.038
	86.370	68.817	833.366	112.084

(*) Em 2001, os montantes acima demonstrados foram apresentados como redutores do ativo, na rubrica de "Depósitos judiciais e empréstimos compulsórios".

Das ações antes mencionadas, as mais representativas são:

(i) A ação ingressada pela Companhia e suas controladas contra a União Federal, pleiteando a inconstitucionalidade das modificações na forma de apuração das contribuições ao PIS e COFINS, produzidas pela Lei nº 9.718/98, a partir de fevereiro de 1999. Fundamentadas em mandado de segurança com pedido de liminar deferido e posteriormente confirmado por sentença, as controladas estão recolhendo as referidas contribuições sem considerar os efeitos produzidos pela Lei nº 9.718/98. De acordo com o posicionamento dos seus assessores jurídicos, existe possibilidade de êxito no desfecho dessas ações;

(ii) O mandado de segurança impetrado pelas controladas OPP Química e Trikem, pleiteando o reconhecimento judicial do crédito prêmio de IPI, instituído pelo Decreto Lei nº 491/69, como estímulo às exportações de produtos manufaturados efetuadas pelas suas unidades industriais de Alagoas e Rio Grande do Sul. Nessa demanda, essas controladas obtiveram liminar, confirmada por sentença, possibilitando-lhes o aproveitamento do benefício para compensação com tributos federais devidos ou transferência do crédito fiscal para terceiros. Segundo a avaliação de seus assessores jurídicos, são prováveis as chances de êxito no Judiciário quanto ao crédito prêmio propriamente dito e aos efeitos de atualização monetária (expurgos, correção monetária e taxa SELIC); e

(iii) Em julho de 2000, a OPP Química ajuizou medida judicial para sustentar a aplicação plena do princípio da não-cumulatividade do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), requerendo o direito ao crédito do imposto nas aquisições de matérias-primas e insumos isentos, não tributados ou tributados à alíquota zero.

Em 19 de dezembro de 2002, o Supremo Tribunal Federal - STF, baseado em suas decisões plenárias precedentes sobre a matéria, julgou Recurso Extraordinário interposto pela Fazenda Nacional e confirmou integralmente a decisão do Tribunal Regional Federal - TRF da 4ª Região, reconhecendo que a OPP Química tem direito ao

crédito de IPI sobre tais aquisições, abrangendo os dez anos anteriores à propositura da ação e a aplicação da respectiva correção monetária e taxa SELIC no período, até a data do efetivo aproveitamento dos créditos.

A decisão do STF foi objeto de Agravo Regimental no qual a Fazenda Nacional não mais questiona o direito ao crédito de IPI em si, mas alega imprecisões da decisão quanto a aspectos relativos ao caso de insumos e matérias-primas não tributados; a correção monetária dos créditos; e a alíquota a ser utilizada para fins de cálculo dos créditos. Todavia, todos esses aspectos já foram definidos nos acórdãos do STF e do TRF favoráveis à OPP Química, ou mesmo nas decisões plenárias precedentes do STF, razão pela qual o referido Agravo Regimental não representa qualquer possibilidade de modificação do direito da OPP Química já tutelado na última instância do Poder Judiciário, conforme posição dos seus assessores jurídicos.

Considerando o acima exposto, a OPP Química registrou créditos no montante de R\$ 1.030.125. Do total do valor registrado, o montante de R\$ 265.581 já foi compensado com o próprio IPI devido pela OPP Química. Quanto à parcela remanescente, a administração, fundamentada em projeções de resultados e performances futuras, estima que esta será compensada integralmente até o ano de 2005, inclusive com outros tributos devidos pela OPP Química. A parcela estimada para utilização em 2003, no montante de R\$ 238.643, foi registrada no ativo circulante e a parcela remanescente no realizável a longo prazo, na rubrica de "Impostos e contribuições sociais a recuperar".

Essa medida judicial refere-se exclusivamente aos estabelecimentos industriais da OPP Química situados no Rio Grande do Sul. Processos idênticos, abrangendo as demais unidades industriais da OPP Química, da sua controlada Trikem e da Polialden, situadas nos Estados de São Paulo, Bahia e Alagoas, estão tramitando nos tribunais de primeira e segunda instâncias. A apuração e reconhecimento contábil dos créditos envolvidos nesses processos serão determinados observando-se os elementos específicos de cada decisão final, não sendo praticável a determinação dos valores nas atuais circunstâncias.

14. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda diferido

Em consonância com o pronunciamento emitido pelo IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e contribuição social, aprovado pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia tem reconhecido ativo diferido decorrente de diferenças temporárias e prejuízos fiscais.

	Controladora	
	2002	2001
Diferenças temporárias	671.528	259.176
Prejuízos fiscais (1992 a 2002)	761.429	55.639
Total	1.432.957	314.815
Crédito calculado à alíquota de 25%	358.239	78.682
Crédito não incluído, em		
conformidade com as projeções da		
companhia de compensação		
de prejuízos fiscais	(221.920)	
Imposto de renda diferido	136.319	78.682

A administração estima que os créditos relativos a prejuízos fiscais serão realizados em até dez anos, considerando a parcela do resultado operacional e dos demais resultados não cobertos pelo benefício fiscal acima mencionado. Além dos impactos positivos advindos da reestruturação societária em curso (Nota 1(c)), a expectativa de geração de resultado tributável está fundada em projeções que se baseiam, principalmente, em premissas de preços, câmbio, taxas de juros, crescimento de mercado e outras variáveis relevantes para o desempenho da Companhia.

(b) Reconciliação do imposto de renda

	Controladora	
	2002	2001
Imposto de renda diferido –		
final do exercício	136.319	78.682
Imposto de renda diferido –		
início do exercício	78.682	42.611
Parcela do imposto de renda		
diferido constituído contra lucros acumulados		(13.438)
Imposto de renda diferido – complemento	57.637	22.633
Despesa de imposto de renda corrente		(29.309)
Outros ajustes	(403)	
Receita (despesa) de imposto de renda	57.234	(6.676)

(c) Contribuição social

No exercício social de 1992, a Companhia resgatou os depósitos judiciais no montante de R\$ 42.197, baseado em despacho do Juiz da 6ª Vara Federal, que deu ganho de causa à Companhia na ação movida contra a Contribuição Social sobre o Lucro ("CSL").

Em novembro de 1993, a União ingressou com Ação Rescisória, visando obter uma rescisão do acórdão favorável à Companhia. Em 18 de outubro de 1994, a Ação Rescisória foi julgada procedente pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, tendo o resultado do julgamento sido proferido por maioria de apenas um voto. Consequentemente, em 1996, a Companhia interpôs o Recurso Especial para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Recurso Extraordinário para o Supremo Tribunal Federal (STF). Este último, ao não ser admitido, foi objeto de Agravo de Instrumento e se encontra sobrestado, aguardando o julgamento do STJ e, pelo que entendem os advogados da Companhia, deverá ser admitido e remetido ao STF.

Em 20 de outubro de 1997, foi publicado acórdão que julgou improcedente, por maioria de votos, o Recurso Especial. Por conseguinte, a Companhia interpôs Embargos de Divergência, os quais foram admitidos em 24 de março de 1998 e não conhecidos pelo STJ em 20 de fevereiro de 2002, tendo em vista o acolhimento de preliminar versando sobre questão técnica processual que prejudicou o exame tanto do mérito quanto das demais preliminares suscitadas pela Companhia. O acórdão foi publicado em 24 de junho de 2002 e, em 1º de julho de 2002, a Companhia interpôs Embargos de Declaração objetivando afastar as diversas omissões e contradições existentes nessa decisão, o que poderá inverter o resultado do julgamento no STJ, sem prejuízo do julgamento do Recurso Extraordinário por parte do STF.

Os advogados que representam a Companhia, baseados em jurisprudência e nas opiniões desenvolvidas em pareceres emitidos por eminentes juristas, estão convencidos de que as chances de êxito da Companhia são muito boas.

Apesar da discussão ainda estar "sub-júdice", as autoridades fiscais federais impuseram reivindicações com respeito à CSL mediante emissão de autuações fiscais contra a Companhia, relativas ao período de 1990 a 2001, no valor de R\$ 482.726, contrariando opiniões de renomados juristas consultados pela Companhia no sentido de que uma decisão desfavorável à Companhia nesse processo, somente produziria efeito a partir do trânsito em julgado do acórdão rescindendo. Também foram ajuizadas Execuções Fiscais sobre o tributo em questão. A esse respeito, vale salientar que a Companhia já obteve decisão judicial determinando o cancelamento de uma dessas cobranças, tendo o Judiciário reconhecido a ilicitude do procedimento adotado pelo fisco. Baseada nas opiniões dos juristas consultados e nesse precedente judicial, a Companhia não procedeu a qualquer alteração em relação aos procedimentos societários e fiscais até então adotados, ou seja, não provisiona qualquer valor a título de CSL.

Caso a União, após o trânsito em julgado de eventual decisão desfavorável à Companhia, venha a exigir a citada contribuição retroativamente aos exercícios anteriores à data da publicação do acórdão, contrariando, dessa forma, o entendimento expresso em pareceres de renomados juristas, conforme anteriormente aludido, o valor envolvido relativo aos períodos de 1990 a 2001, corrigido monetariamente com base na taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, sem incidência de multa de mora, seria de aproximadamente R\$ 238.050.

Em todos esses procedimentos jurídicos relativos à CSL estão incluídas, também, a Trikem e a Polialden.

Por decisão judicial transitada em julgado, a OPP Química não está sujeita ao pagamento desta contribuição social.

15. Incentivos fiscais e empréstimos compulsórios

(a) Imposto de renda pessoa jurídica

A partir do ano-calendário de 2002 até o ano-calendário de 2011, a Companhia tem o direito ao benefício de redução de 75% da alíquota de imposto de renda sobre o lucro proveniente da venda de petroquímicos básicos e utilidades, bem como a planta de polietilenos da OPP Química localizada em Camaçari. As plantas de PVC da Trikem, na Bahia e em Alagoas, estão isentas do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica ("IRPJ") apurado sobre o resultado das suas operações industriais até os anos-base de 2004 e 2008, respectivamente.

As produções de soda cáustica e dicloroetano da Trikem, na Bahia e em Alagoas e o produto DMT- dimetiltereftalato da Companhia, que não são alcançados pela isenção, possuem o benefício da redução do imposto de renda, conforme determina a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, cujos percentuais são os seguintes (art. 3º, § 2º e § 3º):

- (i) 37,5% a partir de 1º de janeiro de 1998 até 31 de dezembro de 2003;
- (ii) 25,0% a partir de 1º de janeiro de 2004 até 31 de dezembro de 2008; e
- (iii) 12,5% a partir de 1º de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013, sendo que, a partir de 1º de janeiro de 2014 o benefício será extinto.

Ao final de cada exercício social, na hipótese de existir lucro decorrente das operações incentivadas, o valor correspondente ao imposto de renda é creditado a uma conta de reserva de capital que somente poderá ser utilizada para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

(b) Empréstimos compulsórios à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS ("Eletróbrás")

Em 29 de outubro de 2001, através de ação ordinária contra a Eletrobrás e solidariamente contra a União Federal, relativa aos empréstimos compulsórios recolhidos no período de janeiro de 1977 a dezembro de 1993, a Companhia e suas controladas OPP Química e Trikem pleitearam: (i) a correção monetária dos empréstimos compulsórios desde a data do seu recolhimento até a data de seu resgate ou da sua conversão em ações com base na variação dos índices de inflação considerados como adequados pelas controladas; (ii) a restituição dos valores recolhidos a título de empréstimos compulsórios cujo prazo de devolução já tenha expirado, corrigidos com base nos critérios de correção mencionados no item (i) anterior e deduzidos dos valores já resgatados através de entrega de certificado de ações; e (iii) restituição dos juros remuneratórios de 6% ao ano apurados sobre os valores dos empréstimos devidamente corrigidos, dos quais deverão ser deduzidos os juros já pagos pela Eletrobrás.

Considerando os recentes julgamentos do Superior Tribunal de Justiça (STJ), favoráveis ao contribuinte sobre o mérito dessa ação para outras entidades, os quais indicam que a tese jurídica é sólida, os assessores jurídicos indicam como provável o êxito dessa demanda judicial para as controladas.

Pelo estágio em que se encontra o processo, os critérios adotados na quantificação dos valores envolvidos estão em fase de definição e, somente após o julgamento favorável da ação em instâncias judiciais superiores os montantes poderão ser registrados contabilmente, não sendo praticável a determinação dos valores nas atuais circunstâncias.

Conforme consta do Protocolo de incorporação da OPP PP (Nota 1 (c)(vii)), os direitos decorrentes do eventual êxito nas ações judiciais acima mencionadas, patrocinadas pela Companhia e pela OPP Química, serão cedidos ao então acionista controlador da OPP PP.

16. Participação dos acionistas minoritários

Correspondem às participações de acionistas minoritários no capital da Trikem, Companhia Alagoas Industrial – CINAL, CPP, Polialden, COPENE MONÔMEROS, Tegal e Nitrocarbono.

17. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social autorizado está dividido em 1.836.000.000 ações ordinárias e 3.264.000.000 ações preferenciais, sendo 3.213.000.000 ações preferenciais de classe "A" e 51.000.000 ações de classe "B", todas sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2002, o capital social integralizado é representado por 1.226.091.148 ações ordinárias e 2.172.222.076 ações preferenciais, sendo 2.160.764.336 ações preferenciais de classe "A" e 11.457.740 ações de classe "B".

As ações preferenciais são inconversíveis em ordinárias, não concedem direito a voto, mas asseguram um dividendo mínimo não cumulativo de 6% ao ano sobre seu valor unitário, de acordo com os lucros disponíveis para distribuição. Somente as ações preferenciais classe "A" terão participação igual à das ações ordinárias nos lucros excedentes, e estas somente terão direito ao dividendo após o pagamento aos portadores de ações preferenciais. As ações preferenciais classe "A" têm ainda assegurada a igualdade de condições às ações ordinárias na distribuição de ações resultantes de incorporação de outras reservas. As ações preferenciais classe "B", após esgotado o prazo de intransferibilidade previsto na legislação especial, poderão ser convertidas em ações preferenciais classe "A" a qualquer tempo, na razão de 2 (duas) ações preferenciais classe "B" para cada ação preferencial classe "A".

As ações integralizadas com incentivos fiscais do FINOR (ações preferenciais classe "B") não dão direito de preferência no caso de subscrição de novas ações.

Na eventual liquidação da Companhia, será assegurada às ações preferenciais classes "A" e "B" prioridade no reembolso do capital.

(b) Dividendos

	2001
Prejuízo do exercício	(24.595)
(-) Reserva legal	
Ágio amortizado líquido de imposto de renda diferido	
Deliberação CVM nº 319/99	35.923
Base de cálculo	11.328
Dividendos obrigatórios (25%)	2.832
Dividendos	
Pagos antecipadamente	59.954
Propostos	7.714
Total	67.668

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Conforme previsto nos Memorandos de Entendimentos para a Celebração de Acordos de Acionistas celebrados entre (i) Odebrecht Química S.A., Petroquímica da Bahia S.A., Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS e Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e (ii) Odebrecht Química S.A., Petroquímica da Bahia S.A. e Petrobras Química S.A. - Petroquisa, em 20 de julho de 2001 e 3 de julho de 2001, respectivamente, a Companhia deverá distribuir, a título de dividendos, um percentual não inferior a 50% do lucro líquido disponível no respectivo exercício, desde que sejam mantidas as reservas necessárias e suficientes para a eficiente operação e o desenvolvimento de seus negócios.

Consoante os termos pactuados no Instrumento Particular de Re-Ratificação de Escritura Particular de Emissão de Debêntures não Conversíveis com Garantia Flutuante da Décima Emissão e no Export Prepayment Credit Agreement (Contrato de Pré-pagamentos de Exportação), o pagamento de dividendos, juros sobre o capital próprio ou qualquer outra participação em lucros fica limitado ao máximo de 50% do lucro líquido do exercício ou 6% do valor unitário das ações preferenciais classes "A" e "B", o que for maior.

Pelo seu Estatuto, a Companhia poderá pagar juros sobre o capital próprio aos seus acionistas, nos termos do artigo 9º, parágrafo 7º, da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. Os juros, quando pagos ou creditados, serão imputados ao valor do dividendo prioritário para as ações preferenciais e ao dividendo obrigatório.

Na Reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 24 de abril de 2002, foi aprovado a distribuição de dividendos intermediários referentes ao 1º trimestre de 2002 no valor de R\$ 11.348, oriundos de lucros acumulados de exercícios anteriores.

(i) Polialden

Conforme Ata de Reunião Extraordinária realizada em 30 de março de 2000, o Conselho de Administração da Polialden, com base no artigo 37, parágrafo 7º, do Estatuto Social e parágrafo 2º do artigo 204 da Lei nº 6.404/76, aprovou o pagamento de dividendos intermediários para as ações ordinárias, à conta de "Reservas de lucros", no valor de R\$ 21.855. A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme ofício CVM/GEA-3/Nº100, datado de 14 de abril de 2000, entendia serem devidos dividendos intermediários também às ações preferenciais, no mínimo 10% maiores que os dividendos pagos às ações ordinárias. A administração da Polialden, suportada pela posição de seus consultores jurídicos entendia não ser devido qualquer novo valor aos acionistas minoritários, tendo em vista que os mesmos já haviam sido contemplados com dividendos fixos distribuídos em 25 de fevereiro de 2000 e que não participam dos lucros remanescentes, conforme disposto no parágrafo 2º do artigo 17 da citada lei e no Estatuto Social.

Com base em decisão do colegiado da CVM, em 10 de agosto de 2000, corroborada pela Assembléia Geral Extraordinária de 23 de agosto de 2000, a administração da Polialden efetuou o pagamento dos dividendos para as ações ordinárias e para as preferenciais que foram calculados e pagos a 8% sobre o capital social correspondente a essa classe de ações, sem alterar o valor anteriormente provisionado.

Apesar da decisão do Colegiado da CVM, que corrobora com o entendimento da Polialden, no sentido de que, os dividendos das ações preferenciais são fixos, e portanto não participam dos lucros remanescentes, o Banco Fator, na qualidade de administrador do Fundo Fator Sinergia - Fundo Mútuo de Investimento em Ações - Carteira Livre, ingressou com Ação Declaratória visando obter o reconhecimento, de que não se trata de ações com dividendos fixos. A administração da Polialden, suportada pela decisão do Colegiado da CVM e na posição de seus consultores jurídicos, entende não ser devido qualquer complementação de dividendos às ações preferenciais, tendo a Polialden providenciado a contestação da ação, ainda sem julgamento.

A maioria das decisões já proferidas no julgamento desta questão são favoráveis à Polialden. Entretanto, em agosto de 2001, contrariando o posicionamento sobre a questão firmado pelo Colegiado da CVM em julgamento de processo administrativo ocorrido em agosto de 2000, bem como pareceres de renomados juristas, a 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça proferiu decisão em julgamento de Recurso Especial de acionista, mediante a qual assegurou ao recorrente a participação no pagamento de dividendos em igualdade de condições aos acionistas detentores de ações ordinárias. Tal decisão não é definitiva e está sendo objeto dos recursos cabíveis por parte da Polialden. Em 28 de junho de 2002, a Polialden efetuou o depósito judicial do montante para fazer face a eventual perda no processo.

(c) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2002, a Companhia mantém em tesouraria 54.620 mil ações preferenciais classe "A" pelo valor total de R\$ 17.291. O valor dessas ações, calculado com base na cotação média do último pregão, é de R\$ 12.016.

18. Recuperação de tributos e contingências

(a) PIS – Decretos Lei nºs 2.445/88 e 2.449/88

Considerando a declaração de inconstitucionalidade dos Decretos Lei nºs 2.445/88 e 2.449/88, conforme Resolução do Senado Federal nº 49 de 1995, bem como a jurisprudência pacífica do Superior Tribunal de Justiça acerca do critério de cálculo da contribuição ao PIS nos termos da Lei Complementar nº 07 de 1970, e a posição favorável dos seus assessores jurídicos, a Companhia e as controladas OPP Química e Trikem registraram crédito relativo a contribuição ao PIS, decorrente de pagamentos efetuados a maior no montante de R\$ 45.249 registrado na rubrica de "Impostos a recuperar". Até 31 de dezembro de 2002, o saldo foi completamente compensado.

Em relação as suas controladas indiretas OPP Química, Trikem e Polialden, baseada na inconstitucionalidade exposta acima e a posição favorável dos seus assessores jurídicos, registraram crédito relativo a contribuição ao PIS, decorrente de pagamentos efetuados a maior no montante de R\$ 45.995.

(b) FINSOCIAL

Em 10 de outubro de 1994, o Juiz da 2ª Vara da Justiça Federal concedeu à Companhia o Alvará de Levantamento permitindo o resgate de 75% dos valores que se encontravam depositados judicialmente, referentes ao período de novembro de 1991 a março de 1992, cujo levantamento foi efetuado em 13 de outubro de 1994, no total de R\$ 5.533.

Quanto ao período de outubro de 1988 a outubro de 1991, o valor principal dos créditos já foi reconhecido no resultado de exercícios anteriores a 1999, na rubrica "Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas". Considerando que a Companhia efetuou depósitos judiciais no curso do processo de Finsocial incidente sobre ICMS, mesmo a despeito da decisão desfavorável que obteve naquele processo, a Companhia requereu a reunião de ambos, visando efetuar o levantamento de tais depósitos na parcela excedente ao percentual de 0,5%, o que ocorreu em 11 de junho de 2001, no valor de R\$ 4.878. Garantida nos termos do Recurso Especial favorável à Companhia, conforme acórdão transitado em julgado em 1º de setembro de 1999 e, tendo em vista pronunciamento favorável da Fazenda Nacional em relação ao montante pleiteado, a Companhia compensou estes créditos com os valores devidos da COFINS no período de janeiro a abril de 2002.

(c) Imposto sobre o lucro líquido

Em 1992, a Companhia impetrou Mandado de Segurança objetivando assegurar o direito de não recolher o Imposto sobre o Lucro Líquido ("ILL"), à alíquota de 8%, calculada na data do encerramento dos períodos-base de 1989 a 1992.

Por força de decisão transitada em julgado, declarando a inconstitucionalidade do artigo 35 da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, a Companhia procedeu ao levantamento dos depósitos judiciais, em 23 de julho de 1997, relativos aos recolhimentos efetuados de agosto de 1991 a março de 1993 (anos-base de 1991 e 1992), no total de R\$ 7.244.

Os valores referentes aos períodos-base de 1989 e 1990, por terem sido recolhidos diretamente à União, foram objeto de Ação Ordinária para compensação com tributos federais ou restituição, cujo valor de R\$ 22.900 foi apropriado no resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1997, na rubrica "Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas". Esse valor, devidamente atualizado para 31 de dezembro de 2002, importa em R\$ 37.611, o qual já foi inclusive objeto de confirmação em perícia contábil determinada pelo juízo. A Companhia possui, ainda, créditos no valor de R\$ 9.740 oriundos da incorporação, em 31 de março de 1999, da controlada Ceman - Central de Manutenção Ltda.

Visando obter a disponibilidade dos recursos tão logo o processo seja concluído, a Companhia pleiteou e obteve decisão judicial para depositar em juízo o valor equivalente àquele recolhido indevidamente pela mesma (R\$ 37.611), sob a forma de compensação com os valores que teriam de ser recolhidos a título de PIS e COFINS, cujos depósitos, até 31 de dezembro de 2002, totalizaram R\$ 28.409.

Em 6 de março de 2002, foi publicado acórdão do TRF da 1ª Região reconhecendo o direito da Companhia efetuar a compensação dos valores recolhidos, corrigidos monetariamente, a partir do recolhimento indevido, inclusive com aplicação dos índices expurgados e da taxa SELIC.

(d) Convenção Coletiva dos Trabalhadores - Cláusula 4 a

Em setembro de 2001, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), julgou procedente o Recurso Extraordinário interposto pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Empresas Petroquímicas, Químicas Plásticas e afins do Estado da Bahia - SINDIQUÍMICA, contra o Sindicato da Indústria Petroquímica e Resinas Sintéticas no Estado da Bahia - SINPEQ, ao qual a Companhia é afiliada, em ação que discute a validade da cláusula 4ª da Convenção Coletiva dos Trabalhadores, firmada entre as partes, sobre lei política econômica, no caso específico, relativa ao chamado Plano Collor. O dispositivo determinava que os salários dos trabalhadores seriam reajustados em 90% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês.

Entendeu a Segunda Turma, em decisão por maioria de 3 votos a 2, que a Convenção Coletiva deveria prevalecer sobre a lei de política econômica. Tendo em vista a publicação dessa decisão em abril de 2002, foram interpostos os embargos de declaração por ambos os sindicatos. Uma vez que essa decisão trata-se de um julgamento isolado entre vários processos já julgados, para os quais entendem que o acordo coletivo não pode prevalecer sobre a lei de política econômica. Portanto, a referida decisão, além de não ser definitiva, não expressa opinião sobre valores envolvidos na ação.

Dentro deste contexto ainda em 11 de dezembro de 2002, após revisão da própria Segunda Turma do STF em sede de embargos de declaração a decisão anterior, restabeleceu o entendimento de que o acordo coletivo privado não pode prevalecer sobre a lei, em especial de política econômica, norma de ordem pública. Aguarda-se a publicação da referida decisão que não é definitiva e que não expressa opinião sobre valores envolvidos na ação. A administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, entende que o desfecho da ação será favorável às companhias e, portanto não foi provisionado qualquer valor em relação a essa causa.

São também filiadas ao SINPEQ e fazem parte deste processo as empresas: Trikem, Polialden, Nitrocarbono e Politeno. A OPP Química não faz parte deste procedimento judicial porque iniciou sua operação, em Camaçari, em 1992.

(e) Outras demandas judiciais da Companhia

Incluem reivindicações de indenizações por danos materiais e/ou morais cujos processos encontram-se pendentes de decisão judicial. A principal questão envolvendo reivindicação de direito de acionistas preferencialistas, decidida desfavoravelmente à Companhia, foi objeto de Ação Rescisória visando desconstituir tal decisão, tendo a Companhia obtido tutela antecipada suspendendo a liquidação do julgado até decisão final a ser proferida nos autos da Ação Rescisória.

Ademais, a Companhia é parte em um número de demandas por empregados, que representam reivindicações e na avaliação da administração e de seus assessores jurídicos internos, apoiada em recentes opiniões dos seus assessores jurídicos externos, tais ações serão julgadas procedentes à Companhia e, por esta razão, não foram constituídas provisões.

(f) Outras demandas judiciais das controladas

As controladas OPP Química e Trikem possuem ações cíveis versando sobre diversas matérias que montam, aproximadamente, a R\$ 252.000. Desse montante, R\$ 206.000 correspondem a 4 ações derivadas de um mesmo evento, sendo as duas mais relevantes assim sumariadas: (i) a ação de reparação de danos no valor de R\$ 110.000, para a qual já houve decisão de 2ª instância com condenação da parte contrária por litigância de má-fé e aguarda-se julgamento do Agravo de Instrumento impetrado pela autora na 10ª Vara Cível de Fortaleza - CE; e (ii) a ação de indenização relativa ao suposto descumprimento do contrato de distribuição da soda cáustica no valor de R\$ 78.000, para a qual foi proferido julgamento que rejeitou os Embargos de Declaração apresentados pela autora e aguarda-se a publicação do acórdão. A avaliação da administração e de seus assessores jurídicos internos, apoiada em recentes opiniões dos seus assessores jurídicos externos, é que tais ações serão julgadas procedentes às referidas controladas e, por esta razão, não foram constituídas provisões.

Quanto às questões trabalhistas, as controladas são reclamadas em diversas ações, e na opinião da administração e de seus assessores jurídicos internos, apoiada em recentes opiniões dos seus assessores jurídicos externos, tais pedidos serão julgados procedentes às controladas ou terão os valores questionados reduzidos significativamente para montantes não relevantes e, por esta razão, não foi constituída provisão.

19. Cobertura de seguros

É política da Companhia e das sociedades controladas diretas e indiretas manter cobertura de seguros na modalidade "all risks", com fixação de valor para dano máximo provável, considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza da atividade das sociedades controladas e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2002, o montante da cobertura de seguros para os estoques, imobilizado e lucros cessantes da Companhia é de R\$ 5 milhões e no consolidado é de, aproximadamente, R\$ 13 milhões.

20. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas participam em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações, suprir as necessidades eventuais de caixa, garantir o fornecimento de matéria-prima e manter seu endividamento em dólar compatível com o saldo de divisas. A administração dos riscos envolvidos nessas operações é efetuada através de mecanismos do mercado financeiro que minimizam a exposição dos ativos e passivos da Companhia e das suas controladas, protegendo seu patrimônio.

O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Companhia e suas controladas equivale, em 31 de dezembro de 2002, a aproximadamente o seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros estão compostos nas seguintes rubricas contábeis:

(a) Investimentos

Os valores de mercado dos investimentos na COPESUL, Trikem, Polialden, Politeno, Nitrocarbono, ESAE, Copene Participações e PETROFLEX, cujas ações são negociadas em bolsa de valores, foram estimados considerando a quantidade de ações possuídas, valorizadas pela última cotação de mercado obtida na Bolsa de Valores de São Paulo onde ocorre o maior número de negócios com as ações. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações. As empresas ESAE e Copene Participações, apesar de serem companhias de capital aberto, não apresentaram transações de ações no mercado.

Em 31 de dezembro de 2002, o valor de mercado dessas ações pertencentes à Companhia e suas controladas monta a R\$ 441.559.

(b) Derivativos

Visto que a Companhia opera no mercado internacional, captando recursos para manter suas operações e investimentos, a mesma está exposta aos riscos de mercado decorrentes das variações na taxa de câmbio de moeda estrangeira e nas taxas de juros. Para se proteger contra os movimentos da taxa de câmbio que afetam seus empréstimos expressos em dólares americanos, a Companhia vinha mantendo, desde 1997 até 31 de dezembro de 2001, política de proteção de sua dívida em dólares contra eventuais desvalorizações da moeda brasileira, quando a dívida não fosse vinculada a exportações. Os empréstimos vinculados a exportações vinham sendo considerados pela Companhia como proteção ("hedge") natural, visto que seriam amortizados através do embarque de produtos para o mercado externo.

Em função da atual conjuntura econômica mundial e da captação dos recursos necessários para liquidar o Empréstimo Ponte (Nota 1(c)(iii)) ser, parcialmente, na forma de pré-pagamentos de exportações, a Companhia decidiu alterar sua política de "hedge" a partir de 31 de dezembro de 2001, quando passou a adotar a seguinte metodologia: manutenção de cobertura de "hedge" de parcelas de principal e juros (de forma consolidada) vencidas nos próximos 12 (doze) meses em, pelo menos, (i) 60% (sessenta por cento) da dívida em dólar vinculada a exportações ("trade finance"), excluídos Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") de até 6 (seis) meses de prazo e Adiantamentos de Contratos de Exportação ("ACEs"); e (ii) 75% (setenta e cinco por cento) da dívida em dólar não vinculada a exportações ("non trade finance").

Diversas formas de "hedge" de moeda são utilizadas pela Companhia, utilizando ou não caixa. As formas mais comuns, que utilizam caixa adotadas pela Companhia são aplicações no exterior (tais como Certificados de depósito, Fundos estrangeiros, "Time deposits" e "Over") e opções ("Put" e "Call"). As formas de "hedge" cambial sem utilização de caixa são os "swaps" (troca de moeda dólar por CDI) e "forwards".

Em 31 de dezembro de 2002, a Companhia e suas controladas diretas e indiretas possuíam contratos de "swap" e "forwards" e opções de moeda e juros no valor nominal de US\$ 154,915 mil com vencimentos entre 2 de janeiro de 2003 e 1º de junho de 2004, para reduzir o impacto de eventual desvalorização do real e aumento dos juros internacionais sobre as obrigações em dólar. Em 31 de dezembro de 2002, o valor de mercado desses contratos é negativo em R\$ 21.123.

21. Programa de American Depositary Receipts ("ADRs")

Em 20 de outubro de 1998, a Companhia obteve registro (Nível 2) da Securities and Exchange Commission ("SEC") e, em 21 de dezembro de 1998, iniciou processo de negociação na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) dos ADRs, que possuem as seguintes principais características:

- Espécie das ações: preferenciais classe "A".
- Cada ADR representa 50 (cinquenta) ações preferenciais classe "A".
- As ações são negociadas, sob a forma de ADRs, com o código "BAK", na Bolsa de Valores de Nova York.
- Banco depositário no exterior: Citibank N.A. - agência Nova York.
- Banco custodiante no Brasil: Banco Itaú S.A.

22. Outras receitas (despesas) operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Cessão de direito de uso de tubovias	12.238	12.774	12.238	12.888
Recuperação de tributos (Nota 18)	49.579	23.758	1.080.766	23.758
Ressarcimento de seguro	11.420		15.856	
Provisão para contingências administrativas, cíveis e trabalhistas	(7.642)		(15.142)	
Outras	23	358	14.475	11.549
	65.618	36.890	1.108.193	48.195

23. Receitas (despesas) não operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Resultados com investimentos				
Provisão para perda em coligada	(47.248)		(47.248)	(9.839)
Ganho de participação em investimentos	4.222		5.628	
Outros				
Provisão para contingências passivas			(8.522)	
Provisão para perdas	(2.205)		(14.223)	
Gastos com desmobilização de ativos permanentes	(11.245)		(35.336)	
Valor residual de ativos imobilizados baixados e outros	37	(281)	27.483	
	(56.439)	(281)	(72.218)	(9.839)

24. Planos de previdência privada

(a) ODEPREV - Odebrecht Previdência

A companhias controladas mantém convênio de adesão com a ODEPREV - Odebrecht Previdência, entidade fechada de previdência privada, instituída pela Odebrecht S.A. A ODEPREV proporciona aos seus participantes, integrantes das empresas patrocinadoras, o seguinte:

- no Plano Básico, a cobertura dos riscos de vida e invalidez permanente é totalmente assumida por empresa seguradora, sendo os prêmios pagos pela respectiva empresa patrocinadora.
- no Plano Optativo, de contribuição definida, é aberto um fundo individual de poupança para aposentadoria no qual são acumuladas e administradas as contribuições mensais e as esporádicas dos participantes e as contribuições mensais e anuais das patrocinadoras.

O Conselho de Curadores da ODEPREV, com a participação majoritária de membros indicados pela Odebrecht S.A., define prévia e anualmente, no plano de custeio, os parâmetros para as contribuições dos participantes e das companhias patrocinadoras. No que se refere ao pagamento dos benefícios estabelecidos para o plano optativo, as obrigações da ODEPREV estão limitadas ao valor total das quotas dos participantes e, em cumprimento ao regulamento do plano de contribuição definida, não poderá exigir nenhuma obrigação nem responsabilidade por parte da companhia patrocinadora para garantir níveis mínimos de benefício aos participantes que venham se aposentar. A contribuição consolidada em 31 de dezembro de 2002 foi de R\$ 1.021.

Em 8 de janeiro de 2001, o Governo emitiu o Decreto Lei nº 3.721, alterando a idade mínima para aposentadoria complementar, de forma gradativa até 2020, cujo principal efeito reside na alteração do prazo de pagamento dos benefícios aos empregados estabelecidos para o plano optativo.

Por ser um plano de contribuição definida, cujo risco de recebimento dos benefícios é de total responsabilidade dos participantes, a administração da Companhia avaliou como não aplicáveis ao plano ODEPREV as disposições previstas na Deliberação CVM nº 371/00, que aprovou a NPC nº 26 do IBRACON - "Contabilização de benefícios a empregados".

(b) Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS

A Companhia e sua controlada Trikem possuem um plano de benefícios definidos para seus funcionários. O plano é administrado pela Fundação PETROBRAS de Seguridade Social ("PETROS"). Os principais objetivos da PETROS são complementar os benefícios previdenciários concedidos pelo governo e implementar programas de assistência social com o apoio das empresas patrocinadoras. As empresas patrocinadoras e os funcionários participantes fazem contribuições mensais à PETROS com base nas remunerações dos funcionários.

Em 6 de março de 2002, o Conselho de Administração autorizou a assinatura do Acordo de Segregação de Massas a ser celebrado entre a Companhia, a PETROS e as outras empresas que participam do plano de previdência PETROS.

A separação de massas do Plano PETROS, aprovada pelo Conselho de Curadores e pelo Conselho de Administração da PETROBRAS, que participa em torno de 90% do plano, teve por base a posição patrimonial em 30 de abril de 2001. O patrimônio apurado naquela data foi rateado entre as patrocinadoras proporcionalmente às reservas matemáticas calculadas pelos atuários independentes - STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., para cada patrocinadora. A partir de 1º de maio de 2001, os registros contábeis passaram a ser individualizados por patrocinadora. Para tanto, os investimentos foram transformados em cotas de R\$ 1,00, as quais são movimentadas em função das entradas e saídas de recursos de cada patrocinadora e valorizadas pela rentabilidade obtida no programa de investimentos.

Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/2000, que aprovou a NPC nº 26 do IBRACON, "Contabilização de benefícios a empregados", o plano de previdência patrocinado pela Companhia e suas controladas, foi avaliado atuarialmente em 31 de dezembro de 2002. Essa avaliação indicou que o valor presente das obrigações supera o valor justo dos ativos do plano em R\$ 43.766 (consolidado - R\$ 44.084) (2001 controladora - R\$ 53.753, registrado sob o título de "Ajustes de exercícios anteriores"). Esse montante está registrado no passivo exigível a longo prazo, na rubrica "Demais contas a pagar".

(c) PREVINOR - Associação de Previdência Privada

As controladas Polialden e Nitrocarbono possuem um plano de benefícios previdenciários para seus funcionários. O plano é administrado pela PREVINOR - Associação de Previdência Privada ("PREVINOR").

A PREVINOR tem como principal objetivo a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Oficial. Para consecução de seus objetivos a PREVINOR recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas atuarialmente com base na remuneração mensal dos empregados. As contribuições no exercício de 2002 totalizam R\$ 1.306 (2001 - R\$ 1.273).

Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/2000, que aprovou a NPC nº 26 do IBRACON - "Contabilização de Benefícios a Empregados" o Plano de previdência patrocinado pela Polialden, foi avaliado atuarialmente, na data base de 30 de novembro de 2002. Essa avaliação indicou que o valor justo dos ativos do plano supera o valor presente das obrigações em R\$ 1.089 (2001 - R\$ 57). Como o regulamento do plano de Contribuição Definida não prevê que este montante possa ser usado para reduzir contribuições futuras de patrocinadoras ou ser reembolsado, a Polialden não efetuou qualquer registro relativo a esses ativos.

25. Compromissos de fornecimento de matéria-prima

Em 31 de dezembro de 2002, a Companhia mantinha compromissos contratuais para a venda de matérias-primas, caracterizados sob forma de demanda contratada. Baseados nesses contratos, com renovação automática, e nos preços médios de venda de matérias-primas vigentes em dezembro de 2002, os compromissos contratuais em questão, para os próximos 5 anos, são estimados em R\$ 19.542.207, conforme segue:

Ano	Controladora	
	Tons	R\$
2003	2.257.772	3.347.555
2004	2.322.200	4.084.731
2005	2.316.300	4.073.991
2006	2.318.600	4.077.910
2007	2.255.500	3.958.020
	11.470.372	19.542.207

26. Eventos subsequentes

Em 17 de fevereiro de 2003, concluiu-se a Oferta Pública de Ações (Nota 8), com a adesão de 99,99% dos detentores de ações ordinárias da Nitrocarbono para trocá-las por ações preferenciais da Companhia. A Companhia passa a deter, então, 99,99% do capital votante e 93,80% do capital total da Nitrocarbono.

Em fevereiro de 2003, a Companhia anunciou o contrato de venda firmado com a Rio Polimeros S.A. para o fornecimento de polietileno de alta densidade (PEAD) e polietileno de baixa densidade linear (PEBDL), com valor atual de R\$ 300.000, até dezembro de 2004.

Ainda em fevereiro de 2003, foi anunciado o contrato de venda de 300 mil toneladas de paraxileno para a Rhodia-Ster, durante 3 anos, com valor total equivalente a US\$ 120 milhões.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
em milhares de reais

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Prejuízo do exercício	(920.916)	(24.595)	(957.675)	(28.237)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa da atividade operacional				
Depreciação, amortização e exaustão	167.491	142.946	371.911	180.465
Amortização de ágio – líquida	181.094	39.512	265.192	46.476
Participações em sociedades controladas e coligadas	(81.990)	4.855	(21.936)	(6.267)
Constituição (reversão) de provisão para perda em investimentos	36.035		(6.364)	
Ajuste ao valor de realização de investimento	33.065		25.708	
Valor residual do ativo permanente baixado	1.056	2.642	88.706	4.836
Juros e variações monetárias	677.775	393.259	1.300.002	422.384
Isenção do imposto de renda	404	28.979	6.273	33.767
Reconhecimento de créditos tributários			(1.052.091)	
Imposto de renda diferido	(57.638)	(22.632)	(37.638)	(21.190)
Participação dos minoritários			(189.264)	
Outros	2.557	2.086	26.725	32.281
Efeito de incorporação no caixa		176.471		497.142
Outros				(29.722)
Variação do capital circulante operacional				
Contas a receber de clientes	(187.260)	58.102	(672.731)	49.016
Estoques	(141.781)	(59.677)	(595.893)	(49.247)
Fornecedores	663.460	61.565	1.528.512	42.896
Impostos, taxas e contribuições	110.432	18.893	(257.079)	35.588
Outras contas a receber e a pagar, líquidos	(102.808)	(72.687)	250.852	(69.818)
Geração (aplicação) de caixa operacional	380.976	749.719	73.210	1.140.370
Caixa inicial de controladas advindas de incorporação, incluídas na consolidação			84.200	
Aplicações financeiras de longo prazo				(34.669)
Aquisição de ativos permanentes	(543.151)	(1.878.590)	(853.930)	(1.909.227)
Recebimento por venda de ativo permanente		43.922		43.920
Recebimento de dividendos	18.215			
Adiantamento para futuro aumento de capital		(858)		(604)
Aplicação de caixa em investimentos	(524.936)	(1.835.526)	(769.730)	(1.900.580)
Ingresso de recursos no exigível a longo prazo	123.396	919.475	1.056.511	721.521
Sociedades controladas, coligadas e interligadas	(269.136)	(42.655)	96.350	(171.776)
Pagamento de dividendos e participações	(11.242)	(89.309)	(11.242)	(98.009)
Outros	(105)	(23.125)	11.482	(35.912)
Geração (aplicação) de caixa em financiamentos	(157.087)	764.386	1.153.101	415.824
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes	(301.047)	(321.421)	456.581	(344.386)
Representado por				
Caixa e equivalentes, no início do período	336.974	658.395	364.484	708.870
Caixa e equivalentes, no final do período	35.927	336.974	821.065	364.484
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes	(301.047)	(321.421)	456.581	(344.386)

Essa demonstração foi preparada seguindo os critérios descritos nas Normas e Procedimentos Contábeis - NPC 20 - Demonstração do Fluxo de Caixa, emitido pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão limitada

21 de fevereiro de 2003

Aos Administradores e Acionistas

Braskem S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Braskem S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Braskem S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2002, e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Braskem S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002, de certas controladas e coligadas, que representam investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e o nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores. Estes investimentos representam 0,82% dos ativos totais nas demonstrações individuais; 0,64% dos ativos totais consolidados e 1,49% do prejuízo da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2002.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Com base em nosso exame e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras por nós examinadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Braskem S.A. e da Braskem S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Braskem S.A. do exercício findo nessa data, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2001, incluindo as informações suplementares, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalva, datado de 15 de janeiro de 2002, com parágrafos de ênfase referentes ao processo de reestruturação empresarial e societária na qual a Companhia está envolvida e quanto ao questionamento da inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro.
- 5 A administração da controlada indireta, OPP Química S.A., baseada em decisão do Supremo Tribunal Federal - STF, registrou crédito de Imposto sobre Produto Industrializado - IPI no montante de R\$ 1.030.125 mil no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2002. Apesar da interposição de agravo regimental pela Fazenda Nacional, conforme descrito na Nota 13(iii), a administração entende, com base na avaliação de seus assessores jurídicos, que esse agravo não altera significativamente o registro efetuado pela controlada.
- 6 Conforme descrito na Nota 14(c) às demonstrações financeiras, foi movida ação rescisória contra a Companhia e determinadas controladas, com o objetivo de rescindir decisão judicial transitada em julgado, a qual desobrigou-as de recolher a contribuição social sobre o lucro, instituída pela Lei nº 7.689/88, cujo desfecho não pode ser presentemente determinado. Além dessas ações, conforme descrito na Nota 18, estão em andamento processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo a Companhia e suas controladas, que incluem também a ação relativa à validade da Cláusula Quarta da Convenção Coletiva dos Trabalhadores do SINDIQUÍMICA, para os quais as suas administrações não esperam perdas relevantes além dos correspondentes valores provisionados. As demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas não incluem provisão para fazer face a eventuais efeitos decorrentes de desfechos desfavoráveis da ação rescisória da contribuição social e da ação relativa à Cláusula Quarta.
- 7 A Companhia e suas controladas são parte integrante do conjunto de empresas que formam o Grupo Braskem e mantêm operações comerciais e financeiras, em montantes relevantes, com seus acionistas, controladas e empresas pertencentes ao Grupo Braskem, as quais são realizadas nas condições referidas na Nota 6 às demonstrações financeiras.
- 8 Conforme descrito na Nota 1(c) às demonstrações financeiras, a Companhia e algumas controladas estão envolvidas em amplo processo de reestruturação empresarial e societária, como parte do processo de reorganização da indústria petroquímica brasileira, no sentido de dar-lhe adequada estrutura de capital, maior rentabilidade, competitividade e ganhos de escala. Em continuidade a este processo, a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16 de agosto de 2002 deliberou: (i) a incorporação, pela COPENE – Petroquímica do Nordeste S.A., dos ativos químicos e petroquímicos de propriedade dos grupos Odebrecht e Mariani, (ii) a alteração da denominação social da COPENE – Petroquímica do Nordeste S.A. para Braskem S.A. e (iii) a alteração do seu estatuto social com o objetivo de assegurar a todos os acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais o direito de venda conjunta ("tag along") de suas ações nas mesmas condições do acionista controlador, na hipótese de alienação do controle da mesma. A Companhia e suas controladas poderão ser afetadas econômica e/ou societariamente diante desse processo. O desfecho do processo da referida reorganização da indústria petroquímica determinará a forma em que se dará a continuidade das operações da Companhia e suas controladas, inclusive no tocante à gestão dos passivos totais sobre ativos circulante e de longo prazo.

- 9 Conforme descrito na Nota 8 às demonstrações financeiras, a Companhia e algumas controladas constituíram ágios na aquisição de investimentos suportados em mais valia do ativo imobilizado e rentabilidade futura das investidas, os quais estão sendo amortizados de acordo com o prazo de retorno definido em laudos de avaliação de peritos e projeções financeiras da sua administração. A manutenção desses ágios e do atual critério de amortização, nas demonstrações financeiras dos próximos exercícios, está condicionada à realização das projeções dos fluxos de caixa e das receitas e despesas utilizadas pelos peritos na determinação da mais valia e da rentabilidade futura dos investimentos.
- 10 Conforme descrito na Nota 1(b) às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2002 a Companhia apresentava excesso de passivos sobre ativos circulante no montante de R\$ 1.006.168 mil (consolidado R\$ 1.786.312 mil), necessitando de recursos adicionais de longo prazo para fazer face aos passivos de curto prazo. Estão descritos na Nota 1(b) os planos da administração e dos acionistas no sentido de dar-lhe adequada estrutura de capital.
- 11 Conforme descrito na Nota 2(l), em 2002 a situação patrimonial e financeira da Companhia foi substancialmente impactada pelos efeitos decorrentes da reestruturação societária. Dessa forma, a comparação das demonstrações financeiras da Braskem S.A. e da Braskem S.A. e suas controladas de 31 de dezembro de 2002 em relação às demonstrações financeiras do exercício anterior está influenciada pelos efeitos dessa reestruturação societária.
- 12 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do fluxo de caixa, que está sendo apresentada no Anexo I, para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras. A demonstração do fluxo de caixa foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



PricewaterhouseCoopers
Audidores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" BA

Marco Aurélio de Castro e Melo
Sócio
Contador CRC 1SP153070/O-3 "S" BA

Felipe Edmond Ayoub
Diretor
Contador CRC 1SP187402/O-4 "S" BA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Augusto Ribeiro Novis - Presidente
Alvaro Fernandes da Cunha Filho - Vice-Presidente
Alvaro Pereira Novis - Conselheiro
Carlos Alberto de Meira Fontes - Conselheiro
Francisco Teixeira de Sá - Conselheiro

José de Freitas Mascarenhas - Conselheiro
Luiz Fernando Cirne Lima - Conselheiro
Margareth Feijó Brunnet - Conselheira
Newton Sérgio de Souza - Conselheiro
Ricardo Simões Salim - Conselheiro

DIRETORIA

José Carlos Grubisich Filho - Diretor-Presidente
Paul Elie Altit - Diretor de Relações com Investidores
Bernardo Afonso de Almeida Gradin - Diretor
Luís de Mendonça - Diretor

Maurício Roberto de Carvalho Ferro - Diretor
Roberto Prisco Paraíso Ramos - Diretor

Rogério Affonso de Oliveira - Diretor

Joel Benedito Junior - Contador - CRC 1SP 113190/O-7 "S" BA - CPF 695.508.088-15

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da BRASKEM S.A., no exercício das atividades que lhes são atribuídas pela Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores introduzidas pela Lei nº 9.457/97 e 10.303/01, em reunião realizada nesta data, às 12:30 hs (doze horas e trinta minutos), após o exame das matérias constantes da pauta concluíram que o Relatório da Administração, Balanço Social, Demonstrações Financeiras, respectivas Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes da Companhia relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2002, refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Empresa e opinam favoravelmente pelas suas aprovações na Reunião do Conselho de Administração e na Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo/SP, 07 de março de 2003

Júlio Diniz Bastos Pinto
Manoel Mota Fonseca

Leoncio Ogando Dacal
Sérgio Pereira da Rocha

Walter Murilo Melo de Andrade

Conselho de Administração

Presidente do Conselho

Pedro Augusto Ribeiro Novis

Vice-Presidente do Conselho

Álvaro Fernandes da Cunha Filho

Conselheiros

Álvaro Pereira Novis

Carlos Alberto de Meira Fontes

César dos Santos

Cláudio José Gonçalves Guerreiro

Fernando de Castro Sá

Francisco Teixeira de Sá

José de Freitas Mascarenhas

Luiz Fernando Cirne Lima

Margareth Feijó Brunnet

Newton Sérgio de Souza

Conselho Fiscal

Ismael Campos de Abreu

Júlio Diniz Bastos Pinto

Manoel Mota Fonseca

Sérgio Pereira da Rocha

Walter Murilo Melo de Andrade

Endereço na Internet

Informações da história da Empresa, produtos, dados financeiros recentes, últimas apresentações, audioconferências, notícias, informações para investidores, documentos oficiais arquivados nos órgãos reguladores (CVM e SEC) etc., podem ser obtidos na homepage da Companhia, no endereço www.braskem.com.br

Bolsa de Valores

A BRASKEM está registrada:

No Brasil – Bolsas de Valores da Bahia e São Paulo (códigos BRKM3, BRKM5 e BRKM 6)

No exterior – Bolsa de Valores de Nova Iorque – NYSE (Ticker: BAK)

Bancos Depositários e Assistência ao Acionista

Brasil – Para informações sobre dividendos, mudança de endereço, transferências etc., entrar em contato com Banco Itaú S.A.

Endereço: Av. Eng. Armando de Arruda

Pereira, 707 – 9º andar – Jabaquara

04344-902 São Paulo, SP

Tel.: (11) 5029-1518

Fax: (11) 5029-1260

EUA – O banco depositário dos ADRs da Braskem é o Citibank, N.A.

Endereço: 111 Wall Street

New York, NY 10043

Tel.: +1 (212) 657-7527

New York +1 212 657-0390

www.citibank.com/adr

CUSIP Number: 105532105

Ticker: BAK

Ratio: 50 ações = 1 ADR

Especialista em ADRs na NYSE

Susquehanna Specialists, Inc.

www.susq.com

Auditores Independentes

PriceWaterhouseCoopers



Comitê Executivo

- | | | | |
|---|---|----|---|
| 1 | José Carlos Grubisich
<i>Diretor Presidente</i> | 7 | Paul Elie Altit
<i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i> |
| 2 | Alexandrino de Alencar
<i>Diretor de Relações Institucionais</i> | 8 | Roberto Prisco Ramos
<i>Diretor de Desenvolvimento de Negócios</i> |
| 3 | Bernardo Afonso de Almeida Gradin
<i>Diretor da Unidade de Vinílicos</i> | 9 | Rogério Affonso de Oliveira
<i>Diretor da Unidade de Insumos Básicos</i> |
| 4 | José Mauro Carneiro da Cunha
<i>Diretor de Planejamento e Estratégia</i> | 10 | Sérgio Thiesen
<i>Diretor de Investimentos</i> |
| 5 | Luiz Mendonça
<i>Diretor da Unidade de Poliolefinas</i> | 11 | Ulrico Barini
<i>Diretor de Pessoas e Organização</i> |
| 6 | Maurício Roberto de Carvalho Ferro
<i>Diretor Jurídico</i> | | |

Relações com Investidores

José Marcos Treiger
Tel.: (11) 3443-9529
Fax: (11) 3443-9532
e-mail: jm.treiger@braskem.com.br

Vasco Barcellos
Tel.: (11) 3443-9178
e-mail: vasco.barcellos@braskem.com.br

Luiz Henrique Valverde
Tel.: (11) 3443-9744
e-mail: luiz.valverde@braskem.com.br

Imprensa

Nelson Letaif
Tel.: (11) 3443-9534
Fax: (11) 3023-0419
e-mail: nelson.letaif@braskem.com.br

Consultoria Internacional

Thomson Financial Investor Relations
Curtis Smith
Tel.: (11) 3897-6405
Fax: (11) 3848-0905
e-mail: curtis.smith@thomsonir.com.br

Caprolactama – Insumo para a produção de filamentos têxteis e industriais, plásticos para a indústria automotiva e embalagens para a indústria alimentícia.

Cloro-soda – Usado para a produção de alumínio, celulose, sabão e detergente, além de produtos farmacêuticos e cosméticos.

Craqueamento – Processo pelo qual hidrocarbonetos relativamente pesados, como óleos combustíveis e nafta de petróleo, são fracionados em produtos mais leves, como gasolina e etileno, mediante calor, pressão ou catalisadores.

Dicloroetano (EDC) – Utilizado para a produção do PVC.

Dimetiltereftalato (DMT) – Produto intermediário utilizado na indústria têxtil como componente de filamentos de poliéster e do PET.

Eteno – Material químico orgânico derivado do craqueamento da nafta, utilizado na produção de polietileno.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) – Mistura de propano e butano utilizada como gás domiciliar e que pode ser obtida do gás natural ou do petróleo.

Gás natural – É a porção do petróleo que existe na fase gasosa ou em solução no óleo, nas condições de reservatório, e que permanece no estado gasoso nas condições atmosféricas de pressão e temperatura; industrial, embalagens de alimentos, fraldas e absorventes higiênicos, entre outros.

Policloreto de Vinila (PVC) – Usado principalmente em tubos, conexões, cabos elétricos, perfis e materiais de construção diversos, como janelas, portas e esquadrias, cabos de energia para ferros e televisões, etc. Também pode ser aplicado na fabricação de brinquedos, alguns tipos de tecido, chinelos, cartões de crédito, tubos para máquinas de lavar roupa e caixas de alimentos.

Polietileno de Alta Densidade (PEAD) – Utilizado na fabricação de embalagens para alimentos e ração, cosméticos, brinquedos, frascos para produtos químicos de higiene e limpeza, sacolas de supermercado, tubos de gás, água potável e esgoto, tanques de combustível para automóveis, telas de sombreamento etc.

Polietileno de Baixa Densidade (PEBD) – Usado em filmes termocontráteis (caixas para garrafas de refrigerante, fios e cabos para televisão e telefone) e de uso geral, sacaria industrial, tubos de irrigação, mangueiras, embalagens flexíveis (sacos de arroz, feijão e adubo), impermeabilização de papel (embalagens tetrapak) etc.

Polietileno de Baixa Densidade Linear (PEBDL) – É utilizado principalmente na produção de sacaria industrial, embalagens de alimentos, fraldas e absorventes higiênicos, entre outros.

Polietileno de Ultra-Alto Peso Molecular (PEUAPM) – Usado na produção de peças usinadas para a indústria alimentícia, de mineração e de papel, filtros etc.

Polietileno Tereftalato (PET) – É utilizado principalmente na produção de embalagens rígidas descartáveis e retornáveis, para bebidas, óleos comestíveis, molhos, cosméticos, medicamentos, fertilizantes, desinfetantes e outras aplicações. Leve, transparente e resistente, garante um visual atraente e segurança no manuseio dos produtos.

Polímero – Materiais elaborados a partir de amplas cadeias moleculares, como polietileno, polipropileno, PVC etc., e que são classificados em termoplásticos e termofixos.

Polipropileno (PP) – Resina versátil usada por diversas indústrias, como a de embalagens para alimentos, embalagens descartáveis, de produtos têxteis e de cosméticos, tampas de refrigerantes, tampas e lacres, potes para freezer e garrações retornáveis de água mineral etc. Também é utilizada na fabricação de brinquedos e de eletrodomésticos, de cerdas de vassouras e escovas, sacarias (revestimento e impermeabilização de sacaria), telas para fachadas de edifícios, fitas adesivas etc. Serve ainda para a fabricação de fraldas descartáveis, absorventes higiênicos e produtos hospitalares descartáveis, além de cordas, tapetes, fitas, carpetes, sacos de rafia, cabos de talheres, móveis para piscina, pára-choques e painéis de automóveis, cobertores e tubos para saneamento.

Propeno – Material derivado do craqueamento da nafta, utilizado na produção de polipropileno.

Resina – Materiais poliméricos sintéticos, como polietileno, polipropileno e PVC, produzidos por meio de reação química.

Sulfato de amônio – Matéria-prima para fertilizantes e insumo utilizado pela indústria de tratamento de couro.

Termofixos – São aqueles que não fundem com o aquecimento. Exemplos: resinas fenólicas, epóxi, poliuretanos etc.

Termoplásticos – São plásticos que não sofrem alterações em sua estrutura química durante o aquecimento e que, após o resfriamento, podem ser novamente fundidos. Exemplos: Polipropileno (PP), Polietileno de Alta Densidade (PEAD), Polietileno de Baixa Densidade (PEBD), Polietileno Tereftalato (PET), Poliestireno (PS), Policloreto de Vinila (PVC) etc.

Supervisão geral

Departamento de Comunicação

Nelson Letaif

Produção editorial

Thomson Financial Investor Relations

Projeto gráfico e execução

CorpBrasil Design

Fotos

Acervo Braskem

João Musa

Ricardo de Vicq

Ilustração da capa

Darcy Vieira

Fotolito e impressão

Gráficos Burti

Sede São Paulo

Av. das Nações Unidas, 4.777
05477-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3443-9999
Fax: (11) 3443-9017

Escritórios Comerciais

Florianópolis – SC

Rua Prof. Luiz Sanches Bezerra
da Trindade, 69, sala 101
88015-160 – Florianópolis – SC
Tel.: (48) 324-0900
Fax: (48) 322-1169

Porto Alegre – RS

Av. Carlos Gomes, 75, sala 601
90480-003 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3379-0270
Fax: (51) 3379-0272

Rio de Janeiro – RJ

Av. Pres. Vargas, 309 – 13º andar
20071-003 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2516-1515
Fax: (21) 2233-0476

Salvador – BA

Av. Tancredo Neves, 3.343, sala 301
Centro Empresarial Previnor, Torre A
41820-021 – Salvador – BA
Tel.: (71) 342-3088
Fax: (71) 342-3698

Terminais de Distribuição

Araucária – PR

Rodovia PR 423, km 25
Pátio de Operações da ALL
83705-000 – Araucária – PR
Tel.: (41) 643-1744
Fax: (41) 643-3158

Cabo de Santo Agostinho – PE

Rua da Matriz, s/n, Parte 4/5
Pontezinha
54500-000 – Cabo de Santo Agostinho – PE
Tel.: (81) 3479-7210
Fax: (81) 3479-7211

Contagem – MG

Via Ápio Cardoso, 20
Parque São João
32341-490 – Contagem – MG
Tel.: (31) 3352-1616
Fax: (31) 3352-1616

Paulínia – SP

Av. Viena, 419
Distrito Industrial
13140-000 – Paulínia – SP
Tel.: (19) 3844-1562
Fax: (19) 3844-1531

Barueri – SP

Rua Jussara, 1.250
Jd. Sta. Cecília
06465-070 – Barueri – SP
Tel.: (11) 4195-2116
Fax: (11) 4195-2116

Joinville – SC

Av. Santos Dumont, 2.940
Bom Retiro
89223-000 – Joinville – SC
Tel.: (47) 473-1861
Fax: (47) 473-1861

Capacidades de produção

Unidade Vinílicos

Unidades Industriais	Produtos	Capacidade Produção	Tecnologia
Cloro-Soda – Maceió	Soda cáustica	460 mil t/ano	Oxytec/Swenson
	EDC	600 mil t/ano	Stauffer
PVC – Marechal Deodoro	PVC	204 mil t/ano	MCC
Cloro-Soda – Camaçari	Cloro	64 mil t/ano	De Nora
	Soda cáustica	73 mil t/ano	De Nora
	Soda escama	25 mil t/ano	Blaw-Knox
PVC – Camaçari	PVC	250 mil t/ano	MCC
PVC – São Paulo	PVC Especialidades	25 mil t/ano	Geon

Unidade Desenvolvimento de Negócios

Unidades Industriais	Produtos	Capacidade Produção	Tecnologia
Caprolactama – Camaçari	DMT	80 mil t/ano	Dynamit Nobel
	Caprolactama	62 mil t/ano	DMS
PET – Camaçari	PET	65 mil t/ano	DuPont/Sinco

Unidade Poliolefinas

Unidades Industriais	Produtos	Capacidade Produção	Tecnologia
Polietilenos 1 – Camaçari	PEAD/PEBDL	200 mil t/ano	Union Carbide
Polietilenos 2 – Camaçari	PEAD/UTEC	130 mil t/ano	Própria
Polietileno – Triunfo	PEBD	210 mil t/ano	New Equistar
	PEAD/PEBDL	300 mil t/ano	New Equistar
Polipropileno – Triunfo	PP	550 mil t/ano	Montell/Hercules

Unidade Insumos Básicos

Unidade Industrial	Produtos	Capacidade Produção
Central de matérias-primas	Eteno	1.200.000 t/ano
	Propeno grau químico e polímero	590.000 t/ano
	Butadieno	163.000 t/ano
	Benzeno	445.000 t/ano
	Tolueno	55.000 t/ano
	Orto-xileno	64.000 t/ano
	Para-xileno	200.000 t/ano
	Xileno-misto	80.000 t/ano
	Coperaf-1	125.000 t/ano
	Buteno 1	24.000 t/ano
	MTBE	146.000 t/ano
	Isopreno	18.000 t/ano
	Combustíveis	50.000 m ³ /mês

The logo for Braskem, featuring a stylized blue 'B' icon followed by the word 'Braskem' in a blue sans-serif font.

PETROQUÍMICA BRASILEIRA DE CLASSE MUNDIAL

Braskem S.A.

Av. das Nações Unidas, 4.777 – 3º andar
05477-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3443-9999
Fax: (11) 3443-9017

www.braskem.com.br